

RENOVAÇÃO DA LICENÇA AMBIENTAL

com descrição de atualizações

OVOPOR - AGROPECUÁRIA DOS MILAGRES, S.A. UP - MILAGRES

NP1: Produção de Ovos – Intensivo – Gaiola Melhorada

NP2: Recria para produção de ovos – Intensivo – Gaiola Melhorada

LUA

- Módulo resumo

PGEP

Agosto 2020

Índice

Nota de Apresentação	IV
Formulário REAP	5
Formulário LUA	6
Descrição detalhada da instalação	7
Historial de licenciamento / Licenciamento da edificação	7
Atualizações a inserir em sede de licenciamento	7
Memória descritiva – Descrição das alterações pretendidas e sua justificação	7
1 – Reformulação dos terrenos da exploração a afetar ao procedimento de regularização das edificações	7
2 – Ampliação da área coberta do Centro de Inspeção e Classificação de Ovos para instalação de nova máquina classificadora	8
3 – Alteração de volumes e usos autorizados para as captações subterrâneas	8
Caracterização física dos edifícios e áreas ocupadas	9
Plano de produção	12
Descrição das estratégias alimentares previstas, alimentos e ou matérias-primas	15
Indicação da previsão das produções e ou das atividades anuais	16
Diagrama descritivo/fluxograma da(s) atividade(s) desenvolvida(s) indicando as entradas/consumos e saídas/emissões	17
Explicitação do cálculo da(s) capacidade(s) instalada(s)	18
Listagem das máquinas/equipamentos a instalar (quantidade e designação)	18
Descrição das condições higio-sanitárias - Avicultura Classe 1	18
Apresentação das medidas a adotar aquando da cessação da atividade, de modo a evitar a existência de passivo ambiental	25
Saúde, higiene e Segurança no Trabalho	28
Regime de laboração e número de trabalhadores	28
Descrição das instalações de carácter social	29
Descrição da forma de organização dos serviços de segurança, higiene e saúde no trabalho adotada	29
Estudo de identificação de perigos e avaliações de riscos para a segurança, higiene e saúde no trabalho	29
Escolha tecnologias que permitam reduzir riscos da utilização de equipamentos e produtos agrícolas	30

Condições de armazenamento e manipulação de produtos inflamáveis tóxicos e outros perigos.....	30
Descrição de medidas e meios de prevenção de riscos profissionais incluindo os riscos de incêndio e explosão, adotadas a nível do projeto e as previstas adotar aquando da instalação, exploração e desativação	30
Indicação principais fontes de ruído.....	31
Meios de deteção e alarme para casos de situações de risco	32
Os procedimentos escritos, tendo em vista reduzir os riscos de acidentes e as suas consequências.....	32
Os meios de intervenção humanos e materiais em caso de acidente.....	32
Os meios de socorro internos a instalar e os meios de socorro públicos disponíveis	32
Energia.....	33
Indicação dos tipos de energia consumida e produzida, explicitando os respetivos quantitativos e etapas e ou equipamentos onde são utilizados.....	33
Identificação das medidas de racionalização implementadas ou justificação fundamentada da sua não implementação	33
Iluminação	33
Climatização	33
Recursos Hídricos – Águas de Abastecimento	34
Descrição das origens da água.....	34
Identificação das medidas de racionalização dos consumos de água	35
Recursos Hídricos - Águas residuais.....	36
Origem das águas residuais (identificação das diferentes tipologias, características físico-químicas e biológicas, volumes produzidos e rejeitados, localização dos pontos de descarga e/ou dos locais de destino final com recurso a coordenadas no sistema de referência PT-TM06/ETRS89).....	36
Águas residuais domésticas.....	36
Águas pluviais.....	36
Caracterização das linhas de tratamento, dimensionamento dos órgãos, com indicação das respetivas eficiências e sistemas de monitorização	37
Apresentação das medidas preventivas previstas para a mitigação da contaminação de solos e águas	37
Emissões	39
Identificação de fontes de emissão difusa, sua caracterização e descrição das medidas implementadas para a sua redução	39

Caracterização Quantitativa e Qualitativas dos Resíduos Produzidos	40
Identificação das etapas do processo geradoras de resíduos, com a identificação dos resíduos perigosos/ não perigosos gerados.....	40
Características dos locais de armazenamento temporário e condições de acondicionamento.....	41
Caracterização dos Subprodutos e Efluentes pecuários gerados na atividade.....	42
Identificação das etapas do processo geradores de efluentes pecuários (EP) e subprodutos de origem animal (SPA) com a identificação dos EP e SPA gerados	42
Características dos locais de armazenamento temporário e condições de acondicionamento	43
Indicação do destino dado aos EP e SPA e quantidade para cada destino.....	44
ANEXOS.....	45
Anexo I - Comprovativo do registo do parcelário	45
PEÇAS DESENHADAS.....	46
Planta em escala não inferior a 1:25.000, indicando a localização das instalações da atividade pecuária e abrangendo um raio de 1 km a partir da mesma, com a indicação da zona de proteção e da localização de outras edificações envolventes	46
Planta síntese da instalação.....	47
 Quadro 1: Áreas e capacidades dos edifícios da exploração	11
Quadro 2: Previsão do número de aves vendidas para abate no final do ciclo produtivo do NP1	13
Quadro 3: Capacidades instaladas e Taxas de Mortalidade do NP2	15
Quadro 4: Previsão das produções e consumos anuais.....	16
Quadro 5: Tipos de energia consumida	33
Quadro 6: Descrição das origens da água.....	34
Quadro 7: Estimativa do consumo de água proveniente da captação subterrânea (m ³)	34
Quadro 8: Resumo das informações sobre a origem das águas residuais domésticas.....	36
Quadro 9: Resumo das informações sobre o dimensionamento dos órgãos das linhas de tratamento	37
Quadro 10: Identificação de fontes de emissão difusa.....	39
Quadro 11: Caracterização dos resíduos produzidos na instalação.....	40
Quadro 12: SPA e EP identificados	42

Nota de Apresentação

Apresenta-se o pedido de renovação da Licença Ambiental nº 452/0.0/2013 da unidade de produção Ovopor – Agropecuária dos Milagres, S.A. – UP - Milagres, dedicada à produção de ovos em gaiola melhorada e recria de galinhas poedeiras em gaiolas melhoradas.

O presente projeto, dadas as suas características, continuará a ser abrangido pelos seguintes diplomas afetos ao licenciamento da atividade:

- Novo Regime para o Exercício da Atividade Pecuária (DL 81/2013, de 14 de junho);
- Diploma do Regime das Emissões Industriais (DL 127/2013, de 30/08, que estabelece o regime de emissões industriais aplicável à prevenção e ao controlo integrados da poluição (PCIP);
- Regime de Licenciamento Único de Ambiente (DL 75/2015, de 11 de maio), que visa a simplificação dos procedimentos dos regimes de licenciamento ambientais, regulando o procedimento de emissão do Título Único Ambiental (TUA).

Pretende-se inserir as atualizações em sede de licenciamento da atividade:

1. Reformulação dos terrenos da exploração a afetar ao procedimento de regularização das edificações;
2. Ampliação da área coberta do Centro de Inspeção e Classificação de Ovos para instalação de nova máquina classificadora;
3. Alteração dos parques de resíduos;
4. Alteração dos TURH das captações subterrâneas.

No caso das atividades pecuárias abrangidos pelo Regime de LUA, o pedido do Título Único Ambiental é apresentado de forma desmaterializada através do SILiAmb. O LUA prevê que os procedimentos de licenciamento da atividade económica tenham sempre início junto da respetiva entidade coordenadora do licenciamento da atividade económica, neste caso a DRAPC.

Apresentam-se assim os seguintes elementos:

- 3 Exemplares em formato papel do formulário REAP, LUA, memórias descritivas e peças aplicáveis correspondentes (trata o presente volume);
- 1 CD contendo todos os elementos indicados acima.

O PGEP aprovado mantém-se inalterado, sem necessidade de nova aprovação

Formulário REAP

ANEXO1 - Formulário Classe 1**NREAP - Novo Regime de Exercício da Actividade Pecuária** | Decreto-Lei nº 81/2013, de 14 de Junho**1. Tipo de Pedido** 15 Regularização - Notificação

1.1. - Submetido 2020.08.11

1.2. - Nº Processo 014166/01/C_P 2011

SIREAP

2. Identificação do Requerente / Titular, Interlocutor e Responsável Técnico do Projecto**2.1. Identificação do Requerente / Titular**

NIF ou NIPC 501150749

NIFAP 2376882

Nome/D.Social OVOPOR - AGRO-PECUARIA DOS MILAGRES S.A.

Endereço ALCAIDARIA

Cód. Postal 2415 011 LEIRIA

Localidade MILAGRES

Telefone 244890240

Fax 244890249

Telemóvel

Observações

2.2. Identificação do Interlocutor e Responsável Técnico do Projecto

NIF ou NIPC 236576461

NIFAP

Nome/D.Social Debora Pires (Ambassist, Lda.)

Endereço Rua Afonso Lopes Vieira, 49A

Cód. Postal 2400 082 LEIRIA

Localidade Leiria

Telefone 244098515

Fax

Telemóvel 919932127

Observações debora.pires@ambassist.pt

3. Identificação da Unidade de Produção (UP) do Sistema de Informação Parcelar (iSIP) de suporte da exploração pecuária

Nº da UP iSIP 01

Freguesia MILAGRES

Concelho LEIRIA

Distrito LEIRIA

Endereço UP igual à do Titular S

Nome OVOPOR - AGRO-PECUARIA DOS MILAGRES S.A.

Morada ALCAIDARIA

Localidade MILAGRES

Cód. Postal 2415 011 LEIRIA

Telefone 244890240

Fax 244851454

Telemóvel

4. Caracterização da Actividade Pecuária**4.1. - Exploração Pecuária**

4.1.1 - Possui outras Actividades Pecuárias complementares

4.1.2 - Possui Instalações complementares à actividade pecuária (ICAP)

4.2 - É uma Actividade Pecuária Complementar Autônoma (APCA)

4.2.1 - Possui outras Actividades Pecuárias complementares

4.2.1 - Possui Instalações complementares à actividade pecuária (ICAP)

☒☐☐☐☐☒

Já atribuído

☒

Nº 6104049

Novo

☐

5. Caracterização dos Núcleos de Produção (NP) da Exploração Pecuária

NP	Espécie	Cap.(CN)	Sist.Exploração	Tipo Prod.	Marca	Método Prod.	Data Início
1	A5 Aves	2257,6	38 Intensivo ovos	237 M. Criação em gaiola melhorada	PTKN93A-V	1 Convencional	1985.01.02
2	A5 Aves	174,7	1 Intensivo	112 Recria (para produção)	PTKN93A-V	1 Convencional	1988.11.28

NIF	UPNP	NO	NºParcelário	Nome Parcela	Área	Ocupação	Condicionantes	Uso	Observações
501150749 01	1	A5	1 1433147218002	OVOPOR - AVIÁRIO ALCAIDARIA	13,26	FFL-FL 11,22 SAS-AS 2,04		1 Instal. alojamento dos animais (fixas/cobertas)	
501150749 01	2	A5	2 1433147218002	OVOPOR - AVIÁRIO ALCAIDARIA	13,26	FFL-FL 11,22 SAS-AS 2,04		1 Instal. alojamento dos animais (fixas/cobertas)	

7. Instalações Complementares da Actividade Pecuária(ICAP)

Tipo Instalação	Pedido	Título	Entidade	Data Cad.
4 Unidade de classificação de ovo do dia	1 Instalação já licenciada	PT 024 CE	DRAPC DIRECÇÃO REGIONAL DE AGRICULTURA E PESCAS DO CENTRO	

8. Identificação da origem da água

Origem	Pedido	Título	Entidade	Data Cad.
2 Captação Subterrânea (existente)	4 Pedido ou comprovativo de ped. alteração TURH	ARHC	APA - ADMINISTRAÇÃO DE REGIAO HIDROGRAFICA DO CENTRO	
2 Captação Subterrânea (existente)	4 Pedido ou comprovativo de ped. alteração TURH	ARHC	APA - ADMINISTRAÇÃO DE REGIAO HIDROGRAFICA DO CENTRO	

9. Gestão de Efluentes Pecuários

9.1. Encaminhamentos ou destinos previstos dos efluentes pecuários

Encaminhamento	Pedido	Título	Entidade	Data Cad.
2 Valorização agrícola noutras UP	6 No ambito do Plano de Gestao dos Efluentes Pecuários			

10. Anexos Apresentados

Documento
1 1-DG-Comprovativo do pagamento da taxa REAP
51 5.222-PLA- OU Pedido de licença ambiental (a)
53 5.32-URH-TURH,PIP, ou ped.emissao/renovação/alteração-captações de aguas subterraneas
73 6.2-PEÇAS DESENH-Planta de sintese das instalações (>=1:500)
81 2-MD-Ref. a anteriores tentativas de reg. e aos factos que obstaram à concretização

11. Termo

Local ALCAIDARIA

Data 2020.08.11

Nome OVOPOR - AGRO-PECUARIA DOS MILAGRES S.A.



Rafael Pereira da Silva
(Assinatura do Titular/Requerente)

ANEXO
DESCRIÇÃO DA JUSTIFICAÇÃO DA ALTERAÇÃO

Alteração limites da exploração + Ampliação CICO + Pedido de renovação da LA

Formulário LUA

Formulário de Licenciamento

I - Identificação

Identificação do industrial/proponente/operador

Nome/Denominação Social	Ovopor - Agro-Pecuária dos Milagres, Sa.
Número de Identificação de Pessoa Coletiva (NIPC) / Número de Identificação Fiscal (NIF)	501150749

Endereço/Sede Social

Rua	Rua Principal
Porta	0
Andar	0
Código-Postal (xxxx-xxx)	2415-011
Freguesia	Alcaldaria
Concelho	Leiria
Distrito	Pinhal Litoral
Endereço postal (se diferente da sede)	0
N.º Telefone	244890240
E-mail	ovopor@ovopor.pt

Identificação do representante do industrial/Proponente/Operador (pessoa de contato)

Nome	0
Endereço postal	0
N.º Telefone	244890240
E-mail	ovopor@ovopor.pt

Identificação do responsável técnico do projeto

Nome / denominação social	Débora Pires
Endereço postal	Rua Afonso Lopes Vieira, 49 A, 2400-082 Leiria
N.º Telefone	244098515
N.º telemóvel	919932127
E-mail	debora.pires@ambassist.pt

Identificação do responsável técnico pelas OGR, se aplicável

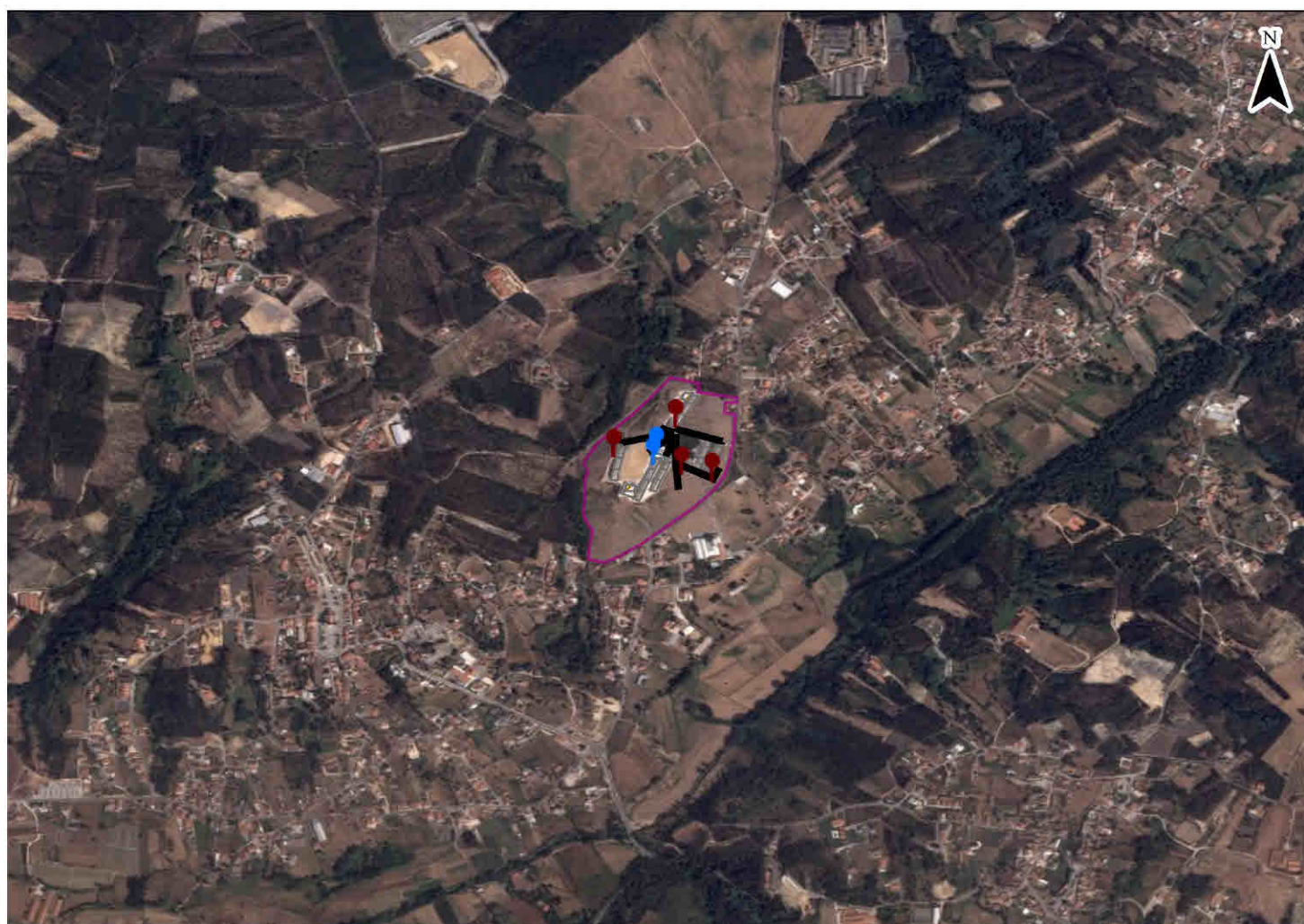
Nome	0
Bilhete de Identidade/Cartão do cidadão	0
Habilitações profissionais	0

Identificação/Localização do estabelecimento/instalação/projeto

Designação do estabelecimento/instalação/projeto	OVOPOR - MILAGRES
Rua	OUTEIRO DA SERRA ALCAIDARIA
Porta	
Andar	
Código-Postal	2415-011
Freguesia	Milagres
Concelho	Leiria
Distrito	Leiria

Contatos

N.º Telefone	244890244
N.º Telemóvel	
E-mail	ovopor@ovopor.pt



Identificação dos regimes jurídicos aplicáveis

Listagem dos regimes conexos aplicáveis	RH - TURH - Captação subterrânea (águas públicas) - período de utilização superior 1 ano (inclusive); PCIP - Renovação / Alteração substancial;
---	---

II - Memória descritiva

Área (em m2) do estabelecimento/instalação/projeto

Área coberta	9524,4
Área impermeabilizada não Coberta (parques, estradas, etc)	5500
Área total	129592

Regime de laboração

Nº de trabalhadores	23
Nº de turnos diários em regime de funcionamento normal	1
Nº dias laboração/semana	7
Nº dias laboração/ano	365
Períodos de paragem anual pré-estabelecidos	0
Descrição das variações ao regime de funcionamento, no caso de instalações/estabelecimentos com funcionamento sazonal	0

Q01: Códigos CAE das atividades exercidas

Classificação	CAE (Rev. 3)	Data de início		Capacidade instalada	
		Em laboração desde	Laboração prevista a partir de	Valor	Unidades
Primário	01470 - Avicultura	02/01/1985		202780	aves

Localização

Documentos necessários para verificar conformidade com os Instrumentos de Gestão Territorial (comprovativo de informação prévia favorável, aprovação de arquitetura) e com os instrumentos de ordenamento do espaço marítimo, quando aplicável. No caso do regime ICN pode ser apresentada a identificação do Pedido de Informação Prévio (PIP) efetuado junto da Câmara Municipal territorialmente competente	Encontra-se em fase de licenciamento - Anexo "MD REAP+LUA Ovopor Milagres" - página 7
Indicação da(s) Tipologia(s) da área de localização da instalação/estabelecimento quanto ao uso previsto	Zona Industrial

Confrontações da Instalação/Estabelecimento

Norte	Caminho (Rua Moinho de Vento)
Sul	Estrada (Rua Principal)
Este	Estrada (Rua Principal)
Oeste	Ribeiro
Indicação da distância do perímetro do estabelecimento relativamente às áreas residenciais, escolas, hospitais,	

áreas recreativas, massas de água e outras zonas agrícolas e urbanas

Colégio Senhor dos Milagres - 395 metros e Escola Primária dos Milagres - 450 metros

Descrição das instalações e das atividades desenvolvidas

Descrição detalhada da instalação, da natureza e da extensão das atividades a desenvolver no estabelecimento, com indicação dos balanços de entradas/consumos e saídas/emissões, e das operações de gestão de resíduos realizados, quando aplicável

Anexo "MD REAP+LUA Ovopor Milagres" - página 7

Q02: Instalações de Pecuária Intensiva - Capacidade Instalada

Código	Tipo	Capacidade Instalada (n.º de animais)	Observações
A1	Galinha Poedeira ou Reprodutora	173660	Produção de ovos em gaiola Melhorada
A2	Outro (especifique nas Observações)	29120	Recria de galinhas poedeiras em gaiola melhorada

Q03: Instalações de Pecuária Intensiva - Principais produtos consumidos

Código	Designação	Consumo (t/ano)	Capacidade de armazenamento (t)	Observações
M3	Outro (especifique nas Observações)	0,019	0	Designação: Medicamentos veterinários, vacinas administradas; Capacidade armazenamento: Produtos adquiridos apenas na altura da aplicação
M2	Desinfectantes	0,562	0	Produtos adquiridos apenas na altura da aplicação
M1	Ração Adquirida a Terceiros	6970,1	192	

Q04: Instalações de Pecuária Intensiva - Produtos ou Gamas de Produtos Finais

Código	Produtos ou Gamas de Produtos Finais	Unidades	Quantidade	Destino	Observações
F3	Ovos	Dúzias/Ano	3994180	Venda em Espécie	
F2	Galinha Poedeira	Unidades/Ano	173660	Venda em Espécie	Destino: Venda para abate no exterior

Código	Produtos ou Gamas de Produtos Finais	Unidades	Quantidade	Destino	Observações
F1	Galinha Poedeira	Unidades/Ano	87360	Venda em Espécie	Quantidade: Galinhas poedeiras criadas provenientes de 3 ciclos, máximo de aves produzidas (deverá subtrair-se os animais mortos)

Quadro Q07A - Memória descritiva - Matérias-primas ou subsidiárias, produtos intermédios ou finais produzidos, combustíveis ou tipos de energia utilizados

Código	Nome da substância / Identificação	Tipo de substância / Utilização	Orgânico / Inorgânico	Origem do produto	Capacidade de Armazenamento	Unidade	Consumo anual / Produção anual	Unidade	Observações
SUB1	Energia Eléctrica	Tipos de energia utilizada na instalação	Inorgânico	Fornecedor de energia eléctrica	0	Tonelada equivalente de petróleo	115,24	Tonelada equivalente de petróleo	Energia eléctrica par o funcionamento geral da instalação (a partir de energia eléctrica da rede publica)
SUB2	Energia térmica para aquecimento do pavilhão de recria (a partir de GPL)	Tipos de energia utilizada na instalação	Inorgânico	Composto de 4 queimadores de 70 kWth cada	0,27	Toneladas	2,19	Tonelada equivalente de petróleo	GPL utilizado no pavilhão de recria; Capacidade de armazenamento Armazenado em garrafas de 45 kg (numa quantidade máxima de 6 garrafas armazenadas).
SUB3	Energia eléctrica em caso de falha da rede eléctrica publica (a partir do gásóleo)	Tipos de energia utilizada na instalação	Inorgânico	Gerador de emergência	0,25	Metro cúbico	0,2	Metro cúbico	1 gerador de emergência localizado junto ao PT (com potência 250 kVA); Consumo anual: Variável

Listagem de máquinas e equipamentos a instalar (quantidade e designação)

Anexo "MD REAP+LUA Ovopor Milagres" - página 18

Explicitação do cálculo da(s) capacidade(s) instalada(s)

Anexo "MD REAP+LUA Ovopor Milagres" - página 18

Lista e especificação dos processos tecnológicos /operações unitárias envolvidos

Não aplicável

Diagrama descritivo/fluxograma da(s) atividade(s) desenvolvida(s) indicando as entradas/consumos e saídas/emissões

Anexo "MD REAP+LUA Ovopor Milagres" - página 17

Apresentação das medidas preventivas previstas para a mitigação da contaminação de solos e águas Anexo "MD REAP+LUA Ovopor Milagres" - página 37

Apresentação das medidas a adotar aquando da cessação da atividade, de modo a evitar a existência de passivo ambiental Anexo "MD REAP+LUA Ovopor Milagres" - página 25

III - Energia

Indicação dos tipos de energia consumida e produzida

Indicação dos tipos de energia consumida e produzida, explicitando os respetivos quantitativos e etapas e ou equipamentos onde são utilizados Anexo "MD REAP+LUA Ovopor Milagres" - página 33

Q14: Tipos de energia ou produtos energéticos gerados

Código	Origem	Produção anual			Destino/Utilização			Observações
		Tipo	Unidades	Quantidade	Consumo próprio		Vendas	
					Descrição	%	%	
EP1	SUB3	Energia Eléctrica	m3	0,2	Em caso de falha eléctrica o gerador de emergência é ligado	100	0	
EP2	SUB2	Energia Térmica	tep	2,19	Aquecimento do pavilhão de recria	100	0	

Identificação das medidas de racionalização implementadas ou justificação fundamentada da sua não implementação Anexo "MD REAP+LUA Ovopor Milagres" - página 33

Em caso de impossibilidade técnica de cumprimento desta condição, deverá ser apresentada justificação. Não aplicável

IV - RH

Água de Abastecimento

Rede Pública de abastecimento? Não

Possui captações de água superficial ou subterrânea? Sim

Q15: Água utilizada/consumida: Origens e consumos

Código da Captação	Número de Processo	Anexo
AC1	Requerimento AC1	Requerimento - AC1.pdf
AC2	Requerimento - AC2	Requerimento - AC2.pdf

Quando a utilização prevista é o consumo humano e em caso de impossibilidade de ligação à rede pública de abastecimento, apresentar uma declaração da entidade gestora do sistema público de abastecimento

Anexo - "Declaração SMAS"

Identificação das medidas de racionalização dos consumos de água

Anexo "MD REAP+LUA Ovopor Milagres" - página 35

Águas residuais

Estimativa da quantidade de águas de lavagens /efluentes pecuários produzidos (m3)

0

Caracterização das linhas de tratamento, dimensionamento dos órgãos, com indicação das respetivas eficiências e sistemas de monitorização

Anexo "MD REAP+LUA Ovopor Milagres" - página 37

Em caso de reutilização ou recirculação, informação sobre a proveniência e/ou linha de tratamento, locais/ capacidade de armazenamento, etapas de processo /equipamentos onde é reutilizada ou recirculada e respetivos quantitativos anuais. Caso não sejam utilizadas medidas para redução dos consumos de água através de processo de reutilização ou recirculação, apresentação de justificação

Não aplicável

Rejeição de águas residuais

Efetua rejeição de águas residuais?

Sim

Q19 - Águas residuais: Rejeição

Código Ponto de Rejeição	Número de Processo	Anexo
LT1	LT1	TURH DOMÉSTICAS.jpg
LT2		
LT3	LT3	TURH DOMÉSTICAS.jpg
LT4	LT4	TURH DOMÉSTICAS.jpg

Efectua descargas para um sistema público de drenagem e tratamento de águas residuais?

Não

Caracterização

Q22: Caracterização das águas residuais por ponto de descarga

Ponto de descarga		Parâmetros	Unidades	Concentração (histórico de pelo menos 3 anos - caso existente)				Metodologia Utilizada	VLE	VEA	Observações
Ponto de descarga	Nº TURH			Antes de qualquer tratamento		Após tratamento					
				Média máxima diária	Média mensal	Média máxima diária	Média mensal				
Q19 - LT1		1,4-dioxano	0	0	0	0	0	Estimativas não normalizada que recorrem às hipóteses mais credíveis ou às opiniões de peritos			
Q19 - LT2		1,4-dioxano	0	0	0	0	0	Estimativas não normalizada que recorrem às hipóteses mais credíveis ou às opiniões de peritos			
Q19 - LT3		1,4-dioxano	0	0	0	0	0	Estimativas não normalizada que recorrem às hipóteses mais credíveis ou às opiniões de peritos			
Q19 - LT4		1,4-dioxano	0	0	0	0	0	Estimativas não normalizada que recorrem às hipóteses mais credíveis ou às opiniões de peritos			

Tratamento

Q23: Águas residuais: Linhas de tratamento

Origem Águas Residuais	Ponto de Descarga	Etapas de Tratamento
Instalações sanitárias do pavilhão 1	Q19 - LT1	Fossa Séptica
Instalações sanitárias principais e lavagens do CICO	Q19 - LT2	Fossa Séptica
Instalações sanitárias do pavilhão de recreio	Q19 - LT4	Fossa Séptica
Instalações sanitárias do pavilhão 6	Q19 - LT3	Fossa Séptica

Q24: Identificação de resíduos gerados nas etapas de tratamento de águas residuais

Tipo de tratamento/etapa	Resíduos Gerados		
	Quantidade	Código LER	Observações
Sem dados encontrados.			

Em caso de encaminhamento dos efluentes pecuários a terceiros, apresentar cópia do contrato de recolha com identificação da entidade responsável pela recolha, transporte, e indicação das quantidades encaminhadas para cada destino (valorização, tratamento, eliminação) e quais as entidades

Não aplicável - sem lavagens

Reutilização

Q25: Águas residuais: reutilização ou recirculação

Código	Proveniência	Água reutilizada / recirculada (m3/ano)	Utilização	Observações
Sem dados encontrados.				

Capacidade e localização das bacias de recolha e armazenamento

Ocupação do domínio hídrico público

Indicação da área do domínio público que pretende ocupar e do investimento a realizar

Não aplicável

V - Emissões

Identificação Emissões

Identificação e caracterização das fontes fixas de emissão de poluentes para o ar (chaminé), identificação das unidades/equipamentos associadas a essas fontes, regime de emissão (contínuo/esporádico).

Não aplicável - Não existem fontes pontuais na instalação

Q26: Identificação dos pontos de emissão pontuais

Código da fonte	Código interno	Origem da emissão (unidade ou secção da instalação)	Caudal médio diário (Nm3/dia)	Nº de horas de funcionamento (horas/dia)	Nº de dias de funcionamento (dias/ano)	Regime de funcionamento
Sem dados encontrados.						

Q27A: Caracterização das fontes pontuais

Código da fonte	Altura acima do nível do solo (m)	Secção de saída		Secção de amostragem			Caudal volumico (m3N/h)	Velocidade de saída dos gases (m/s)	Temperatura de saída dos gases (°C)	Observações
		Área (m2)	Forma	Existência de pontos de amostragem	Existência de orifícios normalizados	Localização em altura (m)				
Sem dados encontrados.										

Q27B: Unidades contribuintes

Código da fonte	Nome de equipamento contribuinte	Caudal horário (Nm3 /h)	Rendimento		Combustível (caso aplicável)			Observações
			Produção de vapor/água (kg/h)	Potência térmica /consumo térmico (MWth)	Tipo de combustível	Consumo máximo de combustível (kg/h)	Teor de enxofre	
Sem dados encontrados.								

Demonstração da adequabilidade das alturas das chaminés face à legislação em vigor, ou parecer de conformidade da altura, emitido para o projeto em licenciamento

Não aplicável - Não existem fontes pontuais na instalação

Caraterização qualitativa e quantitativa das emissões por chaminé e sistemas de tratamento de efluentes gasosos, respetivas eficiências e valores de emissão previstos à saída do tratamento para cada poluente relevante

Não aplicável - Não existem fontes pontuais na instalação

Q28A: Características das Emissões por ponto de emissão

Código da fonte	Temperatura (°C)	Pressão (hPa)	Teor em O2 (%)	Teor de vapor de água (%)
Sem dados encontrados.				

Q28B: Emissões para o Ar - Características das Emissões por ponto de emissão

Código da fonte	Parâmetros (por ponto de emissão - fonte)	Concentração (mg/Nm3)		Metodologia Utilizada	Caudal mássico (kg /ano)	VLE (mg/Nm3)	VEA (mg /Nm3)	Observações
		Valor médio expresso nas condições reais	Valor médio corrigido pelo teor de O2 de referência					
Sem dados encontrados.								

Q29: Emissões para o Ar - Características das monitorizações

Código da fonte	Parâmetros	Localização da amostragem		Método de Amostragem	Método Analítico	Frequência	Intervalos de amostragem	Observações
		Local	Distância					
Sem dados encontrados.								

Q30: Emissões para o Ar - Tratamento/redução das emissões para a atmosfera por fontes pontuais

Código da fonte	Parâmetros	Método de Tratamento /Redução	Eficiência (%)	Observações
Sem dados encontrados.				

Q31: Emissões para o Ar - Identificação dos resíduos gerados/ Tratamento de redução de emissões para a atmosfera por fontes pontuais

Código da fonte	Tipo de tratamento/etapa	Resíduos Gerados		Observações
		Quantidade (t/ano)	Código LER	
Sem dados encontrados.				

Identificação de fontes de emissão difusa, sua caracterização e descrição das medidas implementadas para a sua redução

Anexo "MD REAP+LUA Ovopor Milagres" - página 39

Q31A: Identificação dos pontos de emissões difusas

Código da fonte	Origem da emissão	Parâmetros	Concentração (mg /Nm3)	Metodologia Utilizada	Observações
Sem dados encontrados.					

Justificação fundamentada da não implementação de medidas de redução/tratamento das emissões para a atmosfera a partir de fontes pontuais e difusas, se aplicável

Não aplicável

Identificação das origens, medidas de tratamento e controlo de odores nocivos ou incómodos gerados, se aplicável

Não aplicável

Q31B: Identificação das origens dos odores/Etapa de processo/Equipamento associado/unidades contribuintes

Código da fonte	Origem da emissão	Sistema de tratamento	Parâmetros	Concentração (mg /Nm3)	Metodologia Utilizada	Observações
Sem dados encontrados.						

VI - Resíduos Produzidos

Resíduos produzidos

Identificação das etapas do processo geradoras de resíduos, com a identificação dos resíduos perigosos /não perigosos gerados

Anexo "MD REAP+LUA Ovopor Milagres" - página 40

Q32: Resíduos produzidos na Instalação

Código	Nome da substância / Identificação	Código LER	Instalação/Processo que lhe deu origem	Quantidade gerada	Unidade
RP1	Embalagens desinfetantes	150110 - (*) Embalagens contendo ou contaminadas por resíduos de substâncias perigosas	Desinfecção da água e dos pavilhões	0,05	Toneladas/ano
RN2	Plástico	200139 - Plásticos	Embalamento de ovos, manejo e actividades administrativas	0,2	Toneladas/ano
RN1	Papel e cartão	200101 - Papel e cartão	Embalamento dos ovos, manejo e actividades administrativas	0,2	Toneladas/ano
RP2	Lâmpadas fluorescentes contendo mercúrio	200121 - (*) Lâmpadas fluorescentes e outros resíduos contendo mercúrio	Iluminação	0,05	Toneladas/ano
	Resíduos		Limpeza dos		

Código	Nome da substância / Identificação	Código LER	Instalação/Processo que lhe deu origem	Quantidade gerada	Unidade
RN3	indiferenciados equiparados a urbanos	200301 - Misturas de resíduos urbanos equiparados	pavilhões, actividades domésticas, sociais e administrativas da exploração	0,2	Toneladas/ano
RN4	Embalagens de medicamentos	150106 - Misturas de embalagens	Medicação, vacinação das aves e manejo	0,05	Toneladas/ano

Características dos locais de armazenamento temporário e condições de acondicionamento

Anexo "MD REAP+LUA Ovopor Milagres" - página 41

Q33: Armazenamento temporário dos resíduos produzidos - Parques de resíduos

Código do parque de armazenamento	Área (m2)			Vedado (Sim/Não)	Sistema de drenagem			Bacia de Retenção	
	Total	Coberta	Impermeabilizada		Aplicável	Descrição	Destino	Aplicável	Volume (m3)
PA5	30	30	30	Sim	Não			Não	
PA6	5	5	5	Sim	Não			Não	
PA7	5	5	5	Sim	Não			Não	

Quadro Q33A: Armazenamento temporário dos resíduos produzidos - Resíduos armazenados

Código do parque de armazenamento	Código LER - Resíduos Armazenados	Acondicionamento					Observações
		Tipo de recipiente	Material do recipiente	Número de recipientes	Capacidade Recipientes	Unidade Recipiente	
PA7	150106 - Misturas de embalagens	Outro (especifique nas Observações)	Matéria Plástica	1	50	L	Caixa Valormed
PA5	200101 - Papel e cartão	Outro (especifique nas Observações)	Matéria Plástica	1	100	L	Contentor
PA5	200139 - Plásticos	Outro (especifique nas Observações)	Matéria Plástica	1	100	L	Contentor
PA5	200301 - Misturas de resíduos urbanos equiparados	Outro (especifique nas Observações)	Matéria Plástica	1	100	L	Contentor
	150110 - (*) Embalagens contendo ou	Outro (especifique					

Código do parque de armazenamento	Código LER - Resíduos Armazenados	Acondicionamento					Observações
		Tipo de recipiente	Material do recipiente	Número de recipientes	Capacidade Recipientes	Unidade Recipiente	
PA5	contaminadas por resíduos de substâncias perigosas	nas Observações)	Matéria Plástica	1	50	L	Contentor
PA6	200121 - (*) Lâmpadas fluorescentes e outros resíduos contendo mercúrio	Outro (especifique nas Observações)	Matéria Plástica	1	50	L	Contentor

VII - Efluentes Pecuários

Efluentes Pecuários

Identificação das etapas do processo geradoras de efluentes pecuários (EP) e subprodutos de origem animal (SPA) com a identificação dos EP e SPA gerados

Anexo "MD REAP+LUA Ovopor Milagres" - página 42

Q34: EP e SPA produzidos na Instalação

Designação	Categoria de SPA	Caracterização	Unidade / Processo que lhe deu origem	Quantidade gerada (t /ano)	Transportador		Destinatário		Operação efetuada dentro ou fora da instalação
					Nome	NIPC	Nome	NIPC	
SPAP2	SPAP2	Cadáveres	Metabolismo das aves	6,4	ETSA Log. S.A.	509353525	ITS, SA	506323951	Fora
SPAP1	SPAP2	Excrementos	Metabolismo das aves	3738,9	No âmbito do PGEP	999999999	No âmbito do PGEP	999999999	Fora
SPAP3	SPAP3	Ovos partidos	Recolha e pré-selecção de ovos	2,9	No âmbito do PGEP	999999999	No âmbito do PGEP	999999999	Fora

Características dos locais de armazenamento temporário e condições de acondicionamento

Anexo "MD REAP+LUA Ovopor Milagres" - página 43

Q35: Armazenamento temporário dos EP e SPA produzidos - Parques de armazenamento

Código	Área (m2)			Vedado (Sim/Não)	Sistema de drenagem			Bacia de Retenção	
	Total	Coberta	Impermeabilizada		Aplicável	Descrição	Destino	Aplicável	Volume (m3)
PA1	732	732	732	Sim	Não			Não	

Código	Área (m2)			Vedado (Sim/Não)	Sistema de drenagem			Bacia de Retenção	
	Total	Coberta	Impermeabilizada		Aplicável	Descrição	Destino	Aplicável	Volume (m3)
PA2	333	333	333	Sim	Não			Não	
PA3	15	15	15	Sim	Não			Não	
PA4	5	5	5	Sim	Não			Não	

Q35A: Armazenamento temporário dos EP e SPA produzidos - Resíduos armazenados

Código do parque de armazenamento	EP e SPA Armazenados	Acondicionamento					Observações
		Tipo de recipiente	Material do recipiente	Número de recipientes	Capacidade Recipientes	Unidade Recipiente	
PA1	SPAP1	Pavilhão /Armazém	Não Aplicável (justifique nas Observações)	1	1464	m3	Armazém de estrume
PA4	SPAP3	Arca congeladora ou frigorífica	Não Aplicável (justifique nas Observações)	1	1	m3	Camara frigorífica
PA2	SPAP1	Pavilhão /Armazém	Não Aplicável (justifique nas Observações)	1	666	m3	Pavilhão de estrume
PA3	SPAP2	Arca congeladora ou frigorífica	Não Aplicável (justifique nas Observações)	3	500	L	Arca congeladora do tipo doméstica

Indicação do destino dado aos EP e SPA e quantidade para cada destino

Anexo "MD REAP+LUA Ovopor Milagres" - página 44

VIII - Ruído

Identificação Ruído

Identificação das etapas de processo/equipamentos geradores de ruído e vibrações e respetivo regime de emissão

Trata-se de uma actividade não geradora de ruído por natureza. Todos os equipamentos instalados na exploração são considerados poucos ruidosos para o cumprimento das regras de bem-estar animal e a montagem será feita no sentido a garantir a máxima insonorização.

Q36: Fontes de Ruído

Código	Identificação das etapas de processo/equipamentos geradores de ruído	Regime de Emissão	Nível de Potência Sonora (db(A))	Observações
Sem dados encontrados.				

Q37: Ruído: Incomodidade para o Exterior

Código Alvo	Códigos de fontes relevantes	Alvo	Distância (m)	Indicadores		Diferencial			Medidas de Redução	Observações
				Lden	Ln	Diurno	Entardecer	Noturno		
Sem dados encontrados.										

PCIP

Q44: Atividades PCIP desenvolvidas na instalação

Rubrica PCIP	Descrição	Capacidade				BREF
		Limiar PCIP		Capacidade Instalada		
		Unidades	Valor	Unidades	Valor	
6.6a	Criação intensiva de aves de capoeira com mais de 40 000 lugares para aves de capoeira	n.º animais	40000	n.º animais	202780	BREF IRPP (criação intensiva de aves de capoeira e de suínos) BREF ICS (sistemas de refrigeração industrial) BREF EFS (emissões resultante do armazenamento) REF ECM (efeitos económicos e conflitos ambientais) BREF ENE (eficiência energética)

Lista de BREF e categorias associadas

Descritivos	Nome do ficheiro	Confidencial
Avaliação detalhada MTD (BREF IRPP, BREF EFS e BREF	Avaliação detalhada MTD (BREF IRPP, BREF EFS e BREF	

Descritivos	Nome do ficheiro	Confidencial
ENE) - Ovopor Milagres	ENE) - Ovopor Milagres.xlsx	Sim

Q39: Outras Técnicas não descritas no BREF

Descrição da técnica implementada ou a implementar	Descrição do modo de implementação	Quantificação dos valores de emissão atingidos ou a atingir e da mais-valia ambiental da sua utilização
0	0	0

Relatório de Base

Informação sobre o estado de contaminação do solo e das águas subterrâneas do local de implantação da instalação/estabelecimento por substâncias perigosas relevantes

Anexo - "Avaliação de necessidade de elaboração de relatório de base"

Explicitação das medidas adotadas para minimização dos riscos de poluição

-

Plano de Gestão de Efluentes Pecuários (PGEF)

No caso de ser exercida a atividade de gestão de efluentes pecuários, cópia do PGEF, cópia do parecer de aprovação do PGEF emitido pela EC ou comprovativo da sua submissão à EC

Anexo - "Plano de Gestão de Efluentes Pecuários - Ovopor Milagres"

RH

Captação de água REQ_CPT_468156 :Submetido

Captação de água REQ_CPT_468158 :Submetido

Ficheiros

Descritivos	Nome do ficheiro	Finalidade(s)	Confidencial
LT2 - CICO	Título L006507.2015.RH4 LT2 CICO.pdf	Caracterização das linhas de tratamento, dimensionamento dos órgãos, com indicação das respetivas eficiências e sistemas de monitorização	Sim
Requerimento AC1	Requerimento - AC1.pdf	Quadro Q15- Recursos hídricos- Água utilizada/consumida	Não
		Identificação das etapas do processo geradoras de efluentes pecuários (EP) e subprodutos de origem animal (SPA) com a identificação dos EP e SPA gerados	

Descritivos	Nome do ficheiro	Finalidade(s)	Confidencial
Memória Descritiva REAP + LUA - Ovopor Milagres	MD REAP+LUA Ovopor Milagres.pdf	Diagrama descritivo/fluxograma da(s) atividade(s) desenvolvida(s) indicando as entradas/consumos e saídas/emissões Indicação do destino dado aos EP e SPA e quantidade para cada destino Indicação dos tipos de energia consumida e produzida, explicitando os respetivos quantitativos e etapas e ou equipamentos onde são utilizados Identificação das medidas de racionalização dos consumos de água Descrição detalhada da instalação, da natureza e da extensão das atividades a desenvolver no estabelecimento, com indicação dos balanços de entradas /consumos e saídas/emissões, e das operações de gestão de resíduos realizados, quando aplicável Características dos locais de armazenamento temporário e condições de acondicionamento Apresentação das medidas preventivas previstas para a mitigação da contaminação de solos e águas Caracterização das linhas de tratamento, dimensionamento dos órgãos, com indicação das respetivas eficiências e sistemas de monitorização Listagem de máquinas e equipamentos a instalar (quantidade e designação) Identificação das medidas de racionalização implementadas ou justificação fundamentada da sua não implementação Apresentação das medidas a adotar aquando da cessação da atividade, de modo a evitar a existência de passivo ambiental Características dos locais de armazenamento temporário e condições de acondicionamento Identificação das etapas do processo geradoras de resíduos, com a identificação dos resíduos perigosos/não perigosos gerados Explicitação do cálculo da(s) capacidade(s) instalada(s)	Sim

Descritivos	Nome do ficheiro	Finalidade(s)	Confidencial
Declaração SMAS	Declaração SMAS.pdf	Declaração da entidade gestora do sistema público de abastecimento	Sim
LT4	TURH DOMÉSTICAS.jpg	Quadro Q19- Águas residuais: Rejeição	Não
Planta Síntese	Planta síntese da exploração.pdf	Alçados e cortes da instalação pecuária devidamente referenciados e desenho técnico de chaminés, ou em alternativa, indicação dos pés-direitos, alturas e volumetrias	Não
Requerimento - AC2	Requerimento - AC2.pdf	Quadro Q15- Recursos hídricos- Água utilizada/consumida	Não
Avaliação de necessidade de elaboração de relatório de base	Avaliação necessidade relatório de base.pdf	Informação sobre o estado de contaminação do solo e das águas subterrâneas do local de implantação da instalação/estabelecimento por substâncias perigosas relevantes	Sim
Resumo Não Técnico	RESUMO NÃO TÉCNICO.pdf	Resumo Não Técnico	Não
Plano de Gestão de Efluentes Pecuários	Plano de Gestão de Efluentes Pecuários - Milagres.pdf	Cópia do PGEP, cópia do parecer de aprovação do PGEP emitido pela EC ou comprovativo da sua submissão à EC	Sim

Descrição detalhada da instalação

Historial de licenciamento / Licenciamento da edificação

A Ovopor – Agropecuária dos Milagres, S.A. possui Licença de Exploração REAP n.º 676/2013, emitida através do processo 014166/01/C e a licença ambiental 452/0.0/2013, válida até 18 de fevereiro de 2021, para uma capacidade instalada de 202 780 aves (173 660 galinhas poedeiras em gaiola melhorada e 29 120 frangas), alterada no 1º Aditamento da Licença.

No âmbito do regime excecional de regularização (REAP) foi emitido o título 676/2013, condicionado, entre outras questões à regularização da edificação no âmbito do RJUE. Após um longo processo de levantamentos e de regularização de documentação relativa à unificação dos terrenos de implantação, foi submetido em dezembro de 2018 o pedido de legalização da edificação na Câmara Municipal de Leiria. Este processo ainda se encontra a decorrer.

Atualizações a inserir em sede de licenciamento

Memória descritiva – Descrição das alterações pretendidas e sua justificação

1 – Reformulação dos terrenos da exploração a afetar ao procedimento de regularização das edificações

No âmbito do processo de regularização n.º 014166/01/C, foram definidos os limites da exploração, por via de levantamento topográfico, totalizando uma área total de 133 976 m².

Tendo em conta a alteração do PDM do concelho de Leiria, que veio permitir um índice de construção de 30% de área construída sobre a área total disponível, em detrimento dos 10%, autorizados pelo PDM em vigor aquando a submissão do processo e, tendo em conta os custos associados com os procedimentos de transmissão e registo predial, verificou-se a necessidade de reformular dos terrenos da exploração a afetar ao procedimento de regularização das edificações.

Pretende-se retirar do processo, dois terrenos que não são contíguos à área da exploração, encontrando-se separados por vias públicas. A norte, separado pela Rua do Moinho de Vento, terreno com área de 3475 m² e a Este, separado pela EM533, terreno com área de 909 m².

Estes terrenos não fazem parte da exploração e não podem, nem foram indicados no processo de licenciamento das edificações, pelo que se pretende a sua remoção do processo.

Pretende-se manter os limites indicados inicialmente como sendo os limites reais da exploração, no âmbito do processo REAP. A área total de terreno que faz parte da exploração, e a manter no processo REAP, após a retirada desses terrenos é de 129 592 m².

2 – Ampliação da área coberta do Centro de Inspeção e Classificação de Ovos para instalação de nova máquina classificadora

Devido às crescentes exigências de mercado e em termos de higiene alimentar, é essencial apostar em equipamento moderno, com maior capacidade produtiva e eficiência. Para garantir este pressuposto foi adquirida, para o CICO da Ovopor – Milagres, uma máquina classificadora MOBA, modelo OMNIA 125-L10 em substituição da anterior.

Esta máquina apresenta maiores dimensões que a atual, pelo que foi necessário ampliar a zona de classificação e embalamento dos ovos do CICO (rés-do-chão), com renovação de toda a cobertura do edifício. A cave (armazém de embalagens e sala de quebra), não sofreram alterações.

A ampliação em causa foi inserida no processo de licenciamento de obras submetido a aprovação em dezembro de 2018. Relativamente á adequabilidade da alteração face ao PDM, o local da exploração pecuária, face aos novos limites propostos para o processo de licenciamento da edificação, insere-se em espaço florestal de produção, sendo o uso proposto adequado.

Não se encontra abrangido por solos integrados em Reserva Ecológica Nacional (REN), Reserva Agrícola Nacional (RAN). O solo não tem classificação de risco de incêndio, mas encontra-se parcialmente condicionado por “outras condicionantes”, relacionadas com os recursos geológicos da Área cativa de Barracão/Pombal/Redinha e Maceira/Leiria. Nenhum dos edifícios existentes, ou a ampliação prevista para o CICO se encontram aí inseridos.

3 – Alteração de volumes e usos autorizados para as captações subterrâneas

A instalação avícola pretende renovar a licença ambiental com alterações apenas ao nível de usos consumos de água das captações já existentes. Desse modo as capacidades instaladas e o tipo de produção irão permanecer inalterados.

Caracterização física dos edifícios e áreas ocupadas

A instalação Ovopor – Agropecuária dos Milagres, S.A., encontra-se implantada num terreno com uma área total de 129 592 m², 9 524,4 m² correspondem à área coberta e 5 500 m² correspondem à área impermeabilizada não coberta.

A instalação é composta por seis pavilhões avícolas (cinco pavilhões de postura (P1, P2/P3, P4, P5 e P6) e um de recria (Pavilhão recria), um centro de inspeção e classificação de ovos (CICO), dois armazéns de estrume e dois edifícios de apoio, uma garagem/Oficina, um posto de transformação/casa para os geradores de emergência, com a seguinte identificação e uso:

- **Pavilhão 1/ 1B**, com uma área total de implantação de 1 849 m², é destinado à produção de ovos em gaiola melhorada, com uma capacidade instalada total de 38 640 galinhas poedeiras. Este pavilhão é composto por dois pisos, sendo que o piso inferior tem uma capacidade instalada de 18 720 galinhas poedeiras e o piso superior uma capacidade instalada de 19 920 galinhas poedeiras. O pavilhão apresenta uma estrutura que lhe permite uma melhor eficiência energética e condições para realização de uma limpeza e desinfeção eficiente. Em relação ao transporte do estrume, estes são dotados de um sistema de tapete rolante que percorre todo o pavilhão (dois pisos) e encaminha o estrume até o cais onde será depositado no contentor para mais tarde ser encaminhado para o destino final.

O pavilhão no piso superior possui uma sala de recolha de ovos, um gabinete/escritório e umas instalações sanitárias.

- **Pavilhão 2/3**, com uma área total de implantação de 1 638 m², é destinado à produção de ovos em gaiola melhorada, com uma capacidade instalada total de 65 340 galinhas poedeiras. Este pavilhão é composto por dois pisos, sendo que o piso inferior tem uma capacidade instalada de 32 670 galinhas poedeiras e o piso superior uma capacidade instalada de 32 670 galinhas poedeiras. Este pavilhão apresenta uma estrutura que lhe permite uma melhor eficiência energética e condições para realização de uma limpeza e desinfeção eficiente. Em relação ao transporte do estrume, estes são dotados de um sistema de tapete rolante que percorre todo o pavilhão e encaminha o estrume até o cais onde será depositado no contentor para mais tarde ser encaminhado para o destino final.
- **Pavilhão 4**, com uma área total de implantação de 1 130 m², é destinado à produção de ovos em gaiola melhorada, com uma capacidade instalada de 36 400 galinhas poedeiras. Este pavilhão é composto por dois pisos, sendo que o piso inferior tem uma capacidade instalada de 20 800 galinhas poedeiras e o piso superior uma capacidade instalada de 15 600 galinhas poedeiras. Este pavilhão apresenta uma estrutura que lhe permite uma melhor eficiência energética e condições para realização de uma limpeza e desinfeção eficiente. Em relação ao transporte do estrume, estes são dotados de um sistema

de tapete rolante que percorre todo o pavilhão e encaminha o estrume até o cais onde será depositado no contentor para mais tarde ser encaminhado para o destino final.

O pavilhão possui uma sala de apoio ao pavilhão.

- **Pavilhão 5**, com uma área total de implantação de 1 002 m², é destinado à produção de ovos em gaiolas melhoradas, com uma capacidade instalada de 16 000 galinhas poedeiras. Este pavilhão apresenta uma estrutura que lhe permite uma melhor eficiência energética e condições para realização de uma limpeza e desinfecção eficiente. Em relação ao transporte do estrume, estes são dotados de um sistema de tapete rolante que percorre todo o pavilhão e encaminha o estrume até o cais onde será depositado no contentor para mais tarde ser encaminhado para o destino final.

O pavilhão possui uma sala de apoio ao pavilhão.

- **Pavilhão 6**, com uma área total de implantação de 1 289 m², é destinado à produção de ovos em gaiolas melhoradas, com uma capacidade instalada de 17 280 galinhas poedeiras. Este pavilhão apresenta uma estrutura que lhe permite uma melhor eficiência energética e condições para realização de uma limpeza e desinfecção eficiente. Em relação ao transporte do estrume, estes são dotados de um sistema de tapete rolante que percorre todo o pavilhão e encaminha o estrume até o cais onde será depositado no contentor para mais tarde ser encaminhado para o destino final.

- **Pavilhão Recria**, com uma área total de implantação de 1 477 m², é destinado à recria para produção de ovos em gaiola melhorada, com uma capacidade instalada de 29 120 frangas. Este pavilhão apresenta uma estrutura que lhe permite uma melhor eficiência energética e condições para realização de uma limpeza e desinfecção eficiente. Em relação ao transporte do estrume, estes são dotados de um sistema de tapete rolante que percorre todo o pavilhão e encaminha o estrume até o cais onde será depositado no contentor para mais tarde ser encaminhado para o destino final.

- **CICO**, este edifício é composto por dois pisos, sendo que o piso inferior é composto por três cais de descarga, um armazém de expedição, um armazém de embalagem, uma sala de higienização, uma sala de higienização de equipamento, uma sala de quebra e uma camara de frio. O piso superior por sua vez é composto por um escritório, um gabinete, umas instalações sanitárias Masculinas, umas instalações sanitárias Femininas, uma sala de Higienização, a zona de Classificação de ovos, um armazém de caixas de cartão e um armazém de material de acondicionamento.

O CICO encontra-se localizado encostado aos pavilhões de postura P2/P3 e P4.

- **Pavilhão estrume** (PA1 e PA2), estes edifícios permite o armazenamento dos estrumes quando não é possível realizar valorização agrícola. O PA1 encontra-se encostado ao pavilhão de postura P2/P3 e possui uma área de implantação de 333 m² e o PA2 encontra-se encostado ao pavilhão de postura P1/P1B e possui uma área de implantação de 783 m².

- **Garagem/Oficina**, este edifício corresponde a um edifício de apoio para a exploração. Este edifício encontra-se localizado no pavilhão de postura P6.
- **PT/ Geradores de emergência**, este edifício corresponde ao edifício onde está localizado o gerador de emergência e o Posto de Transformação. Este edifício de apoio encontra-se localizado perto do pavilhão de postura P6.

No quadro seguinte apresentam-se as áreas de cada edifício.

Quadro 1: Áreas e capacidades dos edifícios da exploração

Quadro 1: Áreas e capacidades dos edifícios da exploração				
Edifício	Pavilhão	Área de Implantação (m²)	Capacidades Instaladas	
Edifício 1	Pavilhão 1	1 849	19 920	38 640
	Pavilhão 1B		18 720	
Edifício 2	Pavilhão 2	1 638	32 670	65 340
	Pavilhão 3		32 670	
Edifício 3	Pavilhão 4 (pisos superior)	1 130	15 600	36 400
	Pavilhão 4 (pisos inferior)		20 800	
Edifício 4	Pavilhão 5	1 002	16 000	
Edifício 5	Pavilhão 6	1 289	17 280	
Edifício 6	Pavilhão Recria	1 477	29 120	
Centro de Inspeção e Classificação de Ovos (CICO)	--	574	--	--
Armazém de estrume (PA1)	--	333	--	--
Armazém de estrume (PA2)	--	783	--	--
Garagem/Oficina	--	106	--	--
PT / Gerador de emergência	--	10	--	--

A exploração encontra-se totalmente vedada, conforme a planta síntese da exploração apresentada em anexo. Continuará a existir apenas uma entrada, composta por um portão para a passagem de veículos, dotado de sistema de desinfecção e um portão para entrada de pessoas (visitantes), onde existe um filtro sanitário para a muda de roupa antes da entrada na exploração, caso necessário.

Plano de produção

A exploração tem como objetivo a criação de aves de capoeira para produção de ovos em gaiola melhorada e ainda recria de frangas para produção de ovos em gaiolas. Dessa forma, a exploração é composta por 2 núcleos de produção (NP):

- NP1 – Núcleo composto por 5 pavilhões avícolas (P1/P1B, P2/P3, P4, P5 e P6) destinados à produção de ovos em gaiolas melhoradas, com uma capacidade instalada total de 173 660 galinhas poedeiras cada;
- NP2 – Núcleo composto por 1 pavilhão avícola (Pavilhão de recria) destinado à recria de frangas para produção de ovos em gaiola, com uma capacidade instalada de 29 120 frangas de recria.

A capacidade instalada total da exploração é de 202 780aves, distribuída em 6 pavilhões avícolas.

Plano de produção do Núcleo de Produção 1 (Galinhas em gaiola)

A atividade desenvolvida no núcleo NP1 (gaiola melhorada) é a produção de ovos, de acordo com o seguinte ciclo de produção:

Receção das galinhas poedeiras – Fase de Postura (produção de ovos) – Saída do bando

A produção de ovos para consumo é efetuada através do método de “*all-in all-out*”, o qual é aplicado em cada pavilhão avícola de forma independente.

O processo de postura conta com galinhas poedeiras recriadas provenientes de fornecedores internos e externos.

Previamente à receção das aves, dá-se a preparação dos pavilhões de modo a adequar as condições existentes à receção das aves, através do fornecimento de água e ração.

À chegada das galinhas poedeiras, com cerca de 16 semanas de vida, essas são instaladas em gaiolas melhoradas do tipo vertical, com sistemas automáticos de distribuição de ração e água, recolha de ovos e estrume e ainda sistema de refrigeração com água (painéis de refrigeração - favos).

A fase de postura (produção de ovos) inicia-se aquando da chegada do bando e termina quando são atingidas as 62 semanas de postura. No final dessa fase as galinhas poedeiras serão vendidas para abate.

Na fase de postura, os ovos são transportados, diariamente, através de circuitos de passadeiras, para as salas de recolha e armazenamento de ovos correspondentes a cada conjunto de pavilhões.

Os ovos, após serem retirados das salas de recolha de cada pavilhão são sujeitos a uma primeira inspeção, sendo então encaminhados para o CICO da instalação. Na primeira inspeção os ovos que se encontram fissurados, sujos, etc., são encaminhados para empresa de ovoprodutos. Por sua vez, os ovos partidos sem

possibilidade de aproveitamento pela indústria de ovoprodutos são encaminhados para eliminação, UTS licenciada.

Os excrementos produzidos são submetidos a secagem por injeção de ar ainda dentro dos pavilhões. Uma vez por semana, são removidos através de passadeiras, podendo ser armazenados nos locais destinados a esse fim, ou enviados diretamente para valorização agrícola por terceiros.

Após a saída do bando (depois das galinhas poedeiras terem sido apanhadas e transportadas para abate no exterior na instalação), os pavilhões passam por um período de limpeza que compreende as etapas de remoção de excrementos, limpeza a seco dos pavilhões e equipamentos, lavagem das tubagens de água e trabalhos de manutenção.

Após a limpeza, o pavilhão fica em vazio sanitário (mínimo 3 semanas), de modo a reunir as condições higiossanitárias essenciais para receber um novo bando, iniciando-se um novo ciclo produtivo.

Considerando a escala temporal do ciclo produtivo + vazio sanitário, estima-se a efetivação de 1 ciclo produtivo por ano, o que equivale a uma produção anual de cerca de 3 994 180 dúzias de ovos (23 dúzias/ave/ano) e 173 660 galinhas poedeiras para abate (à qual deverá subtrair-se os animais mortos), com um peso médio unitário de 2,0 Kg.

Quadro 2: Previsão do número de aves vendidas para abate no final do ciclo produtivo do NP1

N.º de aves	Total Postura
N.º aves inicial = capacidade instalada postura	173 660
Taxa de mortalidade (%)	1,8
Aves mortas anualmente (nº aves, 1 ciclos):	3 125
Aves mortas anualmente (ton, 1 ciclos):	6,09
N.º máximo aves vendidas anualmente para abate (1 ciclos):	170 534

Plano de produção do Núcleo de Produção 2 (Recria de galinhas poedeiras)

A atividade desenvolvida no núcleo NP2 é a recria de frangas para produção de ovos em gaiola, de acordo com o seguinte ciclo de produção:

Receção das frangas – Fase de Recria – Apanha e transporte das galinhas poedeiras criadas

A recria de galinhas poedeiras é efetuada através do método de “*all-in all-out*”.

Previamente à receção das frangas, o pavilhão é preparado de forma a oferecer as melhores condições de aconchego, temperatura, iluminação e facilidade de acesso a alimento e água, visando a sincronização da atividade das pintas e o seu crescimento uniforme.

A receção das pintas dá-se quando as aves um ou dois dias de vida. No início do seu crescimento, as pintas necessitam de temperaturas rondando os 35°C, pelo que os pavilhões estão equipados com sistema de aquecimento. O aquecimento do pavilhão de recria é efetuado através de 4 queimadores alimentados a GPL.

O processo de recria tem a duração de 16 semanas durante as quais as frangas - futuras galinhas poedeiras - são alojadas em baterias, com acesso contínuo à ração e água. Durante esta fase as pintas são submetidas a diversas vacinações, de acordo com o plano profilático definido pelo médico veterinário responsável e com o programa de vacinação definido.

Às 16 semanas as frangas são recolhidas e transportadas para darem assim início à produção de ovos.

Após a retirada das aves do pavilhão segue-se a fase de limpeza a seco do pavilhão e equipamentos através de máquinas de alta pressão, após a qual é efetuada a desinfeção do pavilhão e equipamentos através de pulverização.

Segue-se o vazio sanitário (mínimo 3 semanas), de modo a reunir as condições higiossanitárias essenciais para receber um novo bando, iniciando-se um novo ciclo produtivo.

São efetuados 2 ciclos produtivos completos por ano, sendo frequente o início do terceiro ciclo, que termina sempre no ano seguinte. Desta forma, é possível em alguns anos obter uma produção anual de cerca de 58 240 galinhas poedeiras (correspondente a 2 ciclos completos) e noutros anos uma produção anual de cerca de 87 360 galinhas poedeiras (correspondente a 3 ciclos completos), à qual deverá subtrair-se os animais mortos (1,8%). As frangas terão um peso médio à saída de 1,472 Kg.

Quadro 3: Capacidades instaladas e Taxas de Mortalidade do NP2

N.º de aves	Gaiola Melhorada
N.º aves inicial = capacidade instalada x 2	58 240
N.º aves inicial = capacidade instalada x 3	87 360
Taxa de mortalidade (%)	1,8

Aves mortas anualmente (nº aves, 2 ciclos):	1 048
Aves mortas anualmente (ton, 2 ciclos):	0,28
N.º máximo aves vendidas anualmente para postura (2 ciclos):	57 192

Aves mortas anualmente (nº aves, 2,5 ciclos):	1 310
Aves mortas anualmente (ton, 2,5 ciclos):	0,35
N.º máximo aves vendidas anualmente para postura (3 ciclos):	85 787

Descrição das estratégias alimentares previstas, alimentos e ou matérias-primas

A alimentação das aves é efetuada com alimentos compostos (rações), adquiridos a terceiros, os quais são rececionados e armazenados em silos, a instalação possui 12 silos no total com capacidade de 16 ton (10 silos para postura e 2 para recria). No total a instalação possui uma capacidade de armazenamento de ração num total de 192 ton. O abastecimento dos pavilhões faz-se através destes silos, sendo as quantidades administradas controladas pelos equipamentos de controlo de produção e parâmetros inseridos pelo operador. O equipamento está programado e dimensionado para fornecer às aves a quantidade de nutrientes que se entende adequada em cada fase do ciclo, de acordo com as MTD para esta atividade.

A água consumida na exploração é proveniente das captações subterrâneas (AC1 e AC2), em processo de licenciamento, na plataforma do SILiamb.

O quadro apresentado no ponto seguinte apresenta os consumos anuais, as capacidades de armazenagem, e as matérias-primas e subsidiárias utilizadas.

Indicação da previsão das produções e ou das atividades anuais

O quadro abaixo apresenta a previsão das produções e consumos para a capacidade instalada da exploração para 1 ciclo de postura e 2,5 ciclos de recria.

Quadro 4: Previsão das produções e consumos anuais

Matéria	Consumo anual	Local de Armazenamento	Capacidade Armazenamento
Ração (ton)	6 970,1	Silo P1	1 x 16
		Silos P1B	1 x 16
		Silos P2	2 x 16
		Silos P3	2 x 16
		Silos P4	2 x 16
		Silos P5	1 x 16
		Silos P6	1 x 16
		Silos Recria	2 x 16
Água (m³)	19 423,0	Depósito principal	102
		Depósito abeberamento P1/1B	2 x 1
		Depósitos arrefecimento P1/1B	3 x 0,5
		Depósito abeberamento P2/3	2 x 1
		Depósito arrefecimento P2/3	1
		Depósito arrefecimento P4	0,5
		Depósito arrefecimento P5	0,5
		Depósito arrefecimento P6	0,5
		Depósito abeberamento recria	1 x 0,9
		Depósito sistema desinfecção veículos	0,2
Galinhas poedeiras	--	Pavilhões/gaiolas	173 660
Frangas	--	Pavilhões/gaiolas	29 120
Desinfetantes (L)	562	Área para armazenamento de desinfetantes em uso (Pavilhão 4)	Material é adquirido apenas na altura da aplicação
Medicamentos/ Vacinas (ton)	0,019	Frigorífico para armazenamento temporário antes de as vacinas serem administradas	Material é adquirido apenas na altura da aplicação
Ovos (dúzias)	3 994 180	Sala de recolha e Armazenamento ovos	--
Excrementos (sem secagem, m³)	4 968,1	--	2130
Excrementos (após pré-secagem)	3 738,9	PA1 e PA2	
Cadáveres (ton)	6,4	Arca congeladora do tipo doméstico	3 x 500 L (aprox. 600 Kg)
Cascas de ovos (ton)	2,9	Camara frigorifica	1m³

Diagrama descritivo/fluxograma da(s) atividade(s) desenvolvida(s) indicando as entradas/consumos e saídas/emissões



Explicitação do cálculo da(s) capacidade(s) instalada(s)

A capacidade instalada exata dos pavilhões já foi indicada pela DGAV após vistoria de bem-estar animal e depois do equipamento estar instalado. Como não serão realizadas alterações às capacidades instaladas dos pavilhões as mesmas continuam válidas.

Listagem das máquinas/equipamentos a instalar (quantidade e designação)

- Máquina Classificadora de ovos (Moba 3000).

Descrição das condições higiossanitárias - Avicultura Classe 1

Os equipamentos adotados foram projetados por empresa de renome internacional na avicultura. Possuem tecnologia recente com vista à minimização dos riscos para o ambiente, como menores consumos de energia, minimização das perdas de água e melhor manejo do estrume produzido.

As infraestruturas dos pavilhões estão construídas de forma a oferecer às aves todas as condições de bem-estar animal, e ainda minimizar eventuais situações limitadoras dotá-la de condições estruturais e de eficiência essenciais à persecução da atividade, nomeadamente a manutenção de fatores de conforto ao nível da temperatura, humidade e pureza do ar, implicando menor consumo de recursos.

As condições higiossanitárias a cumprir pela presente instalação avícola são definidas na Secção I do Capítulo II da Portaria n.º 637/2009 de 9 de Junho, que estabelece as normas regulamentares aplicáveis às explorações avícolas, entre outros nos termos do Decreto-Lei n.º 214/2008, de 10 de Novembro (REAP), nomeadamente os artigos 4.º - Condições de implantação, 5.º - Condições das instalações, 6.º - Disposições sobre as instalações de alojamento, 7.º – Equipamentos e 8.º - Condições gerais de funcionamento.

Elaborou-se e preencheu-se então uma lista de verificação baseada no exposto acima.

A lista de verificação apresenta uma avaliação de conforme (C), Não Conforme (NC), Sujeito a Melhoria (SM) e Não Aplicável (NA).

n.º	Artigo 4.º - Condições de implantação	S	N	N/A	Observações
0	Cumprimento do Regime Jurídico da Urbanização e Edificação (RJUE) ou nos Instrumentos de Gestão Territorial	X			A edificação existente encontra-se em fase de licenciamento. Foi realizada ampliação ao CICO, no entanto encontra-se descrita no processo a decorrer na CMLeiria.
1	Local isolado, não confinante com vias de comunicação ou outras situações suscetíveis de serem identificadas como um risco sanitário para os animais ou para o ambiente envolvente;	X			Ambos os sectores são acedidos através de caminho público, no entanto a sua localização já foi aprovada anteriormente e não existem ampliações ou novas construções às instalações de alojamento de animais. O acesso entre sectores é privado e usado apenas pela Ovopor.
2	Interdita a Instalação de novas explorações ou de NPA a menos de 200 m de instalações de terceiros			X	
3	O número anterior não se aplica aos CICO, a unidades de produção de alimentos compostos para animais e a instalações autorizadas ao abrigo do Regulamento (CE) n.º 1774/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 3 de Outubro, quando fizerem parte integrante da mesma exploração pecuária;			X	
4	Atividades da exploração (incubação, multiplicação, cria, recria e postura) separadas em função das condições topográficas do local ou outras condicionantes locais	X			Trata-se de instalação dedicada apenas a postura e de recria para produção. Não existe centro de incubação na instalação ou num raio de 200m ao seu redor.

5	Interdita a ampliação de instalações ou a construção de novas instalações para aves, a menos de 100 m contados da periferia das instalações de alojamento dos animais			X	
n.º	Artigo 5.º - Condições das instalações	S	N	N/A	Observações
1	Vedação implantada a uma distância mínima de 5 m das instalações de alojamento dos animais de forma a evitar o contacto com outros animais;	X			Ver planta síntese
2	Filtro sanitário dotado de instalações sanitárias, implantado de modo a constituir o único acesso às instalações	X			Antes de entrar nos pavilhões, os trabalhadores devem proceder à muda de roupa nas instalações sanitárias.
3	Depósito ou local destinado à armazenagem de alimentos e outros produtos	X			Cada pavilhão possui silos para armazenamento da ração;
4	Zona de acesso dos veículos dotada de rodilúvio ou outro sistema de desinfeção;	X			A exploração possui arco de desinfeção na entrada da exploração. O acesso entre sectores é privado e usado apenas pela Ovopor, pelo que o sector de recria não carece de arco de desinfeção de veículos.
5	Outros pontos de acesso na barreira sanitária encerrados e assinalados com tabuletas de proibição de entrada de pessoas e veículos estranhos à exploração;	X			Local em questão possui sinalização
6	Local para depósito dos cadáveres de aves que aguardam a eliminação	X			A exploração possui três arcas do tipo doméstico para armazenamento e conservação dos cadáveres até recolha por UTS;

7	Sistema próprio de eliminação de cadáveres localizado fora da barreira sanitária			X	
8	Eliminação dos cadáveres de animais realizada por incineração, cumprindo requisitos do DGV e APA			X	
9	Título de emissão de gases com efeito de estufa			X	
10	Infraestruturas e equipamentos que permitam implementar o plano de gestão de efluentes pecuários	X			A exploração possui estruturas para o armazenamento do estrume
n.º	Artigo 6.º - Disposições sobre as instalações de alojamento	S	N	N/A	Observações
0	Isolamento térmico e higrométrico	X			
1	Fácil limpeza e desinfeção - paredes e o pavimento íntegros e lisos	X			Limpeza a seco
2	Estruturas que assegurem o correto cumprimento do plano de produção proposto	X			
3	Meios que permitam assegurar o controlo da ventilação, temperatura, humidade e luminosidade	X			Controlo automático das condições dentro dos pavilhões;
4	Sistema de abastecimento de água que assegure a eficiente lavagem das instalações e de água com qualidade adequada para o abeberamento dos animais	X			Captação subterrânea autorizada (AC01 e AC02); A exploração não possui acesso à rede pública de abastecimento;

5	Sistema de recolha e drenagem dos efluentes pecuários constituído por coletores fechados, para reservatórios ou sistemas adequados de estão de efluentes, situados fora da barreira sanitária			X	
6	Janelas e outras aberturas de arejamento guarneçadas com rede de malha estreita, à prova de pássaros	X			
7	Pedilúvios ou de sistemas de desinfeção do calçado à entrada de cada pavilhão	X			
8	Sistema de armazenagem das camas ou dos dejetos das aves em estrutura própria (situado fora da barreira sanitária)		X		Pavilhão de armazenamento de excrementos não se encontra fora da barreira sanitária, no entanto a exploração foi licenciada tal como se apresenta.
n.º	Artigo 7.º – Equipamentos	S	N	N/A	Observações
1	Comedouros e bebedouros que cumpram as normas de bem-estar vigentes e que evitem os derrames para as camas	X			Gaiolas melhoradas cumprem as normas de bem-estar animal para proteção das galinhas poedeiras; Equipamento de recria cumpre as normas exigidas;
2	Equipamento para alojamento das aves de capoeira que cumpra as condições de bem-estar determinadas na legislação vigente	X			Gaiolas melhoradas cumprem as normas de bem-estar animal para proteção das galinhas poedeiras; Equipamento de recria cumpre as normas exigidas;
3	Equipamento de lavagem por pressão que permita lavar as instalações			X	

4	Equipamento de pulverização destinado à aplicação de desinfetantes ou inseticidas nas instalações	X			
5	Instalações de lavagem e desinfecção dos veículos de transporte dos animais após a sua descarga, na exploração ou no NPA, as mesmas deverão ser realizadas com equipamento autónomo e fora da barreira sanitária.			X	
n.º	Artigo 8.º - Condições gerais de funcionamento	S	N	N/A	Observações
1	Povoados apenas com aves da mesma espécie, idade, categoria e aptidão, de acordo com a técnica de produção da espécie;	X			
2	Cumprimento dos programas de controlo e prevenção das condições sanitárias e outras operações periódicas de defesa sanitária	X			
3	«tudo dentro, tudo fora»	X			
4	Vazio sanitário antes da introdução de novo bando	X			
5	Promover o uso eficiente da água, implementando medidas ou procedimentos de deteção e eliminação de perdas de água nas tubagens, depósitos, torneiras e outros equipamentos, de monitorização dos caudais e dos consumos de água nos processos bem como a separação das águas pluviais;	X			Numa instalação PCIP é obrigatória a aplicação das Melhores Técnicas Disponíveis para a atividade -verificar quadro de aplicação das MTD's

6	Promover o uso eficiente da energia, implementando medidas de redução no âmbito das construções, equipamentos e processos produtivos;	X			Numa instalação PCIP é obrigatória a aplicação das Melhores Técnicas Disponíveis para a atividade - verificar quadro de aplicação das MTD's
7	Promover a redução das emissões de gases com efeito de estufa e acidificantes, pela implementação de medidas adequadas na alimentação animal, no manejo dos efetivos e na gestão dos efluentes;	X			Numa instalação PCIP é obrigatória a aplicação das Melhores Técnicas Disponíveis para a atividade -verificar quadro de aplicação das MTD's
8	Promover um programa de controlo ambiental assegurando nomeadamente o registo dos consumos de água e das fontes energéticas da exploração, bem como dos efluentes e dos resíduos produzidos na exploração;	X			Numa instalação PCIP é obrigatória a aplicação das Melhores Técnicas Disponíveis para a atividade -verificar quadro de aplicação das MTD's
9	Promover e manter atualizados procedimentos e ou equipamentos de emergência quanto a falhas de energia, abastecimento de água ou incidentes no sistema de recolha e tratamento de efluentes.	X			Numa instalação PCIP é obrigatória a aplicação das Melhores Técnicas Disponíveis para a atividade -verificar quadro de aplicação das MTD's

Apresentação das medidas a adotar aquando da cessação da atividade, de modo a evitar a existência de passivo ambiental

A instalação avícola é constituída por várias edificações, infraestruturas e equipamentos que têm vindo a ser objeto de modernização e melhoria no sentido da adaptação e cumprimento das novas exigências em matéria de bem-estar animal e, simultaneamente, de garantir o cumprimento das exigências ambientais que se impõem.

Assim, não se perspetiva, num futuro próximo, a situação de desativação da instalação avícola em apreço. Contudo, se este cenário vier a ocorrer, o responsável da instalação planeará de forma atempada o processo de desativação, elaborando um projeto adequado às instalações existentes. A desativação da instalação avícola deverá, à altura do acontecimento, ser planeada em função do futuro uso previsto para o local atualmente ocupado com a exploração avícola. No caso de não ocorrerem alterações significativas ao uso do solo da zona envolvente da instalação, julga-se adequado considerar que o uso dominante da área em estudo (espaços florestais), faria sentido no lugar da instalação desativada.

Numa perspetiva de desativação total, a metodologia genérica do processo assentará em três fases:

- Fase 1: Trabalhos preliminares à demolição;
- Fase 2: Demolição das instalações propriamente dita;
- Fase 3: Fase pós-demolição das instalações – confirmação após desmantelamento, da inexistência de quaisquer situações de passivo ambiental remanescente.

Fase 1

Na fase 1, a realizar até ao início da obra de demolição propriamente dita, será desenvolvido um conjunto de atividades (trabalhos preliminares à demolição), referindo-se a título de exemplo:

- Remoção dos óleos e massas hidráulicas dos equipamentos a desmantelar;
- Desmontagem e/ou desmantelamento de máquinas e equipamentos;
- Desativação e remoção dos circuitos elétricos e de comunicação;
- Desativação e remoção dos circuitos elétricos e de comunicação;
- Limpeza da rede de drenagem e dos sistemas de tratamento de águas residuais;
- Verificação da inexistência de situações de passivo ambiental.
- Desmontagem das paredes e coberturas dos edifícios construídos em painel sandwich;
- Desmontagem da estrutura metálica dos edifícios construídos em painel sandwich.

Nesta fase, os resíduos produzidos serão devidamente separados por categorias de forma a poderem ser enviados para valorização, em destino final adequado.

Fase 2

A fase 2 será a fase de demolição propriamente dita. Caso tenham sido identificadas situações críticas durante a fase 1, estas serão devidamente planeadas e os trabalhos afetos às mesmas serão executados de forma a garantir que estas situações não afetam novas áreas.

Nesta fase, procede-se à demolição das infraestruturas existentes incluindo pavimentos e remoção de infraestruturas subterrâneas.

Previamente à demolição, serão analisadas as possibilidades de valorização dos resíduos produzidos e a necessidade de segregação. Todos os resíduos serão entregues a operadores de gestão de resíduos autorizados.

Fase 3

A fase 3 é a fase pós demolição das instalações, ou seja, confirmação após desmantelamento da inexistência de quaisquer situações de passivo ambiental remanescente.

Posteriormente ao desmantelamento será realizada uma verificação do local, podendo ser determinada a necessidade de realização de análises, nomeadamente no que respeita à eventual contaminação dos solos da área afeta à instalação avícola. As ações a realizar posteriormente, serão em função dos resultados das análises.

O Plano de desativação apresentado é definido de forma genérica, sendo constituído pelos principais passos da desativação da instalação avícola e medidas genéricas a implementar (apresentadas seguidamente). O responsável pela instalação, aquando da desativação das instalações elaborará um plano específico atendendo às instalações existentes nessa altura e ao uso previsto para aquele local.

Com base no documento da Agência Portuguesa de Ambiente denominado “Medidas de Minimização Gerais da Fase de Construção”, o qual se encontra disponível no respetivo sítio da internet, foram sintetizadas no quadro seguinte as medidas indicadas no referido documento com aplicação à fase de desativação (nas medidas similares às aplicáveis na construção), com os ajustes que se entendem necessários face à especificidade do tipo de instalação em causa, referindo-se igualmente os descritores ambientais aos quais se adequam.

As medidas a adotar aquando da cessação da atividade são:

- Realizar ações de formação e sensibilização ambiental para os trabalhadores e encarregados envolvidos na execução das obras relativamente às ações suscetíveis de causar impactes ambientais e às medidas de minimização a implementar, designadamente normas e cuidados a ter no decurso dos trabalhos;
- Assegurar que a calendarização da execução das obras atenda à redução dos níveis de perturbação das espécies de fauna na área de influência dos locais dos trabalhos, nos períodos mais críticos, designadamente a época de reprodução que decorre genericamente entre o início de Abril e o fim de Junho;
- Os estaleiros e/ou parques de materiais devem localizar-se no interior da área de intervenção, preferencialmente numa das edificações atualmente desativadas da instalação, para evitar ou minimizar a ocupação de áreas exteriores;
- Os estaleiros e /ou parques de materiais devem ser vedados, de acordo com a legislação aplicável, de forma a evitar os impactes resultantes do seu normal funcionamento;
- Privilegiar o uso de caminhos já existentes para aceder aos locais da obra. Caso seja necessário, proceder ao melhoramento dos acessos existentes. As obras devem ser realizadas de modo a reduzir ao mínimo as alterações na ocupação do solo dentro da propriedade e na sua envolvente;
- Assegurar que os caminhos ou acessos nas imediações da área do projeto não fiquem obstruídos ou em más condições, possibilitando a sua normal utilização por parte da população local;
- Garantir a limpeza regular dos acessos e da área afeta à obra, de forma a evitar a acumulação e ressuspensão de poeiras, quer por ação do vento, quer por ação da circulação de veículos e de equipamentos de obra;
- Sempre que a travessia de zonas habitadas for inevitável, deverão ser adotadas velocidades moderadas, de forma a minimizar a emissão de poeiras;
- Assegurar o transporte de materiais de natureza pulverulenta ou do tipo particulado em veículos adequados, com a carga coberta, de forma a impedir a dispersão de poeiras;
- Garantir que as operações mais ruidosas que se efetuam na proximidade de habitações se restringem ao período diurno e nos dias úteis, de acordo com a legislação em vigor;
- Os locais de estacionamento das máquinas e viaturas devem ser pavimentados e dotados de sistemas de drenagem de águas pluviais;
- Proceder à aspersão regular e controlada de água, sobretudo durante os períodos secos e ventosos, nas zonas de trabalhos e nos acessos utilizados pelos diversos veículos, onde poderá ocorrer a produção, acumulação e ressuspensão de poeiras;

- Definir e implementar um Plano de Gestão de Resíduos, considerando todos os resíduos suscetíveis de serem produzidos na obra, com a sua identificação e classificação, em conformidade com a Lista Europeia de Resíduos (LER), a definição de responsabilidades de gestão e a identificação dos destinos finais mais adequados para os diferentes fluxos de resíduos;
- Assegurar o correto armazenamento temporário dos resíduos produzidos, de acordo com a sua tipologia e em conformidade com a legislação em vigor. Deve ser prevista a contenção/retenção de eventuais escorrências/derrames. Não é admissível a deposição de resíduos, ainda que provisória, nas margens, leitos de linhas de água e zonas de máxima infiltração;
- Os resíduos de construção e demolição e equiparáveis a resíduos industriais banais (RIB) devem ser triados e separados nas suas componentes recicláveis e, subsequentemente, valorizados;
- Os óleos, lubrificantes, tintas, colas e resinas usados devem ser armazenados em recipientes adequados e estanques, para posterior envio a destino final apropriado, preferencialmente a reciclagem;
- Manter um registo atualizado das quantidades de resíduos gerados e respetivos destinos finais, com base nas e-GAR;
- Proceder à desativação da área afeta aos trabalhos para a execução da obra, com a remoção de todos os equipamentos, maquinaria de apoio, depósitos de materiais, entre outros. Proceder à limpeza destes locais, no mínimo com a reposição das condições existentes antes do início dos trabalhos;

O responsável pela instalação, aquando da desativação das instalações elaborará um plano específico atendendo às instalações existentes nessa altura e ao uso previsto para aquele local.

Saúde, higiene e Segurança no Trabalho

Regime de laboração e número de trabalhadores

Turnos diários: 1;

Dias de laboração por semana: 7 (quando em produção, no entanto o trabalhador tem direito a descanso semanal);

Dias de laboração por ano: 365;

Períodos de paragem anual: não está previsto;

Variações no regime de funcionamento: não existem;

Número total de trabalhadores previsto: 23

Descrição das instalações de caráter social

A exploração possui 4 instalações sanitárias, espalhadas pelos pavilhões. O pavilhão 1/1B possui uma sala de recolha de ovos própria, dotada de instalações sanitárias (sanita e lava-mãos). O Pavilhão 6, por sua vez, também possui uma sala de recolha, que recebe os ovos dos pavilhões 5 e 6 e umas instalações sanitárias com sanitas e lava-mãos. E o pavilhão de recria, pela sua localização ligeiramente afastada dos restantes pavilhões, possui também instalações sanitárias.

O CICO tem funcionamento contínuo para classificação de ovos produzidos na exploração e de fornecedores da zona para distribuição ao nível nacional. É neste centro que maioria dos trabalhadores se concentra durante o dia de trabalho. Possui instalações sanitárias, balneários e vestiários para homens e mulheres. Possui também lava-mãos na zona de classificação para a higienização regular dos trabalhadores e um ponto de água para a lavagem do centro.

Existe ainda zona para a lavagem de bilhas de ovo líquido.

Descrição da forma de organização dos serviços de segurança, higiene e saúde no trabalho adotada

Foi adotada a modalidade de serviços externos para a implementação e manutenção das medidas de segurança, higiene e saúde no trabalho.

Estudo de identificação de perigos e avaliações de riscos para a segurança, higiene e saúde no trabalho

Após a implementação do projeto apresentado será possível realizar uma avaliação de riscos para a segurança, higiene e saúde no trabalho adequada à realidade da instalação.

Apresenta-se neste capítulo a avaliação de riscos da instalação existente, realizada em junho de 2020.

**OVOPOR - AGROPECUÁRIA DOS
MILAGRES, S.A. –** Aviário dos Milagres

AVALIAÇÃO E CONTROLO DE RISCOS
PROFISSIONAIS

Rua Principal da Colónia Agrícola N851

2115 - 011 Alcaidaria

Ref.º1228/2020 ARP DCT



SEGURANÇA
NO TRABALHO

Relatório elaborado por:

Vitória Inverno

Junho de 2020

IDENTIFICAÇÃO DA EMPRESA

Empresa:	OVOPOR – AGROPECUÁRIA DOS MILAGRES S.A	N.º trabalhadores	16
Morada do estabelecimento:	Rua Principal da Colónia Agrícola N851 2115 - 011 Alcaidaria		
CAE	10912 - Fabricação de alimentos para animais de criação (excepto para aquicultura)		
Descrição da actividade:	OVOPOR – AGROPECUÁRIA DOS MILAGRES S.A é uma empresa que tem como atividade a avicultura (criação de aves para produção de alimentos, em especial carne e ovo). Também fabrica e comercializa alimentos compostos para animais.		
Responsável pelo acompanhamento:	Engenheira Andreia Santos		
Técnico Responsável:	Vitória Inverno Técnico Superior de Segurança do Trabalho CAP n.º 03561804ET6		
Data da avaliação:	25 de Junho de 2020		

1. OBJETIVO

Na sequência do contracto estabelecido, foi realizada uma visita às instalações da empresa, com o objectivo de identificar os perigos, avaliar e controlar os riscos profissionais dos trabalhadores que desenvolvem a sua actividade profissional neste local.

O levantamento das situações de risco identificadas nas diferentes tarefas desempenhadas pelos trabalhadores, foi efectuado com base na observação directa dos postos de trabalho, na análise de anteriores avaliações e nas medidas de prevenção e/ou protecção já implementadas.

2. ENQUADRAMENTO LEGAL

Lei n.º 102/2009, de 10 de Setembro – Regime Jurídico da Promoção da Segurança e Saúde no Trabalho, alterada pela Lei n.º 3/2014 de 28 de Janeiro.

3. METODOLOGIA

Após o levantamento das situações de não conformidade detectadas nos locais de trabalho da empresa, procede-se à estimação da probabilidade de ocorrência do acidente e, em face da sua magnitude, avalia-se cada situação de risco associada a cada uma das possíveis consequências.

O **Nível de Probabilidade (NP)** é determinado em função do nível de deficiência das medidas de prevenção existentes e do nível de exposição dos trabalhadores ao risco.

Tabela 1 – Significado dos diferentes níveis de probabilidade

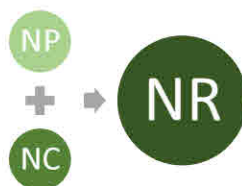
Nível de Probabilidade	NP	Significado
Muito Alta (MA)	4	Situação Deficiente com exposição continuada ou muito deficiente, com exposição frequente. A materialização deste risco ocorre com frequência.
Alta (A)	3	Situação Deficiente, com exposição frequente ou ocasional ou situação muito deficiente com exposição ocasional ou esporádica. A materialização do risco é possível em vários momentos do processo operacional.
Média (M)	2	Situação deficiente, com exposição esporádica ou situação melhorável com exposição continuada ou frequente. Existe a probabilidade de dano.
Baixa (B)	1	Situação melhorável, com exposição ocasional ou esporádica. Não é expectável a ocorrência de risco, ainda que seja concebível.

O **Nível de Consequência (NC)** é classificado de acordo com quatro níveis distintos, correspondentes a lesões e danos materiais. Ambas as consequências são tratadas independentemente, com óbvio enfoque nas lesões. Sempre que as lesões não apresentem importância relevante, a consideração dos danos materiais permite estabelecer prioridades ao mesmo nível das consequências estabelecidas para os trabalhadores.

Tabela 2 – Determinação do nível de consequências

Nível de Consequência (NC)	NC	Significado	
		Lesões	Danos Materiais
Mortal ou Catastrófico (M)	4	1 morto ou mais	Destruição total do sistema
Muito Grave (MG)	3	Lesões graves que podem ser irreparáveis	Destruição parcial do sistema (com reparação complexa de custos elevados)
Grave (G)	2	Lesões com incapacidade temporária absoluta ou parcial.	É necessário parar o processo operativo para proceder à reparação.
Leve (L)	1	Pequenas lesões que não requerem internamento.	Pode proceder-se à reparação sem parar o processo.

O **Nível de Risco (NR)** é então calculado em função das variáveis **Nível de Probabilidade (NP)** e **Nível de Consequência (NC)**:



A partir da tabela seguinte, é possível calcular o Nível de Risco, através da agregação dos valores obtidos para os Níveis de Probabilidade e de Consequência:

Tabela 3 – Cálculo do nível de risco

		Nível de Probabilidade (NP)			
		Baixa (B)	Média (M)	Alta (A)	Muito Alta (MA)
		1	2	3	4
Nível de Consequências (NC)	Leve (L) 1	I (1)	I (2)	II (3)	III 4
	Grave (G) 2	I (2)	II (4)	III (6)	IV (8)
	Muito Grave (MG) 3	II (3)	III (6)	IV (9)	V (12)
	Catastrófica / Mortal (M) 4	III (4)	IV (8)	V (12)	V (16)

Após a determinação do Nível de Risco, será então possível verificar o nível de intervenção necessário:

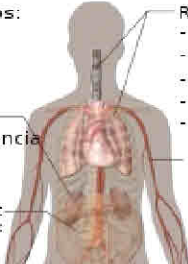
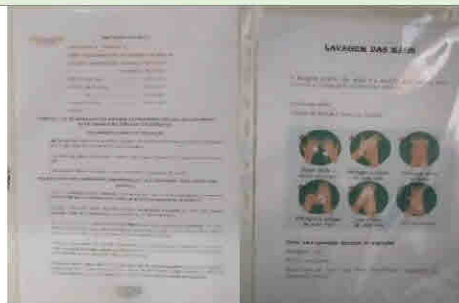
Tabela 4 – Tipo de intervenção de acordo com o nível de risco

NI	Risco	Tipo de Intervenção
I	Trivial	Não requer medidas nem registos específicos.
II	Tolerável	Não é necessário intervir. Recorrer a avaliações periódicas de modo a assegurar a eficácia das medidas de controlo.
III	Moderado	Efectuar esforços para reduzir o risco com avaliação rigorosa de custos de prevenção. As medidas para reduzir o risco devem ser implementadas num determinado período de tempo.
IV	Substancial	Corrigir e adoptar medidas de controlo e/ou protecção. Correção urgente.
V	Intolerável	Situação crítica. Correção urgente. Correção imediata.

4. AVALIAÇÃO DE RISCOS PROFISSIONAIS

Objectivo: Estimar a probabilidade de ocorrência de um acidente e, face à sua magnitude, avaliar cada situação de risco associada a cada uma das possíveis consequências.

Avaliação de Riscos Profissionais								
Novo Coronavírus Covid – 19:	1SARS-CoV-2							
	Fatores de Risco	Cód. ⁽¹⁾	Postos de Trabalho	Trab. Expostos	Medidas de Controlo Implementadas	NC	NP	NR
Biológicos É uma <u>doença infecciosa</u> causada pelo <u>coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2</u> (SARS-CoV-2). Sendo os sintomas mais comuns, febre, tosse e dificuldade de respirar. A doença transmite-se através de gotículas produzidas nas <u>vias respiratórias</u> das pessoas infetadas. Ao espirrar ou tossir, estas gotículas podem ser inaladas ou atingir diretamente a boca, nariz ou olhos de pessoas em contacto próximo. Podem também depositar-se em objetos e superfícies próximos que podem infetar quem nelas toque e leve a mão aos olhos, nariz ou boca, (são exemplos, máquinas e equipamentos de trabalho, maçanetas de portas, interruptores de luz, telefones, telemóveis, teclados de computadores principalmente quando usados por pessoas diferentes, botões, torneiras de lavatórios, manípulos de autoclismos,		IE	Todos	Qualquer trabalhador/a que execute tarefas nas instalações. 	✓ Existência de álcool gel em vários pontos estratégicos das instalações; ✓ Existência de toalhetes individuais de papel em todos os locais de higienização das mãos; ✓ Existência de recipientes para a recolha de resíduos, de tampa acionável não manualmente; ✓ Limpezas realizadas por via húmida com produtos de limpeza desinfetantes; ✓ Médico do trabalho acessível; ✓ Existência de folhetos informativos sobre as medidas de prevenção do Covid-19;	4	1	4

Avaliação de Riscos Profissionais							
Novo Coronovírus Covid – 19:	1SARS-CoV-2						
Fatores de Risco	Cód. ⁽¹⁾	Postos de Trabalho	Trab. Expostos	Medidas de Controlo Implementadas	NC	NP	NR
mesas, bancadas, cadeiras, corrimãos, dinheiro, anéis, entre outros). Sintomas de COVID-19 (doença por coronavírus de 2019) Sistémicos: - Febre - Fadiga Rins: - insuficiência renal* Intestinos: - Diarreia* Respiratórios: - Tosse seca - Falta de ar - Garganta inflamada* - Corrimento nasal* - Espirros* Sistema circulatório: - Diminuição dos glóbulos brancos* *Incomum 				 ✓ Obrigatoriedade de utilização de máscara no interior das instalações; ✓ Plano de contingência elaborado e dado a conhecer aos trabalhadores. NOTA: Ver anexo ao presente relatório referente aos procedimentos de segurança para o Covid-19.			

Avaliação de Riscos Profissionais							
Secção / Departamento:		Aviários (retirada de ovos, recolha de animais mortos, limpeza e outras tarefas associadas)					
Factores de Risco	Cód. ⁽¹⁾	Postos de Trabalho	Trabalhadores Expostos	Medidas de Controlo Implementadas	NC	NP	NR
Quedas de nível Devido à deslocação pela área de trabalho. Possibilidade de existência de objetos nos locais de passagem.	IE	Qualquer trabalhador que execute trabalho nesta área	Todos os afetos a esta secção	✓ Limpeza regular do pavimento. ✓ Espaços livres de circulação com dimensões adequadas. ✓ Dentro das salas de aviário, as zonas normais de circulação são separadas das áreas onde se encontram os animais (colocados em baterias apropriadas para o efeito).O pavimento com características antiderrapantes. ✓ Existência de áreas específicas de armazenamento de material ✓ Formação em segurança e higiene no trabalho.	1	1	1
Quedas em altura Associado a deslocação por escadas entre pavilhões	IE	Qualquer trabalhador que execute trabalho nesta área	Todos os afetos a esta secção	✓ Limpeza periódica das instalações. ✓ Existência de escadas com caraterísticas antiderrapantes.  ✓ Formação em SHT. ✓ Existência de escadas com guarda-corpos (corrimão). ✓ Escadas de acesso aos silos com guarda corpos.	2	1	2

Avaliação de Riscos Profissionais								
Secção / Departamento:		Aviários (retirada de ovos, recolha de animais mortos, limpeza e outras tarefas associadas)						
Factores de Risco	Cód. ⁽¹⁾	Postos de Trabalho	Trabalhadores Expostos	Medidas de Controlo Implementadas		NC	NP	NR
								
Choque com objetos Devido à existência de máquinas e estruturas nos limites das vias de circulação. Devido à necessidade de movimentação mecânica de cargas junto das áreas de trabalho.	IE	Qualquer trabalhador que execute trabalho nesta área	Todos os afetos a esta secção	✓ Largura adequada das vias de circulação. ✓ Boa organização dos locais de trabalho. ✓ Empilhadores com sinalização de segurança (pirilampo e avisador sonoro de marcha atrás). ✓ Zonas específicas de armazenamento. ✓ Formação em segurança e higiene no trabalho.		2	1	2
Cortes, entalamentos e perfurações Pancadas, relacionado com a manipulação de mecanismos da linha de recolha de ovos.	IE	Qualquer trabalhador que execute trabalho nesta área	Todos os afetos a esta secção	✓ Fornecimento de luvas de proteção por parte da entidade empregadora. ✓ Formação e informação (sobre os riscos identificados e as medidas de prevenção e proteção a adotar). ✓ Manutenção e controlo regular com reparação imediata ou substituição de máquinas ou componentes defeituosos. ✓ Máquinas com paragem de emergência.		2	1	2
Elétrico Contacto direto do trabalhador com partes ativas de máquinas e/ou da própria instalação elétrica, exemplo da existência de existências de ligações elétricas	IE	Qualquer trabalhador que execute trabalho nesta área	Todos os afetos a esta secção	✓ Conceção adequada das instalações elétricas de utilização tendo em conta o desempenho presente e futuro, (de forma a garantir com eficiência e eficácia as condições de segurança do trabalhador). ✓ Os quadros elétricos encontram-se protegidos em caixa própria, devidamente identificados e com os disjuntores legendados.		2	1	2

Avaliação de Riscos Profissionais								
Secção / Departamento:		Aviários (retirada de ovos, recolha de animais mortos, limpeza e outras tarefas associadas)						
Factores de Risco	Cód. ⁽¹⁾	Postos de Trabalho	Trabalhadores Expostos	Medidas de Controlo Implementadas		NC	NP	NR
(tomadas, extensões, etc.). Contacto Indireto pela existência de equipamentos elétricos, relacionado com o contacto do trabalhador com massas em tensão das máquinas (ex.: partes metálicas das máquinas) postas acidentalmente sob tensão.				 ✓ Existência de ligação-terra. ✓ Formação e informação sobre as situações de perigo existentes, alertando-os para as consequências de um acidente de origem elétrica e a forma de atuação para os evitar.				
Iluminação Possível existência de zonas com excesso/défi ce de iluminação relacionado com o dimensionamento dos postos de trabalho, estado de conservação e limpeza das fontes de iluminação, tipo e localização da iluminação e com o tipo de tarefas efetuadas.	CAT	Qualquer trabalhador que execute trabalho nesta área	Todos os afetos a esta secção	✓ Existência de iluminação artificial em complemento da iluminação natural, de intensidade uniforme. ✓ Verificação dos níveis de iluminância das áreas de trabalho.		2	1	2
Condições de Temperatura e Humidade Riscos inerentes a diferenças de temperatura entre o corpo humano e o meio envolvente.	CAT	Qualquer trabalhador que execute trabalho nesta área	Todos os afetos a esta secção	✓ Áreas de trabalho encontram-se separadas fisicamente dos acessos ao exterior. ✓ Existência de água potável à disposição dos funcionários.		1	1	1

Avaliação de Riscos Profissionais								
Secção / Departamento:		Aviários (retirada de ovos, recolha de animais mortos, limpeza e outras tarefas associadas)						
Factores de Risco	Cód. ⁽¹⁾	Postos de Trabalho	Trabalhadores Expostos	Medidas de Controlo Implementadas	NC	NP	NR	
Biológico Contacto direto/indireto com os cadáveres das aves, aves contaminadas e/ou as suas fezes Exposição a poeiras de origem biológica.	CAT	Qualquer trabalhador que execute trabalho nesta área	Todos os afetos a esta secção	✓ Não existe permanência na zona do aviário. ✓ Alimentação automática das aves. ✓ Existência de calçado, luvas e máscara de proteção, à disposição dos trabalhadores, para acesso aos aviários. ✓ Local com ventilação permanente. ✓ Existência de pedilúvios.  ✓ Existência de instalações sanitárias, de vestiário em áreas separadas. ✓ Troca de roupa à chegada e saída. ✓ Informação / formação dos trabalhadores relativamente a exposição a riscos biológicos e respetivas medidas de prevenção e proteção.	3	1	3	
Contacto direto com os produtos químicos para limpeza e desinfeção Associado a limpeza e desinfeção dos aviários	CAT IE	Qualquer trabalhador que execute trabalho nesta área	Todos os afetos a esta secção	✓ Não existe stock de produtos nos locais de trabalho, apenas as embalagens que estão ao uso. ✓ Desinfestações realizadas por uma empresa externa. ✓ Existência de luvas, máscara, calçado e fato de proteção adequados à disposição dos funcionários. ✓ Postos de trabalho com ventilação permanente. ✓ Existência de Fichas de Dados de Segurança dos produtos químicos utilizados. ✓ Informação e formação dos trabalhadores relativamente aos riscos de exposição a agentes químicos. ✓ Existência de arco de desinfeção a entrada da exploração.	3	1	3	

Avaliação de Riscos Profissionais								
Secção / Departamento:		Aviários (retirada de ovos, recolha de animais mortos, limpeza e outras tarefas associadas)						
Factores de Risco	Cód. ⁽¹⁾	Postos de Trabalho	Trabalhadores Expostos	Medidas de Controlo Implementadas	NC	NP	NR	
								
Capotamento/atropelamento Pela utilização de tratores e empilhadores	IE	Qualquer trabalhador que execute trabalho nesta área	Todos os afetos a esta secção	✓ Largura adequada das vias de circulação. ✓ Equipamentos com cabine. ✓ Trabalhadores com formação em condução de empilhadores. ✓ Empilhador munido pirilampo e sinal sonoro de marcha atras. 	3	1	3	
Sobrecarga e Esforços Na movimentação manual de cargas.	FE	Qualquer trabalhador que execute trabalho nesta área	Todos os afetos a esta secção	✓ Utilização de meios mecânicos para transporte de cargas. ✓ Realização de avaliações periódicas das condições de saúde do trabalhador (realização de exames médicos). ✓ Ajuda entre colegas. ✓ Realização de ações de formação sobre os temas Ergonomia e Posturas na Movimentação Manual de Cargas, evidenciando os riscos de cada posto de trabalho.	2	2	4	

Avaliação de Riscos Profissionais								
Secção / Departamento:		Aviários (retirada de ovos, recolha de animais mortos, limpeza e outras tarefas associadas)						
Factores de Risco		Cód. ⁽¹⁾	Postos de Trabalho	Trabalhadores Expostos	Medidas de Controlo Implementadas	NC	NP	NR
Más Posturas Adoção de posturas incorretas com o trabalho na execução das diferentes tarefas como por exemplo na recolha de ovos.		FE	Qualquer trabalhador que execute trabalho nesta área	Todos os afetos a esta secção	✓ Altura adequada dos planos de trabalho. ✓ São realizadas pausas regulares. ✓ São asseguradas avaliações periódicas das condições de saúde (realização de exames médicos). ✓ Utilização de meios mecânicos para movimentação de cargas. ✓ Realização de ações de formação sobre os temas Ergonomia, Posturas e Trabalho, evidenciando os riscos de cada posto de trabalho.	2	2	4
Fatores psicossociais Associado aos prazos de terminar de trabalhos.		FPS	Qualquer trabalhador que execute trabalho nesta área	Todos os afetos a esta secção	✓ Pausas regulares. ✓ Existência de folgas regulares. ✓ Existência de horário laboral. ✓ Rotatividade de tarefas.	1	1	1
Ordem / Arrumação / Limpeza Risco relacionado com a limpeza, organização do material armazenado e equipamentos de trabalho.		CAT	Qualquer trabalhador que execute trabalho nesta área	Todos os afetos a esta secção	✓ Existência de áreas próprias para arrumação de ferramentas e peças. ✓ Limpeza periódica das instalações. ✓ Vias de circulação desobstruídas.	1	1	1
Incêndio/ Explosão O risco de incêndio está relacionado com as condições das instalações, existência de madeiras, papel e produtos de limpeza, bem como as ligações dos equipamentos elétricos.		IE	Qualquer trabalhador que execute trabalho nesta área	Todos os afetos a esta secção	✓ Existência de extintores sinalizados, devidamente colocados e validados.	4	1	4

Avaliação de Riscos Profissionais								
Secção / Departamento:		Aviários (retirada de ovos, recolha de animais mortos, limpeza e outras tarefas associadas)						
Factores de Risco	Cód. ⁽¹⁾	Postos de Trabalho	Trabalhadores Expostos	Medidas de Controlo Implementadas	NC	NP	NR	
				 ✓ Máquinas e equipamentos existentes, construídos em material não inflamável. ✓ Compressor devidamente sinalizado e fora da zona de trabalho.  ✓ As instalações elétricas e materiais elétricos fixos são sujeitas, a um controlo completo do seu bom estado, por um técnico competente, este controlo é sempre efetuado após a modificação ou reparação destas instalações. ✓ Formação em matéria de prevenção e combate a incêndios e primeiros socorros.				

Avaliação de Riscos Profissionais								
Secção / Departamento:		Aviários (retirada de ovos, recolha de animais mortos, limpeza e outras tarefas associadas)						
Factores de Risco	Cód. ⁽¹⁾	Postos de Trabalho	Trabalhadores Expostos	Medidas de Controlo Implementadas	NC	NP	NR	
Pânico ou desorientação em situação de emergência.	CAT	Qualquer trabalhador que execute trabalho nesta área	Todos os afetos a esta secção	✓ Existência de extintores sinalizados e validados. ✓ Existência de material de 1.ºs Socorros em locais acessíveis e identificados. ✓ Existência de saídas com sinalização fotoluminescente de saída.  ✓ Formação em Primeiros socorros e Organização da emergência.	3	1	3	

⁽¹⁾ CAT - Condições ambientais de trabalho; IE - Instalações e equipamentos; FE - Factores ergonómicos; FPS - Factores psicossociais.

Avaliação de Riscos Profissionais								
Secção / Departamento:		Distribuição (Carga da mercadoria, Transporte de cargas e outras tarefas associadas)						
Fatores de Risco	Cód. ⁽¹⁾	Postos de Trabalho	Trabalhadores Expostos	Medidas de Controlo Implementadas	NC	NP	NR	
Quedas de nível Preparação do veículo. Atropelamento, ao executar manobras de recuo.	IE	Qualquer trabalhador que execute trabalho nesta área	Todos os afetos a esta secção	✓ A viatura é limpa e arrumada periodicamente. ✓ Utilização de calçado com características antiderrapantes. ✓ Formação e informação (sobre os riscos identificados e as medidas de prevenção e proteção a adotar).	2	2	4	
Queda em altura Durante a entrada e saída da viatura.	IE	Qualquer trabalhador que execute trabalho nesta área	Todos os afetos a esta secção	✓ Utilização de calçado com características antiderrapantes. ✓ Formação e informação (sobre os riscos identificados e as medidas de prevenção e proteção a adotar).	3	1	3	
Entalamentos Pancadas, relacionado com abertura e fecho de portas e manipulação de restantes mecanismos da cabine	IE	Qualquer trabalhador que execute trabalho nesta área	Todos os afetos a esta secção	✓ Fornecimento de luvas de proteção por parte da entidade empregadora. ✓ Formação e informação (sobre os riscos identificados e as medidas de prevenção e proteção a adotar).	1	2	2	
Queda de materiais/objetos Durante a movimentação da viatura. Durante a movimentação de cargas.	IE	Qualquer trabalhador que execute trabalho nesta área	Todos os afetos a esta secção	✓ Fornecimento de capacete, luvas e calçado de proteção por parte da entidade empregadora. ✓ Vigilância médica periódica dos trabalhadores.	3	1	3	
Acidente rodoviário	CAT	Qualquer trabalhador que execute trabalho nesta área	Todos os afetos a esta secção	✓ Utilização de sistemas de retenção de cargas. ✓ Manutenção e inspeção periódica do veículo.	4	1	4	

Avaliação de Riscos Profissionais									
Secção / Departamento:		Distribuição (Carga da mercadoria, Transporte de cargas e outras tarefas associadas)							
Fatores de Risco		Cód. ⁽¹⁾	Postos de Trabalho	Trabalhadores Expostos	Medidas de Controlo Implementadas		NC	NP	NR
Ambiente Térmico Associado às diferenças de temperatura e humidade suportadas pelos funcionários.		CAT	Qualquer trabalhador que execute trabalho nesta área	Todos os afetos a esta secção	✓ Os veículos possuem sistemas de climatização. ✓ Utilização de vestuário adequado à estação do ano.		2	1	2
Radiações não ionizantes Associado à exposição solar (radiação visível, infravermelha e ultravioleta)		CAT	Qualquer trabalhador que execute trabalho nesta área	Todos os afetos a esta secção	✓ Utilização de sistema de ventilação adequado. ✓ Existência de palas solares no posto de condução, de forma a criar sombra.		3	1	3
Exposição agentes biológicos Associado ao contacto indireto com as aves durante a carga		CAT	Qualquer trabalhador que execute trabalho nesta área	Todos os afetos a esta secção	✓ Existência de calçado, luvas e máscara de proteção, à disposição dos trabalhadores. ✓ Existência de instalações sanitárias, de vestiário em áreas separadas ✓ Informação / formação dos trabalhadores relativamente a exposição a riscos biológicos e respetivas medidas de prevenção e proteção.		3	1	3
Exposição ao Ruído Essencialmente de muito baixa frequência, dificultando a perceção, progressiva no decurso da jornada de trabalho, dos sinais de aviso de outros condutores		CAT IE	Qualquer trabalhador que execute trabalho nesta área	Todos os afetos a esta secção	✓ Realização várias tarefas ao longo do dia. ✓ Cabines insonorizadas. ✓ Realização de pausas frequentes.		2	2	4
Vibrações Transmitidas ao organismo durante a condução.		IE	Qualquer trabalhador que execute trabalho nesta área	Todos os afetos a esta secção	✓ Realização várias tarefas ao longo do dia. ✓ Manutenção regular da viatura.		2	1	2
Exposição a produtos químicos		IE	Qualquer	Todos os	✓ São utilizados os EPI's adequados, sempre que necessário, para manuseamento destes produtos: luvas, máscaras, óculos.		2	2	4

Avaliação de Riscos Profissionais								
Secção / Departamento:		Distribuição (Carga da mercadoria, Transporte de cargas e outras tarefas associadas)						
Fatores de Risco	Cód. ⁽¹⁾	Postos de Trabalho	Trabalhadores Expostos	Medidas de Controlo Implementadas	NC	NP	NR	
Abastecimento das viaturas e lubrificação de peças.		trabalhador que execute trabalho nesta área	afetos a esta secção	✓ Utilização de roupa de proteção. ✓ Formação e informação (sobre os riscos identificados e as medidas de prevenção e proteção a adotar).				
Intoxicação por emissão de gases do escape (monóxido de carbono e óxidos de azoto);	FE	Qualquer trabalhador que execute trabalho nesta área	Todos os afetados a esta secção	----	1	2	2	
Más Posturas Postura fixa durante a condução Esforços Excessivos Associados à movimentação de cargas.	FE	Qualquer trabalhador que execute trabalho nesta área	Todos os afetados a esta secção	✓ Viatura dispõe de banco regulável. ✓ Cumprimento dos tempos de trabalho, condução e de repouso. ✓ Utilização de meios mecânicos de apoio para transporte de cargas. ✓ Formação e informação (sobre os riscos identificados e as medidas de prevenção e proteção a adotar). ✓ São asseguradas avaliações periódicas das condições de saúde de todos os trabalhadores (realização de exames médicos).	2	3	6	
Carga de trabalho / Stress Consiste em estímulos (físicos, psicológicos ou comportamentais) que agem sobre o indivíduo e o pressionam, assumindo assim, um papel determinante no seu comportamento.	FPS	Qualquer trabalhador que execute trabalho nesta área	Todos os afetados a esta secção	✓ Realização de pausas frequentes para prevenção da fadiga e do stress. ✓ Programação da jornada diária.	2	1	2	
Incêndios de sólidos, líquidos, gases ou elétricos Incêndio relacionado com o abastecimento de combustível e com a própria viatura. Transporte de substâncias inflamáveis	CAT IE	Qualquer trabalhador que execute trabalho nesta área	Todos os afetados a esta secção	✓ Manutenção e revisão periódica da viatura. ✓ Viaturas possuem meios de combate a incêndio (extintores).	4	1	4	

Avaliação de Riscos Profissionais							
Secção / Departamento:		Distribuição (Carga da mercadoria, Transporte de cargas e outras tarefas associadas)					
Fatores de Risco	Cód. ⁽¹⁾	Postos de Trabalho	Trabalhadores Expostos	Medidas de Controlo Implementadas	NC	NP	NR
Pânico ou desorientação em situação de emergência.	CAT	Qualquer trabalhador que execute trabalho nesta área	Todos os afetos a esta secção	✓ Existência de Caixa de 1.ºs Socorros nos veículos de transporte de cargas.	3	1	3

Avaliação de Riscos Profissionais								
Secção / Departamento:		Centro de Classificação dos ovos (classificação dos ovos por tamanho, embalagem dos ovos e outras tarefas associadas)						
Fatores de Risco	Cód. ⁽¹⁾	Postos de Trabalho	Trabalhadores Expostos	Medidas de Controlo Implementadas	NC	NP	NR	
Quedas de nível Devido à deslocação pela área de trabalho. Possibilidade de existência de objetos nos locais de passagem. 	IE	Qualquer trabalhador que execute trabalho nesta área	Todos os afetos a esta secção	✓ Limpeza regular do pavimento. ✓ Espaços livres de circulação com dimensões adequadas. ✓ Pavimento com características antiderrapantes. ✓ Existência de áreas específicas de armazenamento de material (Secção de Peças). ✓ Existência de pinturas de segurança nos desníveis. ✓ Formação em segurança e higiene no trabalho.	1	1	1	
Choque com objetos Devido à existência de máquinas e estruturas nos limites das vias de circulação.	IE	Qualquer trabalhador que execute trabalho nesta área	Todos os afetos a esta secção	✓ Largura adequada das vias de circulação. ✓ Boa organização dos locais de trabalho. ✓ Zonas específicas de armazenamento. ✓ Formação em segurança e higiene no trabalho.	2	1	2	
Queda de objetos Diretamente do local onde estão armazenados. Ou Durante a movimentação manual de cargas.	IE	Qualquer trabalhador que execute trabalho nesta área	Todos os afetos a esta secção	✓ Boa organização dos materiais e locais de trabalho. ✓ Armazenamento correto em locais específicos. ✓ Formação em segurança e higiene no trabalho.	2	1	2	

Avaliação de Riscos Profissionais								
Secção / Departamento:		Centro de Classificação dos ovos (classificação dos ovos por tamanho, embalagem dos ovos e outras tarefas associadas)						
Fatores de Risco	Cód. ⁽¹⁾	Postos de Trabalho	Trabalhadores Expostos	Medidas de Controlo Implementadas	NC	NP	NR	
Cortes, entalamentos e perfurações Pancadas, relacionado com a manipulação de mecanismos da linha de recolha e seleção de ovos. Associado a utilização de porta-paletes e ao monta-cargas.	IE	Qualquer trabalhador que execute trabalho nesta área	Todos os afetos a esta secção	✓ Fornecimento de luvas de proteção por parte da entidade empregadora. ✓ Formação e informação (sobre os riscos identificados e as medidas de prevenção e proteção a adotar). ✓ Manutenção e controlo regular com reparação imediata ou substituição de máquinas ou componentes defeituosos. ✓ Máquinas com paragem de emergência.  ✓ Formação em segurança no trabalho. ✓ Equipamentos devidamente sinalizados. 	2	1	2	

Avaliação de Riscos Profissionais								
Secção / Departamento:		Centro de Classificação dos ovos (classificação dos ovos por tamanho, embalagem dos ovos e outras tarefas associadas)						
Fatores de Risco	Cód. ⁽¹⁾	Postos de Trabalho	Trabalhadores Expostos	Medidas de Controlo Implementadas	NC	NP	NR	
Elétrico Contacto direto do trabalhador com partes ativas de máquinas e/ou da própria instalação elétrica, exemplo da existência de existências de ligações elétricas (tomadas, extensões, etc.). Contacto Indireto pela existência de equipamentos elétricos, relacionado com o contacto do trabalhador com massas em tensão das máquinas (ex.: partes metálicas das máquinas) postas acidentalmente sob tensão.	IE	Qualquer trabalhador que execute trabalho nesta área	Todos os afetos a esta secção	✓ Conceção adequada das instalações elétricas de utilização tendo em conta o desempenho presente e futuro, (de forma a garantir com eficiência e eficácia as condições de segurança do trabalhador). ✓ Os quadros elétricos encontram-se protegidos em caixa própria, devidamente identificados e com os disjuntores legendados.  ✓ Existência de ligação-terra. ✓ Formação e informação sobre as situações de perigo existentes, alertando-os para as consequências de um acidente de origem elétrica e a forma de atuação para os evitar.	2	1	2	
Iluminação Possível existência de zonas com excesso/défice de iluminação relacionado com o dimensionamento dos postos de trabalho, estado de conservação e limpeza das fontes de iluminação, tipo e localização da iluminação e com o tipo de tarefas efetuadas.	CAT	Qualquer trabalhador que execute trabalho nesta área	Todos os afetos a esta secção	✓ Existência de iluminação artificial em complemento da iluminação natural, de intensidade uniforme. ✓ Verificação dos níveis de iluminância das áreas de trabalho.	2	1	2	
Condições de Temperatura e Humidade Riscos inerentes a diferenças de temperatura entre o corpo humano e o meio envolvente.	CAT	Qualquer trabalhador que execute trabalho nesta área	Todos os afetos a esta secção	✓ Áreas de trabalho encontram-se separadas fisicamente dos acessos ao exterior. ✓ Existência de água potável à disposição dos funcionários.	1	1	1	

Avaliação de Riscos Profissionais								
Secção / Departamento:		Centro de Classificação dos ovos (classificação dos ovos por tamanho, embalagem dos ovos e outras tarefas associadas)						
Fatores de Risco	Cód. ⁽¹⁾	Postos de Trabalho	Trabalhadores Expostos	Medidas de Controlo Implementadas	NC	NP	NR	
Más Posturas Adoção de posturas incorretas associadas durante o desempenho das tarefas.	FE	Qualquer trabalhador que execute trabalho nesta área	Todos os afetos a esta secção	✓ Altura adequada dos planos de trabalho.  ✓ São realizadas pausas regulares. ✓ São asseguradas avaliações periódicas das condições de saúde (realização de exames médicos). ✓ Utilização de meios mecânicos para movimentação de cargas. ✓ Realização de ações de formação sobre os temas Ergonomia, Posturas e Trabalho, evidenciando os riscos de cada posto de trabalho.	2	2	4	
Sobrecarga e Esforços Associados à movimentação manual de Cargas	FE	Qualquer trabalhador que execute trabalho nesta área	Todos os afetos a esta secção	✓ Utilização de meios mecânicos para transporte de cargas. ✓ Realização de avaliações periódicas das condições de saúde do trabalhador. ✓ Realização de ações de formação sobre os temas Ergonomia e Posturas na Movimentação Manual de Cargas, evidenciando os riscos de cada posto de trabalho.	2	1	2	
Exposição a microrganismos patogénicos Devido à existência de instalações sanitárias Associado à manipulação dos ovos	CAT	Qualquer trabalhador que execute trabalho nesta área	Todos os afetos a esta secção	✓ Existência de sinalização indicativa do uso obrigatório de equipamentos de proteção individual. 	1	1	1	

Avaliação de Riscos Profissionais								
Secção / Departamento:		Centro de Classificação dos ovos (classificação dos ovos por tamanho, embalagem dos ovos e outras tarefas associadas)						
Fatores de Risco	Cód. ⁽¹⁾	Postos de Trabalho	Trabalhadores Expostos	Medidas de Controlo Implementadas	NC	NP	NR	
				✓ Existência de calçado, luvas e máscara de proteção, à disposição dos trabalhadores, para acesso aos aviários. ✓ Local com ventilação permanente. ✓ Existência de lavatório com água corrente, munido de toalhetes descartáveis e sabonete líquido.  ✓ Existência de armários individuais.  ✓ Existência de instalações sanitárias, de vestiário em áreas separadas. ✓ Troca de roupa à chegada e saída. ✓ Informação / formação dos trabalhadores relativamente a exposição a riscos biológicos e respetivas medidas de prevenção e proteção. ✓ Existência de inseto-caçador nas instalações.				

Avaliação de Riscos Profissionais								
Secção / Departamento:	Centro de Classificação dos ovos (classificação dos ovos por tamanho, embalagem dos ovos e outras tarefas associadas)							
Fatores de Risco	Cód. ⁽¹⁾	Postos de Trabalho	Trabalhadores Expostos	Medidas de Controlo Implementadas		NC	NP	NR
								
Associado a fatores psicossociais Associado aos prazos de terminar trabalhos.	FPS	Qualquer trabalhador que execute trabalho nesta área	Todos os afetos a esta secção	✓ Pausas regulares. ✓ Existência de folgas regulares. ✓ Existência de horário de trabalho. ✓ Rotatividade de tarefas.		1	1	1
Ordem / Arrumação / Limpeza Risco relacionado com a limpeza, organização do material armazenado e equipamentos de trabalho.	CAT	Qualquer trabalhador que execute trabalho nesta área	Todos os afetos a esta secção	✓ Arrumação, limpeza e desinfeção regular das instalações. ✓ Vias de circulação desimpedidas.		1	1	1
Incêndio/ Explosão O risco de incêndio está relacionado com as condições das instalações, existência de madeiras, papel e produtos de limpeza, bem como as ligações dos equipamentos elétricos.	IE	Qualquer trabalhador que execute trabalho nesta área	Todos os afetos a esta secção	✓ Existência de extintores sinalizados, devidamente colocados e validados.		3	1	3

Avaliação de Riscos Profissionais								
Secção / Departamento:	Centro de Classificação dos ovos (classificação dos ovos por tamanho, embalagem dos ovos e outras tarefas associadas)							
Fatores de Risco	Cód. ⁽¹⁾	Postos de Trabalho	Trabalhadores Expostos	Medidas de Controlo Implementadas		NC	NP	NR
				 ✓ Máquinas e equipamentos existentes, construídos em material não inflamável. ✓ As instalações elétricas e materiais elétricos fixos são sujeitas, a um controlo completo do seu bom estado, por um técnico competente, este controlo é sempre efetuado após a modificação ou reparação destas instalações. ✓ Formação em matéria de prevenção e combate a incêndios e primeiros socorros				
Pânico ou desorientação em situação de emergência.	CAT	Qualquer trabalhador que execute trabalho nesta área	Todos os afetos a esta secção	✓ Existência de extintores sinalizados e validados. ✓ Porta de emergência devidamente sinalizada e com barra antipânico.		3	1	3

Avaliação de Riscos Profissionais								
Secção / Departamento:	Centro de Classificação dos ovos (classificação dos ovos por tamanho, embalagem dos ovos e outras tarefas associadas)							
Fatores de Risco	Cód. ⁽¹⁾	Postos de Trabalho	Trabalhadores Expostos	Medidas de Controlo Implementadas	NC	NP	NR	
				 ✓ Existência de sinalização fotoluminescente de emergência nas saídas.  ✓ Existência de material de 1.ºs Socorros em locais acessíveis e identificados. ✓ Formação em Primeiros socorros e Organização da emergência.				

Avaliação de Riscos Profissionais								
Secção / Departamento:		Escritório						
Fatores de Risco	Cód. ⁽¹⁾	Postos de Trabalho	Trabalhadores Expostos	Medidas de Controlo Implementadas	NC	NP	NR	
Quedas de nível Associadas à circulação nas instalações. Possibilidade de existência de obstáculos nas vias de circulação. 	IE	Qualquer trabalhador que execute trabalho nesta área	Todos os afetos a esta secção	✓ Limpeza periódica dos locais de trabalho das instalações. ✓ A construção do edifício possui as condições de estabilidade, resistência e salubridade compatíveis com as características e riscos das atividades a empreender. ✓ Inexistência de cabos elétricos nas vias de circulação.	2	1	2	
Queda de objetos Diretamente do local onde estão armazenados. (estantes, prateleiras) ou durante a movimentação manual de cargas.	IE	Qualquer trabalhador que execute trabalho nesta área	Todos os afetos a esta secção	✓ Boa organização dos materiais e locais de trabalho. ✓ As iluminações de teto possuem armaduras de proteção. ✓ Arquivo efetuado em prateleiras estáveis, em armários fechados. ✓ Iluminações com proteções. ✓ Cargas de pequenas dimensões. ✓ Formação em SHT	1	1	1	
Choque com objetos Devido à existência de estruturas nos limites das vias de circulação.	IE	Qualquer trabalhador que execute trabalho nesta área	Todos os afetos a esta secção	✓ Áreas de passagem com largura adequada, permanentemente livres.	1	1	1	

Avaliação de Riscos Profissionais								
Secção / Departamento:		Escritório						
Fatores de Risco	Cód. ⁽¹⁾	Postos de Trabalho	Trabalhadores Expostos	Medidas de Controlo Implementadas	NC	NP	NR	
Cortes, golpes e ferimentos Contacto com elementos cortantes, exemplo de, furador, agraphador, x – ato, tesouras, papel e afins utilizados na atividade diária de trabalho.	IE	Qualquer trabalhador que execute trabalho nesta área	Todos os afetos a esta secção	✓ Utensílios cortantes e pontiagudos utilizados em algumas das tarefas de trabalho, guardados de forma adequada; ✓ X – ato, munido de sistema retrátil; ✓ Existência de elementos de primeiros socorros ao dispor dos trabalhadores.	2	1	2	
Iluminação Riscos relacionados com uma iluminação deficiente ou excessiva, podendo ainda estar relacionados com a própria estrutura de iluminação. Possível existência de zonas com excesso / défice de iluminação relacionado com o dimensionamento dos postos de trabalho, estado de conservação e limpeza das fontes de iluminação (naturais e artificiais), tipo e localização da iluminação e com o tipo de tarefas efetuadas.	CAT	Qualquer trabalhador que execute trabalho nesta área	Todos os afetos a esta secção	✓ Iluminação artificial em complemento da natural.  ✓ Janelas com estores reguladores da entrada de luz natural. ✓ Realização de exames médicos periódicos. ✓ Alternância de tarefas. ✓ Verificação dos níveis de iluminação dos postos de trabalho.	2	1	2	

Avaliação de Riscos Profissionais								
Secção / Departamento:		Escritório						
Fatores de Risco	Cód. ⁽¹⁾	Postos de Trabalho	Trabalhadores Expostos	Medidas de Controlo Implementadas	NC	NP	NR	
Ambiente Térmico Pelas condições de Temperatura e Humidade existentes no ambiente de trabalho.	IE	Qualquer trabalhador que execute trabalho nesta área	Todos os afetos a esta secção	✓ Adequação da temperatura e humidade dos locais de trabalho, ao organismo humano, tendo em conta os métodos de trabalho e o esforço físico despendido pelo trabalhador. ✓ Verificação dos níveis de Temperatura e Humidade das áreas de trabalho.	1	1	1	
Radiações não ionizantes Utilização de equipamentos dotados de visor (ex. computador).	IE	Qualquer trabalhador que execute trabalho nesta área	Todos os afetos a esta secção	✓ Cumprimento dos requisitos mínimos de segurança dos equipamentos dotados de visor. ✓ Distância adequada entre o ecrã de visualização e a operadora. ✓ Os EDV respeitam as prescrições mínimas de segurança. ✓ Realização de várias tarefas sem recorrer a ecrãs de visualização.	2	1	2	
Exposição a microrganismos patogénicos Devido à existência de instalações sanitárias. Associado as tarefas de limpeza.	IE	Qualquer trabalhador que execute trabalho nesta área	Todos os afetos a esta secção	✓ Instalações sanitárias separadas das áreas de trabalho, com ventilação permanente. ✓ Existência de área de vestiário. ✓ Existência de lavatório com água corrente, munido de toalhetes descartáveis e sabonete líquido. ✓ Existência de armários individuais. ✓ Existência de Refeitório. ✓ Realização de avaliações periódicas das condições de saúde.	1	1	1	
Sobre Carga e Esforços Na movimentação manual de cargas.	FE	Qualquer trabalhador que execute trabalho nesta área	Todos os afetos a esta secção	✓ Distâncias mínimas de movimentação de cargas. ✓ Prateleiras devidamente arrumadas. ✓ Tarefas de baixo esforço físico. ✓ Realização de avaliações periódicas das condições de saúde.	1	1	1	

Avaliação de Riscos Profissionais								
Secção / Departamento:		Escritório						
Fatores de Risco	Cód. ⁽¹⁾	Postos de Trabalho	Trabalhadores Expostos	Medidas de Controlo Implementadas	NC	NP	NR	
Más Posturas Adoção de posturas incorretas com o trabalho na execução das diferentes tarefas.	IE	Qualquer trabalhador que execute trabalho nesta área	Todos os afetos a esta secção	✓ Altura adequada dos planos de trabalho. ✓ Cadeiras reguláveis em altura e profundidade, com 5 pés com rodízios. ✓ Monitores corretamente posicionados. ✓ São realizadas pausas regulares. ✓ São asseguradas avaliações periódicas das condições de saúde (realização de exames médicos).	3	2	4	
Elétricos <u>Contacto Direto</u> Contacto direto do trabalhador com partes ativas de máquinas e/ou da própria instalação elétrica, exemplo da existência de existência de ligações elétricas (tomadas, extensões, etc.). <u>Contacto Indireto</u> Existência de equipamentos elétricos, relacionado com o contacto do trabalhador com massas em tensão das máquinas (ex.: partes metálicas das máquinas) postas acidentalmente sob tensão.	IE	Qualquer trabalhador que execute trabalho nesta área	Todos os afetos a esta secção	✓ Conceção adequada das instalações elétricas de utilização tendo em conta o desempenho presente e futuro, (de forma a garantir com eficiência e eficácia as condições de segurança. ✓ Cabos elétricos encerrados em calhas técnicas adequadas. ✓ Manutenção periódica preventiva da instalação e equipamentos elétricos. ✓ Quadros elétricos protegidos em caixa própria e devidamente identificados com sinalização de segurança. ✓ Corte geral de energia devidamente sinalizado.  ✓ Existência de ligação-terra.	2	1	2	
Associados a fatores psicossociais Possibilidade de lidar com clientes difíceis, devido aos prazos de terminar trabalhos.	FPS	Qualquer trabalhador que execute trabalho nesta área	Todos os afetos a esta secção	✓ Pausas regulares. ✓ Existência de folgas regulares. ✓ Existência de horário laboral.	1	1	1	

Avaliação de Riscos Profissionais								
Secção / Departamento:		Escritório						
Fatores de Risco	Cód. ⁽¹⁾	Postos de Trabalho	Trabalhadores Expostos	Medidas de Controlo Implementadas	NC	NP	NR	
Ordem / Arrumação / Limpeza Risco relacionado com a limpeza, organização do material armazenado e equipamentos de trabalho.	CAT	Qualquer trabalhador que execute trabalho nesta área	Todos os afetos a esta secção	✓ Existência de áreas próprias para arrumação de ferramentas e peças. ✓ Limpeza periódica das instalações. ✓ Vias de circulação desobstruídas.	1	1	1	
Incêndios O risco de incêndio está relacionado com as condições das instalações, existência de madeiras, papel, produtos químicos inflamáveis, bem como as ligações dos equipamentos elétricos. Em consequência de uma explosão.	IE	Qualquer trabalhador que execute trabalho nesta área	Todos os afetos a esta secção	✓ Existência de extintores sinalizados, devidamente colocados e validados. ✓ Máquinas e equipamentos existentes, construídos em material não inflamável. ✓ As instalações elétricas e materiais elétricos fixos são sujeitas, a um controlo completo do seu bom estado, por um técnico competente, este controlo é sempre efetuado após a modificação ou reparação destas instalações. ✓ Formação em matéria de prevenção e combate a incêndios e primeiros socorros	3	1	3	
Pânico ou desorientação Em situação de emergência.	CAT	Qualquer trabalhador que execute trabalho nesta área	Todos os afetos a esta secção	✓ Existência de extintores sinalizados e validados. ✓ Existência de material de 1.ºs Socorros em locais acessíveis e identificados.  ✓ Existência de sinalização indicativa de saída de emergência.	3	1	3	

Avaliação de Riscos Profissionais								
Secção / Departamento:		Escritório						
Fatores de Risco	Cód. ⁽¹⁾	Postos de Trabalho	Trabalhadores Expostos	Medidas de Controlo Implementadas		NC	NP	NR
								
				✓ Formação em Primeiros socorros e Organização da emergência.				

5. RECOMENDAÇÕES GERAIS



Procedimentos de segurança

Novo Coronavírus SARS-CoV-2

Vias de transmissão

- **Via de contato direto** – Através de gotículas que uma pessoa infetada transmite pela boca ou nariz quando fala, tosse ou espirra (e não utiliza as regras de etiqueta respiratória) podendo estas entrar diretamente para a boca ou nariz de uma pessoa que está muito próxima (**contato entre pessoas**);
- **Via de contato indireto** – Através das mãos, que tocam nas superfícies contaminadas com as gotículas expelidas pelas pessoas infetadas e que depois são levadas à cara, à boca ou ao nariz inadvertidamente, sem termos feito a higiene das mãos.
- **Superfícies críticas na transmissão da Covid 19** – Todas as superfícies podem ser veículos de contágio, mas o risco deste contágio varia consoante a frequência de manipulação, de toque ou de utilização.
- As superfícies com maior risco de transmissão são as de toque frequente, ou seja, as superfícies manipuladas ou tocadas, por muitas pessoas, e com muita frequência ao longo do dia. São exemplos destas superfícies: máquinas de trabalho, equipamentos de trabalho, maçanetas de portas, interruptores de luz, telefones, telemóveis, tablets e teclados de computadores principalmente quando usados por várias pessoas, botões, torneiras de lavatórios, manípulos de autoclismos, mesas, bancadas, cadeiras, corrimãos, dinheiro, anéis, entre outros.

Equipamentos e materiais a disponibilizar aos trabalhadores

- Solução antisséptica de base alcoólica (SABA) a ser colocada em locais estratégicos como: zona de refeições, salas de reunião, escritórios, casas de banho, equipamentos de registo de ponto, fotocopiadoras, zonas de trabalho e zona de isolamento;
- Máscaras cirúrgicas para utilização por parte de todos os trabalhadores, podendo – se também optar por máscara FFP2, as quais conferem um melhor desempenho de filtração;
- Máscaras cirúrgicas, óculos com proteção lateral ou viseiras e luvas descartáveis para utilização da(s) pessoa(s) designada(s) para acompanhamento e assistência ao trabalhador com sintomas (para uso nos casos suspeitos);



- Toalhetes individuais de papel em todos os locais onde seja possível a higienização das mãos;
- Contentores para resíduos, providos de saco plástico (com espessura de 50 a 70 micra) de abertura não manual;
- Equipamentos de limpeza, de uso único, que devem ser eliminados após a sua utilização. Quando a eliminação não for possível, deve ser realizada a sua limpeza e desinfeção (**exemplo de baldes e cabos de utensílios**). Assim como possibilidade do seu uso exclusivo, no caso da existência de um caso confirmado na empresa. Nunca deve ser utilizado ar comprimido em tarefas de limpeza pelo risco da circulação de aerossóis;
- A limpeza deve ser sempre húmida – não usar aspiradores a seco, salvo se forem aspiradores com tanque de água que recolhe a sujidade na água; este depósito deve ser despejado e lavado entre cada uma das áreas a aspirar;
- Produtos de higiene e limpeza. O plano de higiene e limpeza deve ser relativo aos revestimos, equipamentos, máquinas, ferramentas, utensílios, assim como objetos e superfícies mais manuseadas (ex: corrimões, maçanetas de portas, botões e afins); **A limpeza e desinfeção deve ser realizada com detergente desengordurante, seguido de desinfetante.**
- **Fichas de dados de segurança dos produtos** as quais deve ser solicitada aos fornecedores a quando da aquisição dos mesmos.

Realização das tarefas de limpeza

- Devem ser realizadas sempre no sentido de cima para baixo e das áreas mais limpas para as mais sujas:
 - Paredes e teto (se aplicável);
 - Superfícies acima do chão (bancadas, mesas, cadeiras, corrimãos e afins);
 - Equipamentos, máquinas e utensílios de trabalho;
 - Meios das instalações sanitárias;
 - O pavimento é último a limpar.



Medidas Preventivas
- Existência de folhetos informativos atualizados nos locais de trabalho; <i>Formação conduta aos trabalhadores, relativa a procedimentos básicos de higienização das mãos, superfícies, máquinas, equipamentos e utensílios de trabalho, etiqueta respiratória incluindo procedimentos de colocação e retirada de máscara e conduta social na empresa;</i> - Os trabalhadores devem estar sempre a dois metros uns dos outros; - Em horários com muita afluência, os horários devem ser escalonados para evitar filas ou aglomerados nos locais de trabalho; - Os sistemas de ponto por leitura biométrica e outros sistemas que requerem toque manual devem ser substituídos ou em alternativa ter sempre solução antisséptica de base alcoólica (SABA), junto dos mesmos; - Devem ser adotadas medidas de higiene das mãos (<i>Lavar frequentemente as mãos com Solução antisséptica de base alcoólica pelo menos durante 20 segundos, evitar tocar nos olhos, nariz ou boca com as mãos por lavar, cobrir o nariz e a boca com um lenço de papel ou com o cotovelo ao espirrar e tossir</i>), bem como, boas práticas no manuseamento de acessórios no dia-a-dia (material de escritório como canetas, furadores, telefones, rádios intercomunicadores, entre outros, cartões, chaves, puxadores/maçanetas das portas/janelas, corrimões, autoclismos, máquinas/ ferramentas de uso coletivo, equipamentos informáticos, botões, etc.), assim como, etiqueta respiratória e distanciamento no contacto físico, divulgadas por todas as instalações; - Reforço das limpezas e mecanismos de desinfecção, existência permanente de desinfetantes das mãos (solução antissética de bases alcoólica) em sítios estratégicos das instalações, e/ou aumento de pontos de lavagem das mãos; - Os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) reutilizáveis devem ser cuidadosamente limpos após o uso e não devem ser partilhados entre os trabalhadores. Os EPI de uma única utilização devem ser descartados para evitar a reutilização; - Recomenda-se a medição de temperatura à entrada e saída dos horários de trabalho; - Reduzir as reuniões presenciais, com entidades parceiras ou mesmo nas instalações dos parceiros, ao mínimo necessário; - Sempre que possível as reuniões devem ser feitas remotamente; - Sempre que possível recorrer ao teletrabalho; - Todos os trabalhadores são convidados a deslocar – se na sua própria viatura ou andar de bicicleta ou a pé, para o trabalho, evitando os transportes públicos se possível; - Os veículos de transporte de pessoal devem ser higienizados frequentemente;



- Evitar contato com pessoas estranhas à empresa, que se dirijam às instalações – distância mínima de 2 metros;
- As entregas de materiais e encomendas, devem ser planeadas e monitorizadas cumprindo o protocolo de entrega e rastreio (identificando a empresa, entidade e pessoas com quem houve contacto nas instalações);
- Devem usar – se preferencialmente as escadas em vez do elevador. Em caso de utilização de elevador, este deve ser utilizado por uma única pessoa em cada utilização;
- Nas instalações, os trabalhadores devem circular por trajetos alternativos um dos outros e dos hóspedes, de forma a cruzarem-se o menos possível;

Para mitigar o risco de contágio no contexto nas instalações, torna-se necessário a promoção contínua de métodos de organização e distribuição de tarefas a cada trabalhador, assinalando dentro do possível e de preferência o mesmo espaço/zona de trabalho. Por outro lado, deve existir uma maior rastreabilidade da distribuição dos trabalhadores pelos vários espaços. Em caso de contágio, é mais fácil identificar as situações de contacto próximo e tomar medidas de isolamento mais assertivas.

Para mais informações consultar:

<https://covid19.min-saude.pt/orientacoes/>

<https://covid19.min-saude.pt/materiais-de-divulgacao/>

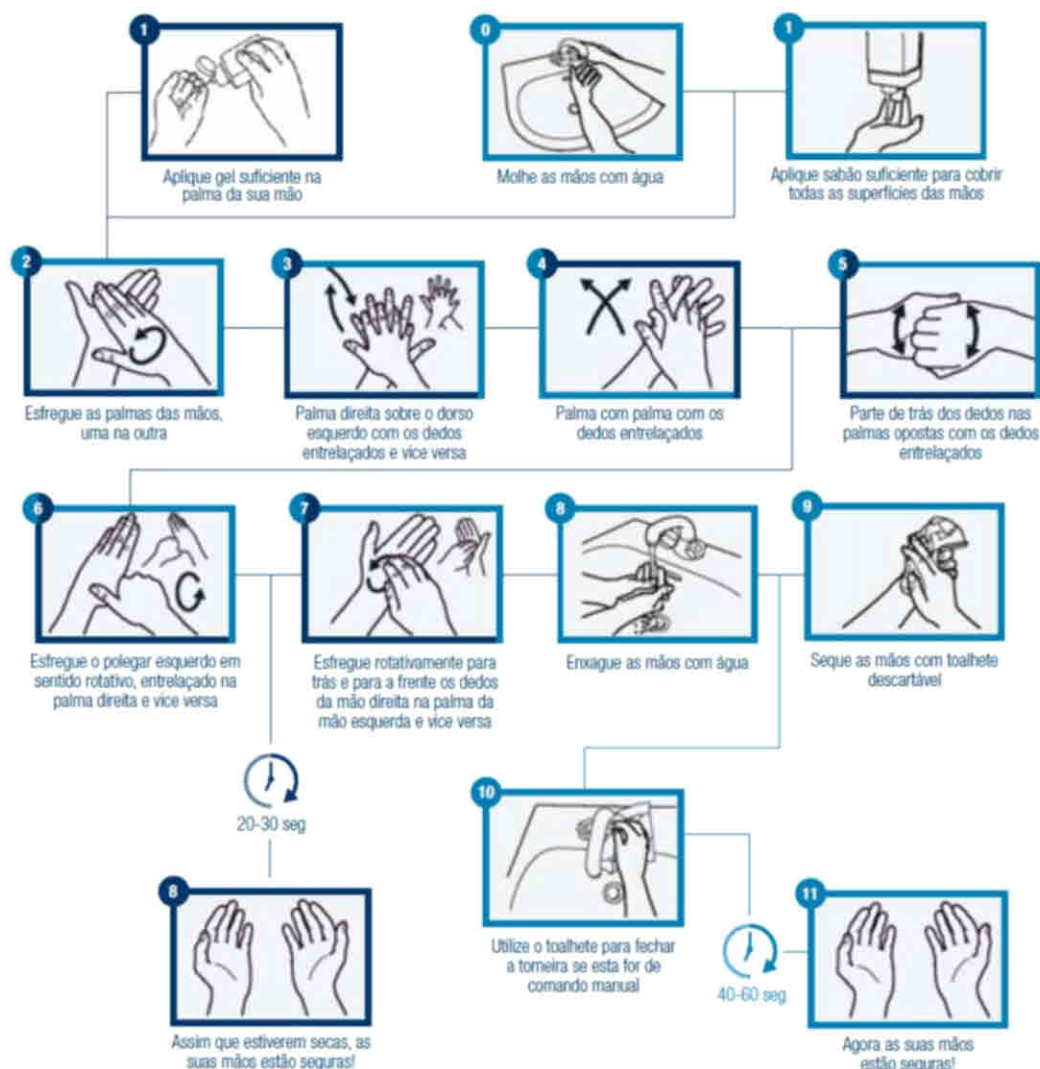
<https://www.infarmed.pt/documents/15786/3584301/M%C3%A1scaras+destinadas+%C3%A0+utiliza%C3%A7%C3%A3o+no+%C3%A2mbito+da+COVID-19/a7b79801-f025-7062-8842-ca398f605d04>

[http://www.act.gov.pt/\(pt-PT\)/Itens/Noticias/Documents/Faqs_Medidas%20COVID19.pdf](http://www.act.gov.pt/(pt-PT)/Itens/Noticias/Documents/Faqs_Medidas%20COVID19.pdf)

Como lavar as mãos?

COM UMA SOLUÇÃO À
BASE DE ÁLCOOL

COM ÁGUA E SABÃO



Coronavírus recomendações

Para todos os que regressam de uma área **com transmissão ativa** do novo Coronavírus, nos 14 dias após a sua chegada a Portugal:



Estar atento a sintomas como febre, tosse e dificuldades respiratórias.



Medir a temperatura corporal 2 vezes ao dia e registar os valores.



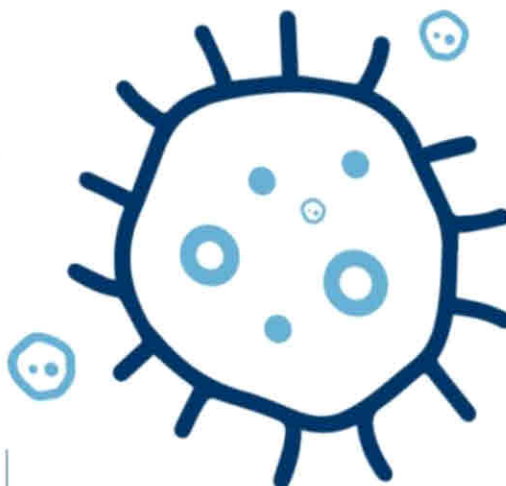
Verificar se alguma das pessoas com quem convive de perto desenvolve algum dos sintomas.



Evitar permanecer em locais fechados e povoados, e evitar contacto físico com outras pessoas nos 14 dias após o regresso de viagem.



Contactar o SNS24 (800 24 24 24) e seguir as orientações indicadas.



Lavar frequentemente as mãos (instruções no verso). Reforçar a lavagem das mãos antes e após a preparação de alimentos ou refeições, após uso da casa de banho, e sempre que as mãos se encontrem sujas.



Usar lenços de papel para se assoar, deitá-los no lixo, e lavar as mãos de seguida.



Tossir ou espirrar para o braço com o cotovelo fletido. Evitar tocar nos olhos, nariz e boca com as mãos.

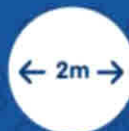


Caso surja algum dos sintomas referidos (no próprio ou nos seus conviventes), não se deslocar de imediato aos serviços de saúde.

Medidas de prevenção recomendadas



Respeite todos à sua volta.



Mantenha uma distância
de segurança de 2 metros.



Leve apenas o essencial.



Tape o nariz e boca quando espirrar
ou tossir. Utilize um lenço de papel
ou o braço, nunca as mãos.



Lave as mãos regularmente (com
água e sabão ou com uma solução
de base alcoólica).



Evite contacto com olhos,
nariz e boca.



Evite pagar com dinheiro,
opte por pagar com
cartão multibanco.

AVIÁRIOS	
Fatores de Risco	Recomendações de Prevenção / Controlo
Quedas de nível	- Proceder a um correto transporte manual de cargas, que permita visualizar o percurso a efetuar e evitar possíveis obstáculos.
Choque com objetos	- Evitar colocar objetos no pavimento da área de trabalho. - Proceder a um correto transporte manual de cargas, que permita visualizar o percurso a efetuar e evitar possíveis obstáculos
Iluminação	- As fontes de iluminação não devem provocar encandeamento, excessivo aquecimento e grande variação de intensidade. - Sempre que uma lâmpada se fundir, substitui-la de imediato, por outra de igual intensidade. - Se necessário, a substituição das lâmpadas deverá ser efetuada em grupo e quando atingirem 60% a 75% da sua vida útil provável.
Posturas inadequadas	- Adoção de posturas corretas durante a execução das diferentes tarefas. - Dotar os postos de trabalho mais estáticos de tapetes anti fadiga.
Sobre Carga e Esforços	- Reduzir ao mínimo o peso e o volume das cargas a transportar manualmente. - Na necessidade de movimentação manual de cargas, os trabalhadores devem optar por procedimentos corretos de levantamentos de cargas tais como respeitar as cargas máximas admitidas: 30 Kg trabalhos ocasionais; 20 Kg operações frequentes.
Incêndio / Explosão	- Manter todos os registos das verificações efetuadas às instalações, máquinas e equipamentos. - Ter sempre disponível a indicação dos números de telefone ou de outros meios de comunicação, em postos de trabalho estratégicos, para chamar os bombeiros em caso de incêndio. - Realizar verificações periódicas das instalações elétricas, de maneira a respeitarem todas as condições de segurança exigidas. - Evitar as instalações provisórias (suscetíveis de provocar determinados acidentes). - Formar em matéria de prevenção e combate a incêndios e primeiros socorros.
Pânico ou desorientação em situação de emergência	- Manter as vias de circulação desobstruídas e com a largura mínima de 1.20m. - Os produtos de Primeiros Socorros deverão ser imediatamente substituídos após utilização, e sempre que se encontrem fora da validade, devendo este controlo ser feito por um responsável, indicado pela empresa, com formação adequada. - Ter sempre disponível, os números de telefone ou de outros meios de comunicação, em postos de trabalho estratégicos, para chamar os bombeiros em caso de incêndio. - Formação em Primeiros socorros e Organização da emergência.

TRANSPORTE DE CARGAS	
Fatores de Risco	Recomendações de Prevenção / Controlo
Quedas de nível	- Adotar medidas de segurança gerais e especiais de acordo com a natureza da carga a transportar.

TRANSPORTE DE CARGAS	
Fatores de Risco	Recomendações de Prevenção / Controlo
	- O condutor deve manter a cabine e os acessos limpos de lama, óleos ou outros materiais que possam tornar o piso escorregadio. - Assegurar a estabilidade da base de apoio das patolas. - Acionamento do travão de parque. - Colocação de calços nos pneus. - Efetuar as manobras de recuo lentamente, coadjuvadas por uma terceira pessoa.
Queda em altura	- O condutor deve subir e descer de frente para a viatura e utilizar sempre os degraus (nunca saltar para o solo). - Proteção integrada do veículo (pegas fixas e degraus antiderrapantes). - Efetuar a descida e subida com cuidado; - O condutor deve manter a cabine e os acessos limpos de lama, óleos ou outros materiais que possam tornar o piso escorregadio; - Adotar medidas de segurança gerais e especiais de acordo com a natureza da carga a transportar. - Sempre que tiver lama no calçado, limpar o excesso antes de subir. - Periodicamente verificar a estabilidade do assento do posto de comando da grua.
Entalamentos	- Cuidado na abertura e fecho de portas e na movimentação na cabine. - Proceder a alterações, adaptações ou substituição de equipamentos que não cumpram os requisitos mínimos de segurança. - Efetuar uma inspeção visual ao estado global de conservação dos equipamentos antes da utilização. - Utilização cuidada das máquinas e equipamentos. - Manter registos das manutenções efetuadas aos equipamentos e máquinas.
Queda de materiais/objetos	- Devem ser definidas instruções de trabalho para o transporte de cargas em segurança nas viaturas, que devem ser do conhecimento de todos. Estas instruções devem ser respeitadas por todos os trabalhadores. - Nas operações de cargas e descargas, o operador deve certificar-se da não existência de terceiros na zona perigosa. - Nas operações de cargas e descargas, o trabalhador deve usar os equipamentos de proteção individual: Capacete, luvas e calçado. - Antes de iniciar a marcha, o trabalhador deve garantir que a mercadoria de transporte de carga se encontra bem segura com os respetivos dispositivos de segurança (ex.: cintas), para que não haja possibilidade de queda na deslocação. - Assegurar que a capacidade de suporte não é ultrapassada. - O empilhamento dos objetos deve efetuar-se de modo a oferecer estabilidade e segurança em caso de travagem brusca da viatura. - Manter uma boa organização dos objetos nas viaturas. - Formar os trabalhadores em matéria de primeiros socorros.
Acidente rodoviário	- Distribuir equilibradamente a carga; Proibir o sobrecarregar o camião. - Utilizar dispositivos de travamento (varetas ou cintas). - Antes de iniciar a marcha, o motorista deve cumprir com tudo o que vem mencionado no manual, como verificar nível de óleo, combustível, pressão de ar dos pneus, faróis, documentação da viatura, entre outros; - Ajuste a posição do seu banco de forma a ficar o mais direito possível e utilizar o apoio de cabeça. - Criar hábitos de sono (qualidade e quantidade). - Manter uma ventilação e climatização adequada da viatura. - Manter os olhos sempre em movimento.

TRANSPORTE DE CARGAS	
Fatores de Risco	Recomendações de Prevenção / Controlo
	- Cumprir limites de velocidade. - Cumprimento das regras de trânsito. - Não consumir bebidas alcoólicas, nem estupefacientes. - O condutor deve manter a cabine e os acessos limpos de lama, óleos ou outros materiais que possam tornar o piso escorregadio. - O condutor deve garantir a não aproximação de pessoas ao raio de ação do veículo, utilizando a buzina ou as luzes como sinal de alerta, especialmente antes de iniciar a manobra de marcha atrás. - Deve proceder semanalmente, ou sempre que seja necessário à limpeza dos vidros da cabine. - Antes de iniciar o trabalho, deve verificar o correto funcionamento de todos os órgãos de segurança, nomeadamente: travões, sistema hidráulico, faróis. - Na cabine não deve haver nada que limite, ao condutor o livre acesso a todos os comandos. - Use sempre o cinto de segurança. - Durante as pausas, o trabalhador não deve realizar outra atividade profissional. - Se se sentir cansado, não deve continuar a conduzir. Deve fazer pausas periódicas. Sair da cabina e apanhar um pouco de ar fresco. - Não recorrer a estimulantes para combater a fadiga. - Em caso de acidente colocar sinalização adequada e proteger-se, de modo a evitar outros acidentes.
Ambiente Térmico	- Evitar a abertura excessiva da janela, minimizando as trocas de calor/frio com o exterior. - Recorrer a cortinas, de modo a controlar a admissão de luz solar no interior do posto de condução, quando o veículo se encontra imobilizado. - Gerir os horários de trabalho, provendo a rotação de motoristas entre períodos com maior e menor exposição solar. - No caso de ambientes quentes: - Ingestão periódica de pequenas quantidades de água (não muito fresca); - Evitar a ingestão de alimentos gordos, de digestão difícil; - Evitar o consumo de cafeína e álcool. - No caso de ambientes frios: - Ingestão frequente de bebidas quentes; - Proteção particular das extremidades dos membros.
Radiações não ionizantes	- As superfícies vidradas dos veículos devem possuir elevado poder refletor. - Gestão dos horários de trabalho, minimizando o tempo de exposição. - Proteção dos olhos com óculos equipados com lentes adequadas. - Proteger a pele com protetor solar adequado.
Exposição ao Ruído	- Evitar a condução de viaturas em percursos longos com as janelas abertas. - Manutenção do posto de trabalho livre de objetos soltos que, com a trepidação do veículo, produzem pequenos ruídos - Regular o volume do som do rádio para não se encontrar exposto a ruído excessivo. - Promover ações de formação aos trabalhadores sobre os riscos profissionais resultantes das operações realizadas. - Fornecimento de protetores de ouvido para utilização do trabalhador aquando da descarga em clientes. - Evitar estar exposto a níveis de ruído elevados nas atividades de lazer e em casa. - Implementação de um plano de manutenção.
Vibrações	- Os veículos devem possuir bancos com apoio lombar regulável. - Não regular o encosto na vertical, mantendo uma ligeira inclinação posterior (90º a 110º para trás).

TRANSPORTE DE CARGAS	
Fatores de Risco	Recomendações de Prevenção / Controlo
	- Nas pausas, levantar-se e caminhar um pouco. - Eliminar/atenuar as vibrações provocados pelos impactos das rodas e do motor, através da adoção de dispositivos antivibráticos (suspensões...), manutenção periódica dos veículos. - Cumprir com plano de manutenção/verificação periódica dos veículos. - Formação e informação sobre os riscos associados.
Exposição a produtos químicos	- Periodicamente verificar o estado das luvas de proteção. - Manter os recipientes dos produtos devidamente rotulados. - Seguir as instruções de rotulagem dos produtos. - Formação aos trabalhadores sobre os riscos que correm e como minimizá-los. - Acondicionamento segura da carga.
Intoxicação por emissão de gases do escape	- O tempo de exposição deve ser controlado e se possível evitar estar em zonas de manobras das viaturas por parte de outros trabalhadores.
Más Posturas	- O banco deve ter um sistema de amortecimento das vibrações. - É aconselhável que o assento seja ergonómico a fim de evitar lesões na coluna e cansaço físico excessivo do condutor. - Adotar posições corretas para a execução da tarefa. - Após condução prolongada, espreguiçar-se antes de sair do veículo e de proceder às operações de manipulação de cargas. - Evitar permanecer em posições incorretas por períodos prolongados de tempo. E evitar alcances excessivos. - Realização de pausas frequentes com vista a alteração de posturas. - Realização de exercício físico regular. - Realização de ações de formação sobre os temas Ergonomia, Posturas e Trabalho, evidenciando os riscos da atividade exercida.
Carga de trabalho / Stress	- Realização de ações de formação e de informação periódicas sobre gestão do stress em contexto de trabalho. - Formação no contexto da função a desempenhar e de atendimento ao público. - As atividades de promoção da saúde no local de trabalho deverão ser encorajadas paralelamente a um equilíbrio saudável da vida de trabalho. - Aconselha-se a alteração da localização das impressoras de rótulos e etiquetas.
Incêndios de sólidos, líquidos, gases ou elétricos	- No caso de se tratar de um incêndio de fracas proporções, sem risco imediato de explosão, o motorista poderá combater desde logo o fogo com os meios disponíveis a bordo (extintor) - Desligar o motor da viatura durante o abastecimento, cargas e descargas. - Afastar possíveis fontes de ignição. - Não fumar ou foguear junto do veículo. - Não utilizar o telemóvel durante o abastecimento, cargas e descargas. - Manter todos os registos das verificações efetuadas às instalações, máquinas e equipamentos. - Ter sempre disponível a indicação dos números de telefone ou de outros meios de comunicação em caso de incêndio. - Realizar verificações periódicas dos equipamentos elétricos, de maneira a respeitarem todas as condições de segurança exigidas.
Pânico ou desorientação em situação de emergência.	- Fornecer a cada motorista, uma lista de contactos de emergência. - Em caso de situação de início de incêndio na viatura, deverá ligar os 4 indicadores de mudança de direção, após o que deverá encostar à berma, parar o veículo, desligar o motor, deixando a chave na ignição e abandonar rapidamente o veículo.

TRANSPORTE DE CARGAS	
Fatores de Risco	Recomendações de Prevenção / Controlo
	- Em caso de emergência fazer uma rápida avaliação da situação para depois chamar o socorro apropriado (bombeiros, polícia, etc.), informando da gravidade da situação.

Instruções de utilização de um extintor

- 1 - Retirar o selo ou cavilha de segurança
- 2 - Aproximar-se do foco de incêndio com cautela
- 3 - Pressione a alavanca e apontar o jacto para a base das chamas



- 4 - Em combustíveis líquidos reduza o jacto, evitando que o combustível se espalhe

- 5 - Certifique-se que tem o vento pelas costas



- 5 - Se for necessário peça ajuda a outro(s) colega(s)



- 7 - Não abandone o local sem a certeza da extinção do foco de incêndio



- 8 - Não volte a pendurar um extintor depois de utilizado



6. CONCLUSÕES

Após a avaliação dos Riscos Profissionais presentes, identificados nas diferentes tarefas desempenhadas pelos trabalhadores, conclui-se que a empresa trabalha no sentido de promover a melhoria contínua das condições de segurança e saúde dos seus postos de trabalho.

De acordo com os resultados da avaliação de riscos verifica-se que a empresa apresenta níveis de risco mais elevados nas seguintes situações:

- Lesões músculo-esqueléticas por posturas inadequadas adotadas durante o trabalho.
- Doenças profissionais associadas a constante exposição a poeiras.
- Agentes **biológicos** (associados a recolhas de animais mortos e limpeza dos aviários , e risco de infecção pelo novo coronavírus SARS-CoV-2).

Com o objetivo de eliminar ou mitigar os riscos existentes no local de trabalho, incluindo o risco de infeção pelo **Novo Coronavírus SARS-CoV-2**, para o qual se torna imprescindível **o cumprimento do indicado nos panfletos de informação anexos ao relatório de avaliação de riscos, bem como nos planos de contingência da empresa, incluindo informação, as medidas adotadas e implementadas pela instituição**, deve-se ainda proceder à implementação das medidas de Prevenção indicadas no Plano e Programa de Prevenção de Riscos, de acordo com uma ordem de prioridades estabelecida em função da sua amplitude e do número de trabalhadores expostos.

Leiria, 30 de Junho de 2020



Vitória Inverno
Téc. Superior de Segurança do Trabalho

Escolha tecnologias que permitam reduzir riscos da utilização de equipamentos e produtos agrícolas

Os equipamentos a instalar serão todos adquiridos novos e com marcação CE, pelo que se assegura que apresentam riscos de utilização minimizados.

Condições de armazenamento e manipulação de produtos inflamáveis tóxicos e outros perigos

Os produtos tóxicos a utilizar na instalação passarão essencialmente pelos desinfetantes a utilizar na fase de desinfeção dos pavilhões, aquando a saída dos bandos. Nas instalações são consumidas cerca de 562 L/ano de produtos desinfetantes (estimativa).

Os produtos desinfetantes são adquiridos à medida que são necessários, contudo no edifício 4 – Arrecadação existe uma área própria para o armazenamento dos desinfetantes que estão a ser utilizados.

As várias ferramentas para a manutenção da instalação também são guardadas no edifício 4.

As medidas a aplicar na manipulação destes produtos passarão por:

- Reduzir, ao mínimo, as quantidades de produtos químicos presentes no local de trabalho;
- Manter as embalagens de produtos químicos fechadas e em bom estado de conservação;
- Solicitar aos fornecedores as fichas de dados de segurança;
- Manter os rótulos originais em todas as embalagens;
- Armazenamento dos produtos químicos em local seco e ventilado naturalmente.

Descrição de medidas e meios de prevenção de riscos profissionais incluindo os riscos de incêndio e explosão, adotadas a nível do projeto e as previstas adotar aquando da instalação, exploração e desativação

Acredita-se que o projeto satisfaz as condições aplicáveis ao Regulamento de Segurança Contra Incêndios, nomeadamente compartimentação, saídas para o exterior, resistência ao fogo dos elementos de construção, disposição dos vãos exteriores, acesso ao imóvel e boca-de-incêndio próxima.

Os elementos de construção garantem a resistência ao fogo para minimizar o risco de colapso dos edifícios, durante a evacuação de pessoas, as operações de combate e ainda a limitação da propagação.

Os elementos estruturais, apenas com função de suporte e compartimentação terão a classe de resistência ao fogo EF 30.

O revestimento externo das paredes exteriores, nomeadamente caixilharias e estores, terão a classe MO, assim como as escadas.

Face à utilização dada aos edifícios, não será necessário projeto de segurança.

Prevê-se adotar as seguintes medidas aquando da instalação, exploração:

- Realizar avaliação de riscos por posto de trabalho;
- Sinalizar convenientemente o local onde se encontra a caixa/armário de primeiros socorros, com sinalética, de fundo verde e pictograma branco;
- Desenvolver e implementar as Medidas de Autoproteção adequadas ao estabelecimento, caso aplicável;
- Fornecer formação adequada aos trabalhadores no domínio da segurança e saúde no trabalho, prevenção e combate a incêndios e primeiros socorros;
- Instalar adequadamente extintores de CO₂ colocados em locais próximos de quadros e equipamentos elétricos e extintores móveis de Pó químico ABC, em locais de maior concentração de riscos;
- Controlar as datas de manutenção dos meios de combate a incêndios;
- Manter permanentemente desobstruídos os acessos a todos os equipamentos (quadros elétricos, meios de extinção, centrais de comando, etc);
- Manter o pavimento regular e estável e livre de qualquer tipo de obstáculos;
- Manter as zonas de passagem arrumadas e livres de objetos;
- Formação/informação aos trabalhadores sobre os riscos presentes nos locais de trabalho;
- Disponibilizar aos trabalhadores instalações sanitárias e de vestiário adequados, com cacifos individuais;
- Dotar as janelas e aberturas para o exterior de redes mosquiteiras;
- Instalar junto dos lavatórios dispositivos adequados de desinfeção e de secagem das mãos;
- Garantir a existência de água corrente fria e quente;
- Promover a utilização dos equipamentos de proteção individual, de acordo com o indicado nas Fichas de Dados de Segurança;
- Solicitar aos fornecedores de produtos desinfetantes as fichas de dados de segurança.

Indicação principais fontes de ruído

Todos os equipamentos instalados na exploração são considerados pouco ruidosos para cumprimento das regras de bem-estar animal e a sua montagem será feita no sentido de garantir a máxima insonorização.

Serão levadas a cabo ações de manutenção dos equipamentos no sentido de manter os baixos níveis de ruído.

Os equipamentos instalados na exploração não darão lugar um nível sonoro contínuo equivalente (L_{aeq}) superior ou próximo de 65 dB(A), em qualquer período do dia, pelo que a medição dos níveis sonoros ou a apresentação de planos especiais ou medidas de redução de ruído se mostra desnecessário.

Meios de deteção e alarme para casos de situações de risco

Os equipamentos de alojamento estão equipados com sistema de alarme em caso de falha de abastecimento de energia, situação que é suscetível de criar situações de risco, assim como é indicadora da ocorrência de situações de emergência.

O alarme aciona-se na forma de aviso para o telemóvel do responsável pelos animais.

Os procedimentos escritos, tendo em vista reduzir os riscos de acidentes e as suas consequências

Não existem procedimentos escritos, tendo em vista reduzir os riscos de acidentes e as suas consequências. Caso aplicável deverá ser elaborado plano de emergência interno.

Os meios de intervenção humanos e materiais em caso de acidente

Serão instalados extintores junto aos quadros elétricos e ainda nos locais identificados como tendo maior risco.

Os meios de socorro internos a instalar e os meios de socorro públicos disponíveis

Estará disponível caixa de primeiros socorros na instalação. Estão disponíveis todos os meios de socorro públicos, mediante necessidade.

Energia

Indicação dos tipos de energia consumida e produzida, explicitando os respectivos quantitativos e etapas e ou equipamentos onde são utilizados

Quadro 5: Tipos de energia consumida

Energia		Consumo anual	Combustível		Equipamento	Etapas e ou equipamentos onde são utilizados
CC1	Elétrica (kWh)	535 987	--	--	Posto de transformação (PT)	- Iluminação; - Alimentação;
CC2	Gasóleo (L)	200	Gasóleo (L)	250L cada ^(a)	1 Gerador de Emergência ^(b)	- Aquecimento; - Abeberamento; - Ventilação forçada.
CC3	Térmica (kg)	1966	GPL	2,5 m ³ ^(c)	- 4 Queimadores com potência de 70 kWth cada. - Não possuem fonte pontual.	- Aquecimento ar interior do pavilhão de recría

(a) O armazenamento do combustível é efetuado no depósito do próprio gerador.

(b) 1 gerador de emergência localizado junto ao PT (com potência 250 kVA).

(c) Armazenado em depósito subterrâneo.

Identificação das medidas de racionalização implementadas ou justificação fundamentada da sua não implementação

Os edifícios têm um comportamento eficiente em termos energéticos e respondem eficazmente termicamente.

O sistema de ventilação será limpo com regularidade para evitar atrito à movimentação das pás. Este sistema é regulado automaticamente, permitindo um funcionamento do equipamento com a máxima eficiência.

Iluminação

Os pavilhões possuem lâmpadas fluorescentes. A iluminação é ligada e desligada automaticamente.

Climatização

No Inverno é importante limitar perdas de calor para o exterior através de condução pelas paredes e especialmente teto. Como tal, para reduzir as perdas de calor nos pavilhões, as paredes e tetos dos são revestidas a materiais isolantes (painel Sandwich). As aberturas livres (janelas), serão protegidas com painéis que abrem e fecham automaticamente em sinergia com o sistema de ventilação para o controlo da entrada/saída de ar.

Recursos Hídricos – Águas de Abastecimento

Descrição das origens da água

A água consumida na exploração será proveniente das captações subterrâneas (AC1 e AC2) e da rede pública de abastecimento.

A localização da captação apresenta-se na planta síntese da exploração e o quadro abaixo resume algumas características da captação.

Quadro 6: Descrição das origens da água

Origens da água	Coordenadas	Descrição dos sistemas de tratamento associados	Finalidades
Furo AC01 – Milagres	-8.78571 39.79546	Adição controlada de agente desinfetante	Abeberamento, arrefecimento, consumo humano, rega e desinfecção de veículos.
Furo AC02 - Milagres	-8.78601 39.79498	Adição controlada de agente desinfetante	Abeberamento, arrefecimento, consumo humano, rega e desinfecção de veículos.

A estimativa realizada no que respeita ao consumo de água para os diferentes usos apresenta-se no quadro abaixo. Pretende-se dotar ambas as captações com os consumos totais apresentados, de maneira a que caso exista um problema numa captação a outra possa fornecer a quantidade necessária de água.

Quadro 7: Estimativa do consumo de água proveniente da captação subterrânea (m³)

Uso	Quantidade total (m ³ /ano)	Cálculos efetuados na estimativa
Abeberamento postura	16497,7	173 660 aves x 95L/ave.ano
Abeberamento recria	873,6	29 120 aves x 30L/ave/ano
Arrefecimento postura	1042,0	173 660 aves x 6L/ave.ano
Arrefecimento recria	87,4	29 120 aves x 3L/ave/ano
Arco desinfecção veículos	11,6	1 L/passagem de entrada no arcolúvio (cerca de 3 865 acessos anuais)
Rega	500	Estimativa
TOTAL	19 012,3	
Consumo diário	52,1	Consumo total/365 dias

Uso	Quantidade total (m³/ano)	Cálculos efetuados na estimativa
Consumo médio mensal	1562,7	Consumo diário x 30 dias
Consumo abeberamento (30 dias)	1472,9	(Consumo Abeberamento recria/2 ciclos/112 dias x 30 dias) + Consumo abeberamento postura /365*30)

Uso – Rede publica de abastecimento	Quantidade total (m³/ano)	Cálculos efetuados na estimativa
Consumo humano (Instalações sociais, lavagens e desinfecções) e CICO	410,8	23 trabalhadores x 50 L/trabalhador/dia x 312 dias/ano

A instalação terá um consumo total de 19 012 m³, consumo de água proveniente de duas captações.

Devido aos cálculos apresentados corresponderem a uma estimativa, foi solicitado no licenciamento dos furos que fosse acrescentado ao valor de consumo uma margem de erro, em caso de fugas.

Identificação das medidas de racionalização dos consumos de água

O consumo de água está relacionado, na sua grande maioria, com o abeberamento dos animais durante a produção.

Numa forma a garantir o bem-estar dos animais, não irá ser considerada a diminuição dos consumos de água para abeberamento, porque este está relacionado com o tipo de alimentação e o acesso permanente à água durante toda a produção, fator que é considerado como uma obrigação. Desta forma, não é aceitável tentar reduzir os consumos de água para este uso, contudo para uma melhor racionalização do recurso serão aplicadas medidas para garantir um eficiente uso do mesmo.

As medidas de racionalização de água aplicadas serão:

- Manutenção e inspeção periódica de toda a rede de abastecimento de água às instalações de forma a detetar e corrigir eventuais fugas;
- Manutenção dos sistemas de fornecimento de água aos animais, que constitui atualmente um sistema de elevada eficácia e que minimiza significativamente o consumo global de água na exploração;
- Utilização de água sob pressão;
- Os bebedouros existentes nos pavilhões serão automáticos por forma a não haver desperdícios de água, existindo um bebedouro do tipo pipeta em cada jaula de aves.

Recursos Hídricos - Águas residuais

Origem das águas residuais (identificação das diferentes tipologias, características físico-químicas e biológicas, volumes produzidos e rejeitados, localização dos pontos de descarga e/ou dos locais de destino final com recurso a coordenadas no sistema de referência PT-TM06/ETRS89)

Águas residuais domésticas

As águas residuais produzidas na instalação são de origem doméstica provenientes de 3 instalações sanitárias, localizadas nos pavilhões avícolas e no centro de classificação de ovo. São ainda geradas águas residuais industriais provenientes das lavagens do CICO, as quais são encaminhadas através da respetiva rede de drenagem, para retenção, armazenamento e tratamento em 1 LT, composta por 1 fossa séptica seguida de poço absorvente (LT2).

O encaminhamento das águas residuais domésticas provenientes da instalação é realizado através de tubagem fechada para quatro fossas com poço absorvente (LT1 a LT4).

No quadro seguinte, resumem-se as informações sobre a origem e encaminhamento das águas residuais domésticas.

Quadro 8: Resumo das informações sobre a origem das águas residuais domésticas

Linhas de tratamento	Tipo de Efluente	Origem do Efluente	Destino	Licenciamento
LT1	AR domésticas	Instalações sanitárias do pavilhão 1	Solo	-
LT2	AR industriais	Instalações sanitárias principais e lavagens do CICO	Solo	L006507.2015.RH4
LT3	AR domésticas	Instalações sanitárias do pavilhão 5	Solo	-
LT4	AR domésticas	Instalações sanitárias do pavilhão de recria	Solo	-

Águas pluviais

A instalação possui rede de drenagem de águas pluviais em alguns pavilhões, contudo outra parte das águas são direcionadas graviticamente para terrenos de cota inferior e/ou infiltram-se no solo.

Caracterização das linhas de tratamento, dimensionamento dos órgãos, com indicação das respectivas eficiências e sistemas de monitorização

Quadro 9: Resumo das informações sobre o dimensionamento dos órgãos das linhas de tratamento

Linhas de tratamento	Origem do Efluente	Características do ponto de retenção (Fossa)
LT1	Instalações sanitárias do pavilhão 1	Fossa séptica (volume útil de aproximadamente 1,6 m ³) com poço absorvente
LT2	Instalações sanitárias principais e lavagens do CICO	Fossa séptica (volume útil de aproximadamente 8 m ³) com poço absorvente
LT3	Instalações sanitárias do pavilhão 6	Fossa séptica (volume útil de aproximadamente 1,6 m ³) com poço absorvente
LT4	Instalações sanitárias do pavilhão de recria	Fossa séptica (volume útil de aproximadamente 1,6 m ³) com poço absorvente

Apresentação das medidas preventivas previstas para a mitigação da contaminação de solos e águas

Neste ponto são apresentadas as medidas preventivas previstas para a mitigação da contaminação das águas e dos solos. Estas medidas são as apresentadas ao longo de todo o processo.

- Definição de uma área de trabalho o mais limitada possível com interdição de ocupação de áreas não impermeabilizadas, a fim de evitar danos nos terrenos circundantes à zona de intervenção;
- Garantir as boas condições físicas do sistema de drenagem de águas pluviais nas instalações, no sentido de evitar situações de contaminação destas águas com estrume, devendo também ser assegurada a periodicidade adequada da limpeza deste sistema;
- Proceder à adequada manutenção de veículos de transporte afetos à exploração, de modo a evitar derrames de óleos e combustíveis no solo;
- Manter o PGEP aprovado e cumprir as condições impostas pelas entidades competentes;
- Durante o carregamento do estrume e da retirada deste material para o destino final, deverá evitar-se que o material seja vertido no solo, devendo proceder-se à limpeza imediata do local, caso esta situação ocorra;
- Garantir as boas condições do sistema de recolha de estrume (passadeiras), no sentido de evitar situações acidentais derrame deste efluente, assegurando a periodicidade adequada da sua limpeza;
- Assegurar que todo o estrume produzido na exploração, é encaminhado para o sistema de retenção correspondente;

- Assegurar o correto armazenamento temporário do estrume, até ser enviado para valorização agrícola de terceiros;
- Garantir a estanquicidade e boas condições físicas das estruturas de armazenamento dos efluentes;
- Efetuar o armazenamento temporário de efluentes pecuários (estrume), nas estruturas de retenção existentes (estrume armazenado no pavilhão de estrume);
- Durante a recolha de estrume deve evitar-se que o material seja vertido no solo (na zona da trasfega), devendo proceder-se à limpeza imediata do local, caso esta situação ocorra;
- Manutenção periódica dos sistemas de recolha de águas residuais existentes nos pavilhões, de forma a evitar problemas de funcionamento, fugas ou estagnação de água/dejetos que possam potenciar contaminações;
- Adotar boas práticas de utilização da água, nomeadamente:
 - Calibração periódica dos bebedouros, de modo a evitar derrames;
 - Detecção e reparação de fugas.
- Assegurar o armazenamento temporário dos cadáveres e ovos partidos em estrutura adequada, para posterior encaminhamento para eliminação em Unidade de Transformação de Subprodutos de Origem Animal;
- Manter em funcionamento um adequado sistema de gestão de resíduos que permita o seu correto armazenamento e encaminhamento para destino final adequado, evitando a contaminação, não só dos recursos hídricos, mas também dos solos.

Emissões

Identificação de fontes de emissão difusa, sua caracterização e descrição das medidas implementadas para a sua redução

Quadro 10: Identificação de fontes de emissão difusa

Origem	Caraterização	Descrição das medidas implementadas para a redução
Pavilhão 1/ 1B	Metabolismo animal (excrementos) NH ₃ , CH ₄ , N ₂ O e partículas	Para reduzir as emissões de poeiras de cada alojamento animal, a MTD consiste em aplicar alimentação ad libitum e utilizar alimentos húmidos ou granulados ou acrescentar matérias-primas gordurosas ou agentes aglutinantes aos sistemas de alimentos secos;
Pavilhão 2/3		Gestão nutricional da alimentação fornecida às aves, uma vez que lhes são fornecidas rações com fórmulas adequadas à sua idade e grau de desenvolvimento, permitindo aferir que uma vez que são fornecidos os nutrientes estritamente necessários, a quantidade de nutrientes excretada é também reduzida;
Pavilhão 4		É MTD a monitorização do azoto total e o fósforo total excretados no estrume através de estimativa, recorrendo à utilização de fatores de emissão (conforme realizado através do Formulário PRTR);
Pavilhão 5		É MTD a monitorização das emissões de poeiras de cada alojamento para animais, recorrendo à utilização de fatores de emissão, conforme apresentado no Relatório Ambiental Anual e PRTR;
Pavilhão 6		É MTD com a finalidade de reduzir as emissões de amoníaco para o ar provenientes dos alojamentos para galinhas poedeiras e recria, a utilização de tapetes transportadores de estrume (no caso de aviários). Os pavilhões possuem tapetes transportadores para remover completamente o estrume dos pavilhões de postura e recria. Existem passarelas de recolha de estrume como medida de mitigação adicional. Instalação não utiliza material de cama e não possui fossa para estrume.
Recria		Os pavilhões, dotados de equipamentos de ventilação forçada, levam também à secagem parcial dos dejetos produzidos permitindo baixar significativamente a intensidade das fermentações, reduzindo-se, assim, a libertação de cheiros desagradáveis e as perdas de azoto por volatilização.
Pavilhão de armazenamento de excrementos	Metabolismo animal (excrementos) NH ₃ , CH ₄ , N ₂ O e partículas	A fim de reduzir as emissões de amoníaco para o ar provenientes do armazenamento de estrume sólido, a MTD consiste em armazenar o estrume sólido seco num armazém e em reduzir a proporção entre a área da superfície emissora e o volume da pilha de estrume sólido (a estrutura do pavilhão de estrume permite que este seja empilhado a altura nunca superior a 3 metros, reduzindo a proporção entre a área da superfície emissora e o volume da pilha de estrume sólido); A instalação de armazenamento apresenta capacidade suficiente para armazenar o estrume sólido durante os períodos em que não seja possível espalhá-lo no solo; Estrutura concebida com capacidade suficiente para aguardar a aplicação nos solos e com as características exigidas na Portaria 631/2009, de 9 de junho. O pavilhão de armazenamento de excrementos tem as características exigidas.

Caracterização Quantitativa e Qualitativas dos Resíduos Produzidos

Identificação das etapas do processo geradoras de resíduos, com a identificação dos resíduos perigosos/ não perigosos gerados

Os resíduos produzidos neste tipo de instalação são pouco significativos quando comparados com a quantidade anual de subprodutos produzida. A sua gestão será feita conscienciosamente no que respeita à sua separação para posterior valorização ou tratamento.

Apresenta-se abaixo a caracterização dos resíduos produzidos na instalação.

Quadro 11: Caracterização dos resíduos produzidos na instalação

Cód.	Código LER	Descrição	Origem	Quantidade (t/ano)	Responsável pelo Transporte	Responsável pela Operação
RN1	20 01 01	Papel e cartão	Maneio / Atividades administrativas	0,2	Serviços Multimunicipais	Serviços Multimunicipais
RN2	20 01 39	Plásticos	Maneio / alimentação trabalhadores	0,2	Serviços Multimunicipais	Serviços Multimunicipais
RN3	20 03 01	Resíduos indiferenciados equiparados a urbanos	Limpeza dos pavilhões/ atividades domésticas/sociais/ administrativas da instalação	0,2	Serviços Multimunicipais	Serviços Multimunicipais
RN4	15 01 06	Embalagens de medicamentos veterinários	Medicação das aves, maneio	0,05	Operador	Inogen, Lda. (aderente Valormed)
RP1	*15 01 10	Embalagens contaminadas	Desinfecção da água, dos pavilhões e arco de desinfecção de veículos	0,05	Operador	Ecomais - Recolha e Valorização de Resíduos, S.A.
RP2	*20 01 21	Lâmpadas fluorescentes contendo mercúrio	Iluminação	0,05	Operador	Ecomais - Recolha e Valorização de Resíduos, S.A.

Parte dos resíduos produzidos são equiparados a urbanos, sendo a sua gestão assegurada pelos municípios, de acordo com o artigo 5.º do Regime Geral da Gestão de Resíduos (DL n.º 178/2006 de 5 de setembro, republicado pelo DL73/2011 de 17 de junho), que se refere ao princípio da responsabilidade pela gestão. Assim, os resíduos não perigosos identificados são recolhidos por toda a instalação e levados para o armazém de resíduos onde são devidamente segregados e posteriormente colocados no ecoponto mais próximo, pelo que não irá recorrer-se a empresas licenciadas para o fazerem. Os resíduos de embalagens de medicamentos veterinários são armazenados no armazém de resíduos e entregues na empresa Inogen, Lda.

Os resíduos perigosos produzidos são armazenados no armazém de resíduos (PA5) e são depois entregues na empresa Natureza Verde – Gestão de Resíduos, Lda., autorizada para receber os resíduos *15 01 10.

A manutenção de veículos é realizada por entidades externas, pelo que não existe produção de óleos usados na exploração.

Nesta exploração não são produzidos resíduos Hospitalares – GIV cortantes/perfurantes (resíduos de agulhas de vacinação).

A empresa não possui veículos próprios e não é realizada fumigação.

Características dos locais de armazenamento temporário e condições de acondicionamento

A instalação possui três armazéns de resíduos localizados em diferentes partes da exploração.

O armazém de resíduos perigosos, lâmpadas fluorescentes, PA6 encontra-se localizado perto do CICO, por sua vez o armazém de resíduos não perigosos, embalagens de medicamentos veterinários, PA7 encontra-se localizado dentro do pavilhão de recria. O armazém PA5, encontra-se localizado dentro do pavilhão de estrume PA1 e é onde os resíduos perigosos como, embalagens contaminadas, e resíduos não perigosos como, papel, plástico e Resíduos indiferenciados equiparados a urbanos encontram-se armazenados. Todos os pavilhões de resíduos são operados de forma a impedir a ocorrência de qualquer derrame ou fuga, evitando situações de potencial contaminação do solo e/ou água

Os armazéns de resíduos são coberto e o solo é impermeabilizado. Os resíduos armazenados não geram escorrências.

Cada contentor será identificado com um rótulo indelével e permanente onde consta a identificação dos resíduos, de acordo com a classificação do resíduo em termos LER (Portaria n.º 209/2004, de 3 de março).

Existirão ainda, distribuídos pela instalação contentores de plástico, para armazenagem temporária de resíduos indiferenciados equiparados a RSU, que são mais tarde colocados nos contentores municipais existentes no exterior da instalação.

Caracterização dos Subprodutos e Efluentes pecuários gerados na atividade

Identificação das etapas do processo geradores de efluentes pecuários (EP) e subprodutos de origem animal (SPA) com a identificação dos EP e SPA gerados

Subprodutos de Origem Animal (SPA) identificados

O Regulamento (CE) n.º 1069/2009, de 21 de outubro estabelece as regras sanitárias relativas aos subprodutos animais e produtos derivados não destinados ao consumo humano. Neste diploma são definidas as regras de sanidade animal e de saúde pública aplicáveis à recolha, transporte, armazenagem, manutenção, transformação e utilização ou eliminação de subprodutos animais. Este regulamento tem as suas medidas de execução definidas no Regulamento (UE) n.º 142/2011 de 25 de fevereiro de 2011.

De acordo com este regulamento os excrementos e os cadáveres são considerados subprodutos de categoria 2 e os ovos partidos de categoria 3. No entanto, uma vez que os excrementos são regulamentados por legislação específica relativa à gestão de efluentes pecuários, apenas se identificam os cadáveres de aves e ovos partidos como SPA.

Quadro 12: SPA e EP identificados

Cód.	Categoria	Caracterização	Origem	Quantidade	Responsável pelo Transporte	Responsável pela Operação
SPAP1	M2	Estrume de aves	Metabolismo aves	3 706,2 ton/ano	no âmbito do PGEP	no âmbito do PGEP
SPAP2	M2	Cadáveres de aves	Metabolismo aves	6,4 ton/ano	ETSA Log, SA	ITS, SA
SPAP3	M3	Ovos partidos	Recolha e pré-seleção de ovos	2,9 ton/ano	ETSA Log, SA	ITS, SA

As medidas para a melhoria contínua na gestão dos cadáveres aplicadas são:

- Controlo veterinário permanente de forma a evitar e minimizar os níveis de mortalidade;
- Armazenamento temporário dos cadáveres em local fechado, refrigerado e próprio, maximizando as condições de higiene e salubridade;
- Seleção de Unidades de Tratamento de Subprodutos devidamente licenciadas pela Direção Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV) para o tratamento dos subprodutos;
- Seleção de transportadores devidamente licenciados pela Direção Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV);
- Acompanhamento do adequado preenchimento das guias de acompanhamento de subprodutos e retenção do original e cópia dos exemplares convenientemente preenchidas pelo transportador e pelo destinatário.

Efluentes pecuários (EP) identificados

Os excrementos são o subproduto que, devido à quantidade produzida, apresenta maior impacto ambiental, devendo ser gerido conscienciosamente no que respeita à sua valorização nos terrenos agrícolas de terceiros. Como medida de minimização, nos pavilhões de postura, é realizada uma pré-secagem ao estrume produzido. Esta medida apresenta uma percentagem de redução de cerca de 26%.

A gestão dos diferentes efluentes pecuários está legislada de forma integrada na regulamentação das atividades pecuárias, previstas no NREAP.

Características dos locais de armazenamento temporário e condições de acondicionamento

A exploração possui dois pavilhões de armazenamento de excrementos, coberto, arejado e com pavimento impermeabilizado com área útil de 732 m² PA1 e 333 m² PA2, e capacidade de armazenamento total (PA1 e PA2) é de 2130 toneladas de excrementos, que lhe confere a capacidade para armazenar estrume durante mais de 3 meses, considerando a altura máxima de acondicionamento de 3 metros, prevista no n.º 11 do Anexo I da Portaria 631/2009 de 9 de Junho.

Este pavilhão destina-se ao armazenamento de excrementos em alturas em que não é possível a valorização agrícola, dado que normalmente os excrementos são removidos diretamente das passadeiras de recolha para os reboques de terceiros e transportados para o destino final.

Prevê-se a produção anual de cerca de 6,4 ton de cadáveres nas instalações e 2,9 ton de ovos partidos.

Os cadáveres de animais são recolhidos diariamente dos pavilhões para recipientes plásticos localizados em cada pavilhão (capacidade unitária de 50 L) e encaminhados para as três arcas congeladoras com capacidade de armazenamento de 500 L, localizada em local apropriado, PA3, dentro do PA1. A recolha destes subprodutos é realizada mensalmente. Em relação aos ovos partidos esses são encaminhados para o PA4, camara frigorífica localizada perto do escritório.

Faz parte integrante do presente projeto de Autorização do Exercício da Atividade Pecuária, o Plano de Gestão de Efluentes Pecuários (PGEP) da exploração, elaborado de acordo com a Portaria 631/2009, de 9 de junho.

No PGEP da exploração é calculada a produção anual de excrementos, com base no Anexo II do Código de Boas Práticas Agrícolas, assim como de chorume.

Indicação do destino dado aos EP e SPA e quantidade para cada destino

O transporte e destruição dos cadáveres será realizado pela ETSA, Lda. e pela ITS, SA, respetivamente.

Cada entrega é acompanhada do preenchimento de uma guia de acompanhamento de subprodutos, documento que servirá de documento de monitorização dos cadáveres produzidos.

Faz parte integrante do presente projeto de Autorização do Exercício da Atividade Pecuária, o Plano de Gestão de Efluentes Pecuários (PGEP) da exploração, elaborado de acordo com a Portaria 631/2009, de 9 de junho.

No PGEP são identificados os destinos dos efluentes pecuários e medidas de monitorização.

ANEXOS

Anexo I - Comprovativo do registo do parcelário



Ministério da
Agricultura,
de Desenvolvimento
Rural e das Pescas



IE
Instituto de Desenvolvimento
da Agricultura e das Pescas



S I P I E . 0 4 0 1 1 2 . 1 . 2 3 7 6 8 8 2 . N

IE

Caracterização da Exploração Agrícola

Data de emissão: 04/01/2012

Nº de páginas: 3

Identificação do beneficiário

Nome/Designação social: OVOPOR - AGRO-PECUARIA DOS MILAGRES S.A

Nº beneficiário: 2376882

NIF: 501150749

Morada: ALCAIDARIA

Localidade: MILAGRES

Código Postal: 2415 - 011 LEIRIA

2. Sistema de Identificação Parcelar (P1)

Exploração

Quadro 2.1: Identificação das unidades de produção (UP's)

✓

Quadro 2.2: Compromissos associados a UP

Quadro 2.3: Máquinas e Equipamentos associados a UP

Identificação de Parcelas

Quadro 2.4: Identificação das parcelas

✓

Quadro 2.5: Parcelas eliminadas ou mortas

✓

Quadro 2.6: Árvores Georeferenciadas

Quadro 2.7: Condicionantes da Parcela

Quadro 2.8: Compromissos associados à parcela

Quadro 2.9: Construções e melhoramentos fundiários

Identificação de Sub Parcelas

Quadro 2.10: Caracterização das sub parcelas

✓

Quadro 2.11: Detalhe das áreas sociais

✓

Quadro 2.12: Plantações

Utilizadores de Baldio

Quadro 2.13: Utilizadores de Baldio

Informação de relação com SIv

Quadro 2.14: Informação de relação com SIv

Assinatura do Entrevistador

Local:

Data:

Criado por: PALUC

Assinatura do Beneficiário

OVOPOR
AGRO-PECUARIA DOS MILAGRES S.A
Assinatura do Beneficiário

 MINISTÉRIO DA Agricultura do Desenvolvimento Rural e das Pescas	 S I P I E . 0 4 0 1 1 2 . 1 . 2 3 7 6 8 8 2 . N	iE
Caracterização da Exploração Agrícola		Data de emissão: 04/01/2012 Nº de páginas: 3

Identificação do beneficiário:	
Nº beneficiário: 2375882	NIF: 501150749

2. Sistema de Identificação Parcelar (P1)

Exploração

2.1. Identificação das Unidades de Produção (UP's)

Nº	Nome	Distrito	Concelho	Freguesia	Área (ha)	Nº Parcelas	Data última actualização
01	ALCAIDARIA	10	09	15	15.74	3	2010-05-25
02	URQUEIRA	14	21	14	4.44	2	2010-05-25
03	ALCAIDARIA OV	10	09	15	13.33	3	2012-01-04

Nº total de UP's: 3 Área de exploração (ha): 33.51

Identificação de Parcelas / Baldios

2.4. Identificação das parcelas

Nº Seq	Nº Parcelário	Nome da Parcela	Secção / Finanças	Artigo	Área (ha)		Litígio área expl.	Forma de Exploração	IQFP	Acção	Data última actualização
					GIS	Expl.					
Nº UP: 01 1009 - LEIRIA 15 - MILAGRES											
1	1433147218002	OVOPOR - AVIARIO ALCAIDARIA	3603	2/3/4/6/9	13.26	13.26		Proprietário	3	C	2010-05-25
2	1433147218004	OVOPOR - R. MOINHO VENTO	3603	956	0.48	0.48		Proprietário	3	N	2010-05-25
3	1443141531008	ALCAIDARIA FABRICA	3603	140/139/1	2.00	2.00		Proprietário	1	C	2012-01-04
Nº UP: 02 1421 - OUREM 14 - URQUEIRA											
4	1593068999004	OVOPOR-URQUEIRA	2127	16/7/8/9/1	3.81	3.81		Proprietário	1	C	2012-01-04
5	1593074327900	OVOPOR-URQUEIRA GAMOAL	2127	1342/134	0.63	0.63		Proprietário	1	O	2011-10-03
Nº UP: 03 1009 - LEIRIA 15 - MILAGRES											
6	1443132668003	ALCAIDARIA	3603	181-1092	10.57	10.57		Proprietário	1	C	2012-01-04
7	1443134393002	ALCAIDARIA	3603	140/139/1	2.68	2.68		Proprietário	2	C	2012-01-04
8	1443134393003	OV. ALCAIDARIA	3603	980	0.08	0.08		Proprietário	3	C	2012-01-04

Nº total de parcelas: 8

2.5. Parcelas Eliminadas ou Mortas

Nº UP	Nº de Parcelário	Nome da Parcela	Secção / Finanças	Artigo	Área GIS (ha)	Acção	Data última actualização
01	1443141531001	OV. ALCAIDARIA	3603	970	0.05	M	2010-05-25
01	1443141531003	OVOPOR			2.15	M	2010-05-25

Identificação de Sub Parcelas

2.10. Caracterização das sub parcelas

Nº Seq	Nº Sub Parcela	Área (ha)	Ocupação da Solo	Origem Dados	Rega		Data última actualização
					Recurso Hídrico	Método de Rega	
1	001	11.22	Espaco florestal arborizado	INO	Inexistente	Não Irrigada	2011-11-05
1	003	2.04	Área social	INO			2011-11-05
2	001	0.48	Espaco florestal arborizado	INO	Inexistente	Não Irrigada	2011-11-05
3	001	0.01	Outras áreas	PLANAC			2011-12-28
3	002	1.26	Espaco florestal arborizado	CQ11	Inexistente	Não Irrigada	2011-12-28
3	003	0.73	Área social	CQ11			2011-12-28
4	001	3.80	Área social	INO			2011-11-05
5	001	0.15	Área social	CQ11			2011-10-03
5	002	0.26	Culturas Temporárias	INO	Inexistente	Não Irrigada	2011-10-03

Assinatura do Entrevistador

Local:

Data:

Assinatura do Beneficiário

Criado por: PALUC





S I P I E . 0 4 0 1 1 2 . 1 . 2 3 7 6 8 8 2 . N

iE

Caracterização da Exploração Agrícola

Data de emissão 04/01/2012

Nº de páginas 3

Identificação do beneficiário

Nº beneficiário: 2376882

NIF 501150749

Identificação de Sub Parcelas

2.10. Caracterização das sub parcelas

N.º Seq	N.º Sub Parcela	Área (ha)	Ocupação de Solo	Origem Dados	Rega		Data última actualização
					Recurso Hídrico	Método de Rega	
5	003	0.02	Área social	CQ11			2011-10-03
5	004	0.02	Vias	CQ11			2011-10-03
5	005	0.19	Improdutivo	CQ11			2011-10-03
6	002	10.02	Culturas Temporárias	CQ11	Inexistente	Não Irrigada	2011-12-30
6	014	0.33	Zonas Húmidas	CQ11			2011-12-30
6	016	0.22	Improdutivo	CQ11			2011-12-30
7	014	0.24	Espaço florestal arborizado	CQ11	Inexistente	Não Irrigada	2011-12-28
7	015	0.10	Área social	CQ11			2011-12-28
7	016	2.34	Culturas Temporárias	CQ11	Inexistente	Não Irrigada	2011-12-28
8	001	0.08	Área social	INO			2011-11-05

2.11. Detalhe das áreas sociais

N.º Seq	N.º Sub Parcela	Atributos da área social	
		Tipo de Construção	Espécie animal associada
1	003	Instalações pecuárias	Aves
3	003	Edificações sociais não agrícolas	
3	003	Edificações industriais	
4	001	Instalações pecuárias	Aves
5	001	Construções Agrícolas	
7	015	Edificações sociais não agrícolas	
7	015	Edificações industriais	

Assinatura do Entrevistador

Assinatura do Beneficiário

Local

Data

Criado por PALUC



PEÇAS DESENHADAS

Planta em escala não inferior a 1:25.000, indicando a localização das instalações da atividade pecuária e abrangendo um raio de 1 km a partir da mesma, com a indicação da zona de proteção e da localização de outras edificações envolventes

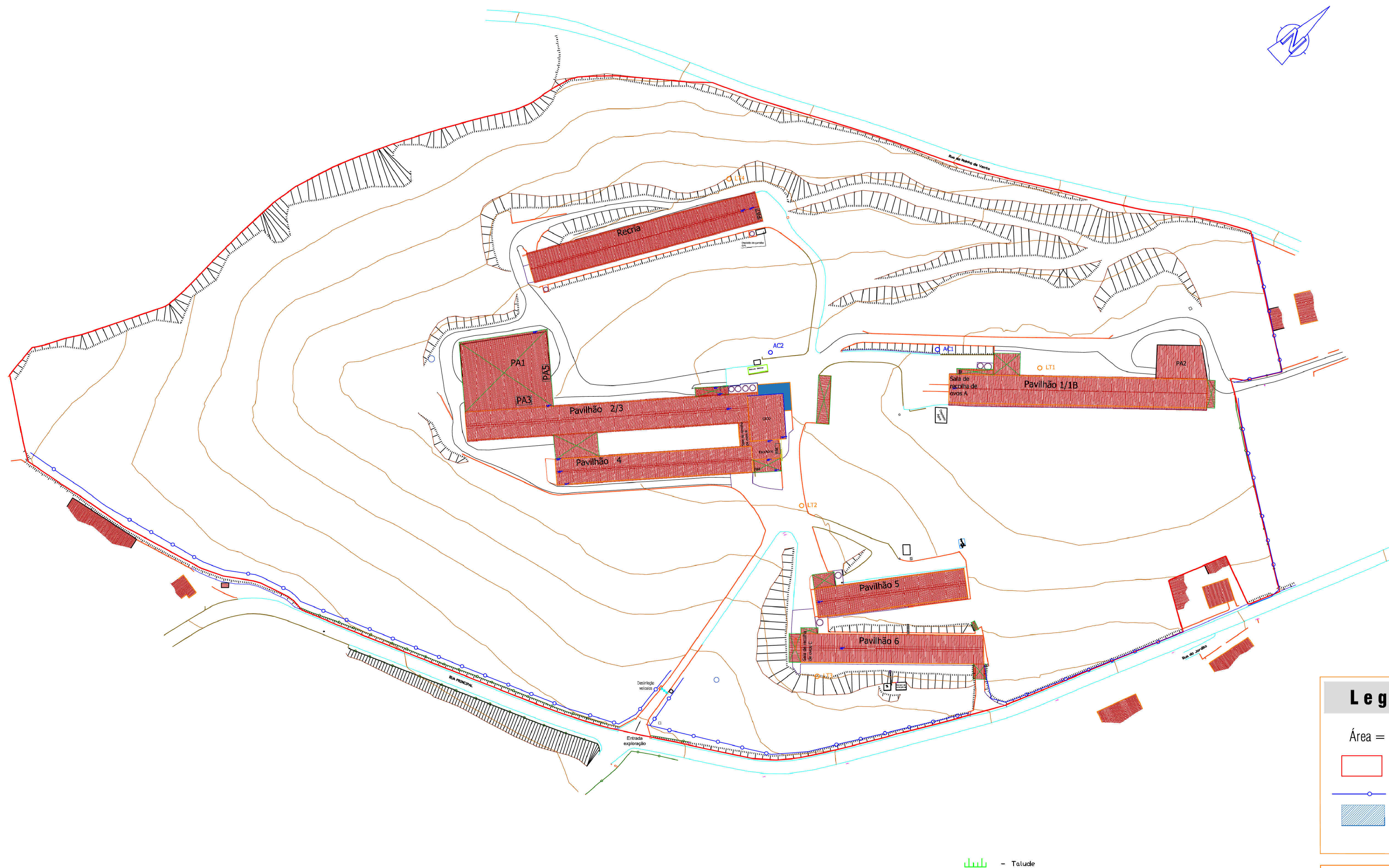


PLANTA À ESCALA 1:25 000
OVOPOR – UP1 - ALCAIDARIA
Extracto da carta militar M888 n.º 285

Planta síntese da instalação

Nesta planta apresenta-se a seguinte informação, solicitada ao longo do formulário:

- Área afeta à instalação/estabelecimento (limite da instalação, vedação e pontos de acesso);
- Zonas de produção;
- Instalações de carácter social;
- Armazenagem de matérias-primas e/ou subsidiárias (silos, depósitos de água, armazém de subprodutos);
- Localização das captações de água origens de água utilizada;
- Sistemas de tratamento de águas residuais/chorume e rede de drenagem de águas residuais/chorume.



Legenda:

Área = 129 589.00 m²

Limite de propriedade

Vedação em rede metálica

Ampliação CICO

UNIDADE AVÍCOLA
Renovação LA
REAP 14166 / 01 / C

Pedro Silva e
Topografia: Vítor Gonçalves
Débora Pires e
Adapt.: Andreia Costa
Data: Agosto 2020
Escala: 1/1000

Requerente:

OVOPOR - Agro-Pecuária dos Milagres , SA.

Local:

Alcaldaria - Milagres - Leiria

Peças:

Planta síntese da exploração
(sobre levantamento topográfico)

Des. n.º

1